

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica “Cursos, Currículos e Inovação”

## Caderno de Resumos e Programação

Maria Lucia Mendes de Carvalho (org.)

1ª Edição

São Paulo

Centro Paula Souza

2021

1

Apoio

Unidade de  
**PÓS-GRADUAÇÃO**  
Extensão e Pesquisa

Realização



Cetec

**CPQS**  
Centro  
Paula Souza

**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de  
Desenvolvimento Econômico

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### GOVERNADOR

João Doria

### VICE-GOVERNADOR E SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Rodrigo Garcia

### CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

#### Diretora-Superintendente

Laura Laganá

#### Vice-Diretor-Superintendente

Emilena Lorenzon Bianco

#### Chefe de Gabinete da Superintendência

Armando Natal Maurício

#### Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

#### REALIZAÇÃO

#### Unidade de Ensino Médio e Técnico

Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão – Cetec Capacitações

#### Diretora da Cetec Capacitações

Lucília Guerra

#### Coordenadora de Projetos

GEPEMHEP – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional e Tecnológica

Maria Lucia Mendes de Carvalho

**Projeto Gráfico:** Marta Almeida – Assessoria de Comunicação – Centro Paula Souza

**Diagramação:** Maria Lucia Mendes de Carvalho

### FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8/7262

VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica : Cursos, Currículos e Inovações : Caderno de Resumos e Programação / Maria Lucia Mendes de Carvalho (organizadora). - São Paulo : Centro Paula Souza, 2021.  
129p.

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-87877-25-9

1. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. 2. MEMÓRIA. 3. CURRÍCULOS. 4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. I. Carvalho, Maria Lucia Mendes de.

CDD 370.113

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza

São Paulo, 18 a 20 de outubro de 2021

### COMISSÕES

#### ORGANIZAÇÃO GERAL

**Maria Lucia Mendes de Carvalho** (Ceteccap, GEPEMHEP)

#### COMISSÃO CIENTÍFICA

**Américo Villela Baptista** (Etec Bento Quirino, em Campinas)

**Julia Naomi Kanazawa** (Ceteccap, Centro de Memória da Etec Cônego José Bento, em Jacareí)

**Maria Lucia Mendes de Carvalho** (Ceteccap, Centro de Memória da Educação Profissional do Centro Paula Souza, em São Paulo)

**Maria Teresa Garbin Machado** (Centro de Memória da Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlandia)

**Sueli Soares dos Santos Batista** (Fatec/Jundiaí e UPEPCPS)

**Suzana Lopes Salgado Ribeiro** (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/UFMS)

#### Apoio Administrativo

**Waléria de Fátima Coneza** (Cetec)

**Felipe Ramos** (Cetec)

**Mario Matayoshi** (Cetec)

#### Apoio de Suporte

**Bruna Fiori** (Ceteccap)

**Jefferson Santana** (Ceteccap)

**Mario Matayoshi** (Cetec)

#### Arte Gráfica

**Marta Almeida** (AssCom)

#### Site

**Carlos Eduardo Ribeiro** (Cetec)

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza

São Paulo, 18 a 20 de outubro de 2021

### APRESENTAÇÃO

Neste ano, no VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), promovido pelo Centro de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão da Unidade de Ensino Médio e Técnico, com o apoio da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa, propõe-se como temática “Cursos, Currículos e Inovação”.

Com o **VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Cursos, Currículos e Inovação**, encerra-se a celebração do cinquentenário do Centro Paula Souza, que estabelece entre os seus valores “criatividade e inovação”, e entre os seus objetivos estratégicos, “formar profissionais atualizados em tecnologias e processos produtivos, capazes de atuar no desenvolvimento tecnológico e inovação” e “promover a cultura da inovação e empreendedorismo”, reunindo professores-pesquisadores na instituição.

Para refletir sobre a temática **Cursos, Currículos e Inovação** espera-se reunir professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação, que se dedicam aos estudos e pesquisas sobre a história da educação profissional e tecnológica, discutindo as transformações que ocorreram no passado, com a proposição de novos cursos e a extinção de outros, a fim de identificar inovações curriculares, práticas e recursos didáticos inovadores em instituições de ensino e/ou organizações do setor produtivo, para os diversos cursos profissionais e tecnológicos oferecidos na educação pública paulista, nacional e/ou internacional, com ênfase no mundo do trabalho.

Este encontro reunirá profissionais de diferentes áreas do conhecimento, durante dois dias, discutindo sobre a história da educação, da instituição, dos cursos, dos currículos, das disciplinas, e da formação de professores, empregando como metodologia a história oral e como categoria de investigação a cultura escolar, a fim de salvaguardar e preservar o patrimônio cultural da ciência e tecnologia e histórico-educativo, considerando as interfaces entre arquivos, bibliotecas e centros de memória e gerando publicações de trabalhos científicos nos eixos temáticos para o aprimoramento da educação profissional e tecnológica.

#### Eixos temáticos:

1. **Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho.**
2. **Reformulações curriculares em função das políticas públicas educacionais.**
3. **Inovações curricular, de ensino, de extensão e de pesquisa na educação profissional e tecnológica.**

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Centro de Capacitação do Centro Paula Souza

São Paulo, 18 a 20 de outubro de 2021

### EIXOS TEMÁTICOS

#### EIXO TEMÁTICO I

#### **Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho**

Os trabalhos inscritos, neste eixo temático, por professores, bibliotecários ou estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão versar sobre estudos e pesquisas de cursos oferecidos pela educação profissional e tecnológica, discutindo seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho.

O Centro Paula Souza para os professores que atuam no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GEPEMHEP), é um *locus* de estudos e pesquisas, com uma busca incessante pela identidade institucional, o que significa acompanhar a sua evolução e transformação ao considerar que os processos educacionais, cursos, currículos, práticas e gestão tendem a ser sempre mutantes na educação profissional e tecnológica, por estar envolvida com os desafios das inovações tecnológicas para mundo do trabalho.

Como Educação Profissional e Tecnológica oferta cursos em diversos níveis: qualificação básica, ensino técnico, graduação, pós-graduação, destacando que: “O diferencial da instituição é o seu compromisso com as políticas de desenvolvimento socioeconômico do Estado de São Paulo, bem como o seu alinhamento às demandas do setor produtivo. Seu maior desafio é responder de forma inovadora às mudanças de cenários.”. Por ser uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo, está presente em 322 municípios, administrando 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, com mais de 294 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e cursos superiores tecnológicos. As Etecs

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

oferecem 151 cursos, voltados a todos os setores produtivos públicos e privado, e atendem 208 mil alunos. Enquanto, as Fatecs atendem mais de 85 mil alunos matriculados em 77 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Oferece também cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão. (CENTRO PAULA SOUZA, 2020)

No Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza encontram-se documentos históricos como a aula inaugural de criação da instituição<sup>1</sup> ministrada pelo governador Roberto de Abreu Sodré, na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, em 3 de agosto de 1970. Nesse centro de memória um outro documento informa sobre os recursos que a instituição contou para ampliar o número de escolas técnicas e faculdades de tecnologia, nestas primeiras décadas do século XXI, que compreende um jornal institucional, de 1997, com o editorial “Centro Paula Souza recebe visita de representantes do BID”, destacando que:

[...] Reportagens nos principais veículos de comunicação, o Ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, anunciou um empréstimo de 500 milhões de dólares junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, destinado à expansão do ensino técnico no Brasil. Para a viabilização do financiamento, a contrapartida do acordo será uma mudança na atual organização do ensino técnico, no sentido de investir em novas escolas, equipar ou reformar prédios, ampliando desta forma, a oferta de cursos. (JORNAL CEETEPS, 1997)

Alves (2013) faz um relato destacando da expectativa funcionalista à formação mais globalizada no ensino profissionalizante, considerando que:

O período entre as duas guerras mundiais e a fase posterior à segunda até aos inícios dos anos 1970, foi uma época de grande desenvolvimento, de solicitação permanente de mão-de-obra qualificada para os diferentes setores, de alterações dos conteúdos, muitas vezes indexados às alterações tecnológicas, e de um papel quase exclusivo da iniciativa estatal, ou pelo menos da sua supervisão para garantir a credibilidade da certificação. No último quartel do século 20, sobretudo, esse papel deu lugar a uma visão mais global dos sistemas educativos, com a criação de indicadores internacionais que passaram a legitimar externamente os novos enfoques, os novos currículos e até os novos conteúdos. [...]. (ALVES, 2013, p. 111)

<sup>1</sup> <http://www.cpsctec.com.br/memorias/livros/memorias/AulainauguralCPSgovAbreuSodre1970.pdf>

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Uma pesquisa sobre as possibilidades e as dificuldades de patrimonialização industrial no setor têxtil, comparando os mercados pernambucano e paulista, entre as décadas de 1960 a 1980, em busca de uma memória social operária, realizada pelos pesquisadores Lopes e Alvim (2009) da UFRJ, é possível dar destaque às mudanças de denominação profissional, nesse período, por que de acordo com esses pesquisadores:

[...] Nas fábricas remanescentes intensifica-se aquilo que já se passava anteriormente no distrito industrial, a saber, as técnicas de trabalho por produção responsabilizando pequenos grupos de operários, o que faz trabalhadores. Também tais modificações na produção incorporam ao mesmo tempo lições de luta entre operários e administrações fabris em escala comparativa internacional incluindo aí a própria luta pela imposição de novas categorias e classificações. Assim, se por um lado, tais fábricas tendem a diminuir sua força de trabalho com reorganizações produtivas e modernizações tecnológicas, tornando-se também raras na região nos últimos anos, por outro procuram impor uma nova hegemonia mais sutil, mas não menos intensa, a começar pelo banimento do uso das palavras operário, em favor das categorias em torno de operador e colaborador. Além disso, a própria designação da profissão como a de tecelão passa a neutralizar-se de seus significados históricos implícitos através da de operador têxtil, colaborador polivalente próprio a trabalhar em qualquer setor. [...]. (LOPES e ALVIM, 2009, p. 239)

É importante que neste eixo temático, também sejam apresentados trabalhos que tratem de questões referentes a educação das mulheres relacionadas aos cursos profissionalizantes oferecidos e as oportunidades no mercado de trabalho. A releitura de pesquisas realizadas nas décadas de 1960 a 1980, torna-se necessária em épocas de restrições à formação e atuação da mulher, por viés ideológico ou crises econômicas, considerando o avanço tecnológico na sociedade. Eva A. Blay (1978), já declarava na década de 1970, que:

A literatura existente sugere que a diferenciação educacional influi sobre o modo como o trabalho se incorpora à vida da mulher: mulheres de nível universitário teriam acesso a cargos mais bem remunerados, interessantes e criativos, o que as levaria a um maior empenho profissional. Mas até que ponto esta sugestão é válida para a realidade brasileira? Distanciamos-nos muito de uma posição valorativa quanto ao trabalho em si mesmo. Não se cuida propriamente de discutir se a emancipação feminina está condicionada ao desempenho de um papel ocupacional na estrutura econômica. Mas se trata de investigar o que acontece com a personagem envolvida pela venda de sua força de trabalho neste momento da realidade brasileira. [...] A emancipação e a participação política são processos interligados à quebra do restritivo círculo doméstico, ruptura esta condicionada à plena participação econômica. Em que momento deste processo se encontra a mulher brasileira? [...] (BLAY, 1978, p.20).

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Espera-se neste eixo temático, contar com trabalhos de estudos e pesquisas que identifiquem as transformações nos espaços escolares, a partir dos objetos de ensino e de materiais didáticos recebidos na instituição para contemplar as inovações curriculares ao longo do tempo. Bueno, Farias e Ferreira (2012), ao estudarem sobre o ensino de Ciências, pelo olhar do educador escolanovista alemão Georg Kerschensteiner, no período de transição entre os séculos XIX e XX, destacaram que:

As concepções e preocupações do pedagogo, no início do século XX, acerca do ensino de ciências nos níveis primários e secundário de ensino, ainda são atuais, em alguns aspectos, no ensino de ciências no contexto brasileiro, visto que muitas mudanças e avanços aconteceram nessa área por influências das relações de trabalhos, modos de produção e avanços tecnológicos estabelecidos mediante os modelos econômicos de cada período. Portanto, os fins educacionais são dinâmicos e vão sofrendo mudanças diante dos espaços mencionados, refletindo no currículo escolar, nos materiais didáticos e nos métodos de ensino, entre outros. (BUENO, FARIAS e FERREIRA, 2012, p.446)

Por meio da história oral<sup>2</sup>, espera-se receber trabalhos que busquem compreender o papel dos professores quanto à formação continuada para que possam implementar novas práticas escolares e pedagógicas, em função das mudanças no mundo do trabalho. Quanto à formação continuada de professores, Nóvoa (2005) considera que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. [...] A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência. [...] (NÓVOA, 2005, p.13)

## REFERÊNCIAS

<sup>2</sup> CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado. **História oral na educação: memórias e identidades**. Programa Brasil Profissionalizado. São Paulo: Centro Paula Souza. 2013.  
<<http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/apostilas/historiaoral.pdf>>

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

ALVES, Luís Alberto Marques. Ensino Técnico: uma necessidade ou uma falácia? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal e no Brasil. **Revista Hist. Educ.** (online). Porto Alegre. V.17, n.41, set./dez 2013, p. 103-122.

BLAY, Eva Alterman. **Trabalho Domesticado: A Mulher na Indústria Paulista**. São Paulo: Editora Ática, 1978. 294p.

BUENO, Giuliana Maria Gabancho Barrenechea. FARIAS, Sidilene Aquino de. FERREIRA, Luiz Henrique. Concepções do ensino de ciências no início do século XX: o olhar do educador alemão Georg Kerschensteiner. **Revista Ciência & Educação**, v.18, n.2, 2012, p. 435-450. Disponível em: [www.redalyc.org/pdf/2510/2510228013.pdf](http://www.redalyc.org/pdf/2510/2510228013.pdf) Acesso em: 05 jun. 2018.

CENTRO PAULA SOUZA. **Institucional**. Sobre o Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

JORNAL CEETEPS. **Centro Paula Souza recebe visita de representantes do BID**. Editorial. nº XX, janeiro, 1997. Acervo do Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza, em 13 mar. 2020.

LOPES, José Sergio Leite. ALVIM, Rosilene. Uma memória social operária forte diante de possibilidades difíceis de patrimonialização industrial. In: GRANATO, Marcus; RANGEL, Marcio F. (Org.). **Cultura Material e Patrimônio da Ciência e Tecnologia**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. Disponível em: <http://www.mast.br/projetovalorizacao/textos/livro%20cultura%20material%20e%20patrim%C3%B4nio%20de%20C&T/15%20UMA%20MEM%C3%93RIA%20SOCIAL%20OPER%C3%81RIA%20FORTE%20DIANTE%20DE%20POSSIBILIDADES%20DIF%C3%8DCEIS> Jose%20Sergio%20Leite%20Lopes.pdf. Acesso em: 18 jan 2020.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: NÓVOA, António, coord. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/4758>. Acesso em: 17 mar. 2020.

### EIXO TEMÁTICO II

#### Reformulações curriculares em função das políticas públicas educacionais

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições deverão inscrever trabalhos historiográficos e de memória da educação, da cultura escolar, de práticas escolares e pedagógicas em instituições públicas e privadas de ensino profissional e tecnológico, que incluam reflexões sobre as reformas curriculares em função das políticas públicas educacionais. Vinão Frago (2004) referindo-se aos anos de 1970 e 1980, sem abandonar os enfoques “sociais”, considerou que

Prestando maior atenção, nos últimos anos, à história do currículo, não já prescrito mas vivido, à história da realidade e práticas escolares, do cotidiano, das culturas escolares, das reformas educativas em sua aplicação prática e da profissão e prática docente. A história dos processos de profissionalização e feminização docente tem conduzido às histórias de vidas de alunos, professores e inspetores, aos escritos autobiográficos, diários e relatos de vida – história oral – dos mesmos. Por último, a memória e, com ela, o esquecimento e o silêncio como linguagem, esse processo de (re)construção do eu individual ou social que recorda, da memória biográfica e a cultural, dos lugares de memória, [...] (VIÑAO FRAGO, 2004, p. 335)

Os trabalhos também poderão ser apresentados como narrativas sobre a criação e implantação de um novo curso em escolas técnicas ou faculdades de tecnologia, em função da vivência do docente, considerando a arquitetura escolar, os laboratórios e os equipamentos existentes ou adquiridos, os materiais didáticos elaborados ou propostos para realizar as práticas escolares e pedagógicas, de forma a atender ao currículo prescrito, em diferentes épocas, e em função das reformas curriculares. Assim como narrar sobre o currículo vivido, por meio do ensino, extensão e pesquisa envolvendo docentes, gestores e estudantes em prol da sociedade local, explicitando se partem de parcerias com o mundo do trabalho ou de projetos institucionais. Segundo Delgado (2014)

[...] concebemos a autobiografia como um processo de reconhecimento do ser humano como sujeito social, como um procedimento pelo qual cada ser se observa a si mesmo, se analisa e interpreta, tenta se decifrar como sujeito e reconhecer tanto sua própria subjetividade como os processos de subjetivação vividos nos seus diferentes momentos e etapas, segundo as posições do sujeito que tenha ocupado. Isto é, como uma oportunidade para se estudar, pensar, interpretar e averiguar o que significa dizer o que dizemos, fazer o que fazemos, pensar o que pensamos. [...] (DELGADO, 2014, p. 107)

A lei 5.692/71 dividiu o ensino não superior em dois graus: o primeiro com duração de 8 anos e o segundo com 3 anos, mas sobretudo considerou a profissionalização obrigatória. Cunha (2014) analisa essa lei como um “produto de uma das mais importantes políticas educacionais da ditadura brasileira (1964/1986): a profissionalização universal e compulsória no ensino de 2º grau” tecendo uma retrospectiva histórica:

Com o fim do Estado Novo, em 1945, a reconstitucionalização da vida política e a volta dos educadores liberais (liderados por Anísio Teixeira ou inspirados por suas ideias) ao aparelho do Estado, a arquitetura educacional dualista começou a ser demolida. Várias medidas atenuaram o caráter profissional do curso básico industrial, que caracterizava as escolas industriais (1º ciclo do ensino médio), reforçando as disciplinas de caráter geral no currículo, em detrimento do tempo dedicado às oficinas. O ginásio industrial (sucessor do curso básico industrial da lei orgânica) acabou por se transformar num momento de sondagem vocacional e iniciação para o trabalho, totalmente desviados de sua antiga finalidade, a formação do jovem para um ofício industrial. Ao mesmo tempo, foram abertas passarelas entre os diversos ramos e ciclos, de modo a reduzir as barreiras para o trânsito dos alunos, até que a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB – propiciou a equivalência geral entre os certificados dos ramos de cada ciclo. (CUNHA, 2014, p. 915)

Quando foi publicada a primeira LDB - lei federal nº 4.024, em 20 de dezembro de 1961 – “o ensino secundário acolhia apenas 14% daqueles que o procuravam e somente 1% dos estudantes alcançava o ensino superior” (CORDÃO, 2005, p. 48 apud ALVES, 2013, p. 119). Alves (2013) em seu estudo sobre a educação profissional brasileira constata que:

[...] O golpe militar de 1964 interrompeu brutalmente todos os movimentos progressistas, inclusive aqueles na área da educação e, a partir desse mesmo ano, diversos acordos foram firmados com a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), o que submeteu a política educacional do país às determinações dos técnicos americanos. Em consonância com os assessores estrangeiros, Roberto Campos, ministro do governo militar, defendia em 1968, que o ensino secundário deveria perder suas características de educação humanista e ganhar conteúdos utilitário e práticos, atendendo ao povo, enquanto o ensino superior se destinaria, inevitavelmente às elites (ZIBAS, 2005, p. 6 apud ALVES, 2013, p. 119)

Um estudo realizado a partir do levantamento de registros de livros didáticos em bibliotecas de escolas técnicas institucionais, referentes ao período de 1911 a 1974, foram localizados livros e apostilas relacionadas a esse acordo bilateral (MEC-USAID), o que confirma a influência americana na produção de materiais didáticos na educação profissional (CARVALHO, 2015, p. 58-65).

Marta Leandro da Silva e Geraldo Inácio Filho (2018, p. 825) na pesquisa sobre a trajetória histórico-normativa das políticas curriculares de graduação tecnológica no Brasil, entre 1961 a 1996, destacam também o Acordo MEC/USAID, envolvendo escolas técnicas federais de Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro na implantação de cursos de engenharia de operação, nas condições determinadas pelo Programa de Desenvolvimento do Ensino Médio e Superior de Curta Duração (PRODEM) no âmbito do acordo MEC/BIRD.

Peterossi (1980) fez uma análise crítica entre educação e mercado de trabalho, a partir de estudos e pesquisas em acervo documental institucional e na literatura, com foco na criação e implantação dos cursos tecnologia no país, constando “a necessidade de se atender aos reclamos do mercado de trabalho em termos de preparação de mão de obra qualificada”, e ponderou:

O que é interessante notar é a ausência de se lançarem mão de dados concretos das necessidades desse mercado em potencial. [...]. É muito pouco provável que se possa assegurar uma ocupação no mercado de trabalho, a menos que as razões de tal profissionalização estejam atreladas a fatores mais amplos de uma política econômica ligada a um modelo econômico comprometido com o capital estrangeiro e com a garantia de oferta de mão-de-obra qualificada e barata, para atrair o estabelecimento de empresas em nosso país. Em termos econômicos, a época (67/68) caracteriza-se pelo início do chamado “milagre brasileiro” [...] (PETEROSSO, 1980, p. 47)

Quanto à legislação educacional do ensino industrial em São Paulo, antes da primeira LDB, esta incluía as matérias de cultural geral definidas no currículo, por meio de decreto específico (ALESP, 1961a e 1961b). A partir de dezembro de 1961, com essa LDB, cria-se o Conselho Federal de Educação, que passa a “indicar disciplinas obrigatórias para os sistemas de ensino médio (artigo 35, parágrafo 1º) e estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior [...]” destacando-se no art. 71, dessa lei, que “O programa de cada disciplina sob a forma de plano de

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

ensino será organizado pelo respectivo professor, e aprovado pela congregação do estabelecimento” (BRASIL, 1961).

Saviani (2008) em seu estudo sobre o legado educacional do regime militar, apresenta a crise financeira na educação brasileira e a política educacional adotada pelo governo:

[...] Entre 1964 e 1973, enquanto o ensino primário cresceu 70,3%; o ginásio, 332%; o colegial, 391%; o ensino superior foi muito além, tendo crescido no período 744,7%. E o grande peso nessa expansão se deveu à iniciativa privada: entre 1968 e 1976, o número de instituições públicas de ensino superior passou de 129 para 222, enquanto as instituições privadas saltaram de 243 para 663 (VIEIRA, 1982, apud Saviani, 2008, P. 300)

O fracasso de implementar a educação profissional de forma compulsória no país, com a lei 5.692/71, após dez anos, sofre alteração por meio da lei 7.044/82 de 18 de outubro de 1982, e no artigo 5º, destaca-se que “Os currículos plenos de cada grau de ensino, constituídos por matérias tratadas sob a forma de atividades, áreas de estudo e disciplinas, com as disposições necessárias ao seu relacionamento, ordenação e sequência, serão estruturados pelos estabelecimentos de ensino” ressaltando no parágrafo único, que as disciplinas do núcleo comum seriam estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação, e que a parte diversificada do currículo de cada estabelecimento deveria ser escolhida a partir de uma relação de matérias elaboradas pelos Conselhos Estaduais de Educação (BRASIL, 1982).

Mas uma grande mudança na educação aconteceu a partir da Constituição Federal de 1988, passando a ser um direito de todos e dever do Estado. E a partir dela, oito anos depois, é instituída a lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e que, no Art. 39, já abria a possibilidade de cursos organizados por eixos temáticos e com diferentes itinerários formativos. Medeiros (2019), analisando esta lei, destaca que,

Já no limiar de seu texto a Lei 9.394/96, o legislador indicou que a educação deve vincular-se ao mundo do trabalho, à prática social (Art. 1º, § 2º) e ao pluralismo de ideias (art. 3º, III). Em nossa perspectiva, é inegável que o legislador quis, desde logo, destacar a importância da relação dialética que a educação deve ter com a formação profissional do educando e, especialmente, com o constante dinamismo das relações humanas. Não se pode olvidar, entretanto, que a educação não tem como objetivo somente a formação do

educando para o ingresso no mundo do trabalho – essa seria para nós uma visão muito minimalista do seu papel -, mas também sua constituição como ser pensante, portador de ideias próprias, ciente e consciente de seu papel na sociedade em que está inserido. [...] (MEDEIROS, 2019, p. 235)

O Centro Paula Souza organiza e desenvolve currículos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, empregando “competências profissionais” como categorias organizadoras do currículo desde 2000 (DEMAI, 2017, 2019). Díaz Barriga (2014) discute como desenvolver competências educacionais com estudantes e professores, dizendo que:

Para ensinar competências aos estudantes (e para formar professores em competências visando a transformar as práticas em sala de aula), não é suficiente elaborar referenciais de competências e inseri-los no currículo, tampouco transmitir conhecimentos ou propor a automação de procedimentos. Para ensinar competências, é necessário criar situações didáticas que permitam aos estudantes (ou aos professores em formação/serviço) enfrentar diretamente tarefas que se espera que sejam resolvidas. Também é necessário adquirir e aprender a mobilizar os recursos necessários fundamentados em processos de reflexão metacognitiva ou autorregulação. Os programas e objetivos de formação na perspectiva de uma educação baseada em competências não tomam como ponto de partida conhecimentos estáticos ou conceituais, mas são definidos a partir da identificação de uma situação-problema, atividades geradoras e tarefas complexas ou projetos que a pessoa em formação deverá enfrentar. [...] a lógica da transposição didática, no ensino baseado por competências, o ponto de partida consiste em localizar as demandas sociais ou tarefas que têm de ser enfrentadas. Em seguida, deve-se decidir que conhecimentos são os mais relevantes a ensinar em relação as práticas profissionais, do cotidiano, pessoais etc. identificadas como prioritárias. Por isso os objetivos da formação no modelo baseado em competências não se descrevem em termos de conteúdos disciplinares, mas em termos de atividades ou tarefas que o estudante enfrentará. Visto assim, não são suficientes os exercícios de aplicação ou de revisão de conhecimentos; pelo contrário. Há que se enfrentar e resolver situações-problema com toda a complexidade que envolvem, o mais real e próximas possíveis ao exercício social da atividade e, preferencialmente, em situações do mundo real. [...] (DÍAZ BARRIGA, 2014, p. 264-5)

Almério Melquíades de Araújo (2005), em um encontro de professores, discorreu sobre a educação e profissionalização na cidade de São Paulo, do qual destaca-se o papel do professor na implementação de plano de trabalho docente:

[...] No início de cada período letivo, o professor é obrigado a entregar o seu plano de trabalho docente ou plano de ensino, no qual se estabelece um cronograma e um conjunto de conteúdos e atividades que se pretende desenvolver ao longo de um semestre, de um bimestre ou de um ano letivo. Entretanto, isso é apenas uma estimativa, pois, quando o professor passa a conhecer a sua turma, no momento, em que há essa relação professor-aluno, ele pode ser obrigado a redefinir esse plano. Ou seja, o professor não deve ser escravo do seu próprio plano. É necessário que nós, professores, tenhamos bom senso para

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

medir qual é a capacidade daquele coletivo, daquela turma, daquela classe para acompanhar com sucesso aquele projeto, aquele plano de trabalho feito antes de conhecermos aqueles alunos. E o processo de avaliação da aprendizagem também são avaliações, são indicadores de que seu plano está sendo adequado ou não àquele conjunto de alunos, ao interesse daqueles alunos. O ato de planejar, de executar e de avaliar aquilo que foi feito é próprio de qualquer atividade humana, desde uma mais simples, que é sair de casa e usar a roupa adequada à temperatura ou à previsão do tempo, até o desenvolvimento de um plano de trabalho docente que foi previsto para um certo período. Esse exercício inteligente é o que hoje estamos definindo como competências, ou seja, o que traz para a educação esse novo paradigma educacional que é a construção de competências no processo de ensino e aprendizagem. (ARAÚJO, 2005, p.195)

Silva e Felicetti (2014) relatam as competências e habilidades que professores precisam ter para aplicar conhecimentos constituídos na prática docente, competências essas que podem ser desenvolvidas na educação profissional e tecnológica, como: planejar, analisar, delimitar o problema, entre outras. Segundo as pesquisadoras,

As situações-problema são um desafio no desenvolvimento de habilidades e competências, pois exigem uma demanda maior de trabalho. Para o professor é preciso pensar cada projeto, prever a duração, observar, avaliar de forma diferente do habitual e mais do que isso, é preciso conhecer tanto os conteúdos e a conexão entre eles, quer seja na disciplina ou em disciplinas diferentes, como os alunos. Conhecer o aluno significa perceber se ele já sabe, já aprendeu, o que aprendeu, qual competência já atingiu, qual ainda está sendo construída e qual necessita ser trabalhada. Ao aluno é preciso estabelecer outras relações, ir além do exercício e da repetição, tomar decisões, analisar o contexto, separar e articular as partes do problema em busca de soluções. Por esses motivos a proposta de ensino por competências deve ser compreendida e apreciada, para que o professor possa desenvolver esse desafio de forma positiva para si e para os educandos. (SILVA e FELICETTI, 2014, p.27)

### REFERÊNCIAS

ALESP. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Lei nº 6052**. Dispõe sobre o sistema estadual de Ensino Industrial, Ensino de Economia Doméstica e de Artes Aplicadas, e dá outras providências. São Paulo, de 3 de fevereiro de 1961a Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/1961/lei-6052-03.02.1961.html>. Acesso em 2 jan. 2020.

ALESP. Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto nº 38.643**. Regulamenta a Lei n. 6052 de 3 de fevereiro de 1961, que dispõe sobre o Ensino Industrial, Ensino de Economia Doméstica e de Artes Aplicadas e Cursos Vocacionais, São Paulo, de 27 de junho de 1961b. 46p. Disponível em:

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1961/decreto-38643-27.06.1961.html>. Acesso em: 2 jan. 2020

ARAUJO, Almério Melquíades. Educação e profissionalização na cidade de São Paulo. In: **IV Congresso Municipal de Educação de São Paulo**. São Paulo/SP, novembro, 2005, p. 194-198. Disponível em: <http://www.portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/16757.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2020.

ALVES, Luís Alberto Marques. Ensino Técnico: uma necessidade ou uma falácia? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal e no Brasil. **Revista Hist. Educ.** (online). Porto Alegre. V.17, n.41, set./dez 2013, p. 103-122.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 4.024**. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 mar. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 7.044/82**. Altera dispositivos da Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, referentes a profissionalização do ensino de 2º grau. Brasília, de 18 de outubro de 1982. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7044-18-outubro-1982-357120-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 19 mar 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9394/96**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 mar 2020.

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. Educação para a sensibilização e a preservação do patrimônio em bibliotecas e acervos escolares do Centro Paula Souza. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de. (org.) **Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2015. 330p.

CORDÃO, Francisco Aparecido. A educação profissional no Brasil. In: AAVV. **Ensino Médio e Ensino Técnico no Brasil e em Portugal: raízes históricas e panorama atual**. Campinas: Autores Associados, 2005, p. 43-110.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino Profissional: o grande fracasso da ditadura. **Cadernos de Pesquisa**, v.44, n. 154, p. 912-933, out./dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v44n154/1980-5314-cp-44-154-00912.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2020.

DELGADO, Manuel Martínez. A tensão particularidade – universalidade da cultura: reflexões sobre a escrita autobiográfica e a formação de professores. In: **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. LOPES, Alice Casemiro e ALBA, Alicia. (orgs.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014, p. 105-123

DEMAI, Fernanda Mello. O percurso conceptual-terminológico de Currículo por Competências na Educação Profissional Brasileira. **Revista do GEL**, v. 14, p. 104-134, 2017.

DEMAI, Fernanda Mello. Missão, Concepções e Práticas do Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC): o “Laboratório de Currículo” do Centro Paula Souza. In: ARAÚJO, Almério Melquíades e DEMAI, Fernanda Mello (orgs.) **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. P. 21-129.

DIÁZ BARRIGA, Frida. É possível ensinar competências dissociadas dos conteúdos curriculares? In: LOPES, Alice Casimiro. ALBA, Alicia (orgs.). **Diálogos curriculares entre Brasil e México**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014. p. 255-275.

MEDEIROS, Rodrigo de Oliveira. A dinâmica da construção do currículo no CEETEPS: uma perspectiva do Direito Educacional. In: ARAÚJO, Almério Melquíades e DEMAI, Fernanda Mello (orgs.) **Currículo Escolar em Laboratório: A Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019. P. 232-239.

PETEROSI, Helena Gemignani. **Educação e Mercado de Trabalho**. Análise crítica dos cursos de tecnologia. São Paulo: Edições Loyola, 1980, 112p.

SAVIANI, Dermeval. O legado Educacional do Regime Militar. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 28, n. 76, p. 291-312, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v28n76/a02v2876.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2020.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

SILVA, Gabriele Bonotto. FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática docente: perspectivas a partir de situações-problema. **Revista Educação por Escrito**, Porto Alegre, v.5, n.1, p. 17-29, jan.-jun. 2014. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/14919>> Acesso em 16 mar. 2020.

SILVA, Marta Leandro. INACIO FILHO, Geraldo . A trajetória das Políticas Curriculares de Graduação Tecnológica no Brasil: cursos superiores de tecnologia (LDB 4024/61 a 9394/96). **Cadernos de História da Educação** (online), v. 17, p. 821-836, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/46030>> Acesso em: 21 mar. 2020

VIEIRA, S. L. **O discurso da reforma universitária**. Fortaleza: UFC; PROED, 1982.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Relatos e Relações Autobiográficas de Professores e Mestres. In: MENEZES, Maria Cristina (org.) **Educação, Memória, História – Possibilidades, Leituras**. Campinas/SP: Mercado de Letras, p. 333-373, 2004.

### EIXO TEMÁTICO III

#### **Inovações curricular, de ensino, de extensão e de pesquisa na educação profissional e tecnológica**

Neste eixo temático, professores, bibliotecários e estudantes de pós-graduação do Centro Paula Souza e de outras instituições, assim como professores-pesquisadores que atuam em centros de memória ou com acervos escolares (arquivísticos, bibliográficos e museológicos) deverão inscrever trabalhos relacionados com a história institucional e/ou história de vida enquanto docente de escolas técnicas ou faculdades de tecnologia e que empregam em seus estudos os planos plurianuais de gestão (PPG), projetos político pedagógicos (PPP), planos de cursos, planos de trabalho docente (PTD), projetos pedagógicos de cursos e/ou planos de ensino, a fim de identificar práticas escolares e pedagógicas, materiais e recursos didáticos propostos como inovações curricular, de ensino, de extensão e de pesquisa na educação profissional e tecnológica. Para a pesquisadora mexicana Díaz-Barriga Arceo (2010),

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Una cuestión más que complica la posibilidad de inovar el currículo y la práctica, reside en la forma en que se difunden las reformas curriculares. En no pocas ocasiones, las reformas se difunden y llegan a los profesores basicamente por medio de documentos impresos (el documento base con el modelo educativo, la nueva propuesta curricular), que además carecen de prescripciones claras para el trabajo en el aula. Al respecto, en una investigación donde se entrevistó a profesores sobre la reforma curricular del nivel básico en el contexto bonaerense en los años noventa, Ziegler (2003)<sup>3</sup> encuentra que se otorga a los docentes el papel de lectores de estos textos, es decir, fungen como receptores del saber de los especialistas. [...] Los docentes son sujetos sociales y por lo tanto miembros de una comunidad educativa, por lo que resulta claro que el ejercicio docente no se puede reducir a simples ejecuciones técnicas o pedagógicas. Para entender el quehacer del docente es importante identificar sus significados y prácticas en el aula, lugar donde el conocimiento profesional se concretiza. Se logrará poco si lo anterior no se toma en cuenta cuando se pretende involucrar a los profesores en la tarea de inovar el currículo y su práctica en el aula. [...] (DÍAZ-BARRIGA ARCEO, 2010, p. 43-44)

O Inova Centro Paula Souza envolve professores no desenvolvimento de projetos que “organiza iniciativas de fomento à prospecção tecnológica e à inteligência competitiva, além do apoio à proteção da propriedade intelectual, conectando ainda mais o ambiente acadêmico com o setor produtivo e a sociedade” (CENTRO PAULA SOUZA, 2019, p. 50). Considera-se importante para a construção da história institucional, que professores-pesquisadores inscrevam trabalhos apresentando o impacto dessas inovações no mundo do trabalho, na valorização da profissão docente e nos processos de ensino-aprendizagem na educação profissional e tecnológica.

Tavares (2019, p. 3) realizou um levantamento biográfico para compreender como é empregado o conceito de inovação nas pesquisas educacionais, mas constatou que não existe um marco de referência teórica para essa conceituação. Pesquisando em bases de dados internacionais (SciELO e Web of Science) no período de 1974 a 2017, localizou 23 artigos científicos, que possibilitaram identificar quatro categorias de análise: inovação como algo positivo *a priori*; inovação como sinônimo de mudança e reforma educacional; inovação como modificação de propostas curriculares e inovação como alteração de práticas educacionais costumeiras em um grupo social.

---

<sup>3</sup> ZIEGLER, S. Los docentes como lectores de documentos curriculares. Aportes para el análisis de la recepción de la reforma curricular de los años noventa en Argentina. Revista Mexicana de Investigación Educativa, n. 8, p. 653-677, 2003

Quanto às pesquisas sobre inovação, o professor Clayton M. Christensen da Harvard Business School realiza estudos, desde 1997, e criou a teoria da inovação disruptiva ao considerar que no mundo da informação digital a transformação do mercado é contínua, oferecendo simplicidade, redução de custos e apresentando sempre novos produtos em substituição aos defasados. Com essas mudanças alteram-se os processos industriais e, portanto, o mundo do trabalho. Para os pesquisadores Christensen, Horn e Staker (2013), os

Líderes educacionais podem usar a lente da inovação disruptiva para prever os efeitos de seus esforços. Estratégias que sustentem o modelo tradicional poderiam beneficiar os estudantes pelos próximos anos. Este caminho é o melhor para a maioria dos professores de sala de aula, líderes escolares que têm controle limitado sobre o orçamento ou arquitetura de suas escolas, e aqueles que querem trazer melhorias às salas de aula onde a maioria dos estudantes de hoje recebem sua educação formal. Outras estratégias que aceleram a implantação dos modelos disruptivos de ensino híbrido terão um maior impacto na substituição das salas de aula por um modelo centrado no aluno. Este caminho é viável para os diretores de escolas — frequentemente em escolas privadas, mas também em distritos escolares públicos, especialmente naqueles que passaram aos modelos de portfólio — que possuem alguma autonomia em relação a seu orçamento e à arquitetura de sua escola. Além disto, líderes distritais com autoridade para contratar fornecedores de tecnologia, formuladores de políticas públicas, filantropos e empreendedores estão em posição de desempenhar um papel no fomento à inovação disruptiva. Líderes educacionais podem alimentar a inovação disruptiva de vários modos, incluindo seguir estes cinco passos: 1. Criar uma equipe na escola que seja autônoma em relação a todos os aspectos da sala de aula tradicional; 2. Focar os modelos disruptivos de ensino híbrido inicialmente nas áreas de não-consumo; 3. Quando estiverem prontos para expandir para além das áreas de não-consumo, procurar por alunos com menores exigências de desempenho; 4. Se comprometer em persistir no recente projeto disruptivo. 5. Introduzir políticas de incentivo à inovação. (CHRISTENSEN, HORN e STAKER, 2013, p. 4-5)

Pedro Demo (2010) inspirando-se em um estudo de Christensen<sup>4</sup>, destaca que inovar a educação é uma promessa eterna, por acreditar-se que a educação é uma das fontes principais de mudança, e que esse autor ao analisar essa situação “esclarece a tendência de resistir à desconstrução de quem comanda a mudança. No caso da escola, aplica-se apenas em parte, porque o professor não comanda mudança. Ao contrário, mantém, em muitos casos, o atraso”, destacando que:

A ideia de Christensen (2002), no entanto, parece válida para entender que dificilmente o docente percebe a necessidade de inovar-se para poder inovar. Antes de proclamar-se inovador, é imprescindível saber inovar-se, ou seja, aplicar a si mesmo a desconstrução. Sem falar que este procedimento pode ser doloroso ao extremo, contradita a história que

<sup>4</sup> CHRISTENSEN, C. M. The innovator’s dilemma. Harvard: Harper Collins Publishers, 2002 (Collins Business Essentials)

tende a ver-se como indiscutível. Facilmente aplicaria a necessidade de desconstrução ao aluno. Não, porém, a si mesmo. Na prática, se quisermos aluno autor, antes é preciso inventar docente autor. Esta exigência convulsionaria radicalmente os atuais processos de formação docente, não tanto nos seus alunos, quanto nos seus professores. O sistema de ensino, sendo tão instrucionista, não produz autores. Produz “transmissores de conhecimento”, uma função defunta na sociedade intensiva de conhecimento. Entre as ditas habilidades do século XXI (outro modismo, certamente), conta-se de lidar crítica e criativamente com conhecimento na condição de autor. [...] (DEMO, 2010, p. 868)

É importante lembrar que a lógica da inovação é também a lógica da destruição, pois a inovação destrói mundos antigos o que pode ser trágico, e o mundo pode se incomodar. Por outro lado, a inovação gera novas tecnologias e novas profissões. Segundo Alves (2013),

O ensino técnico, considerado nas diversas vertentes profissionalizantes – agrícola, industrial, comercial, serviços – tem sido objeto de estudo, tanto na área da sociologia da educação, como na da sociologia do trabalho. [...] o contributo sociológico obriga-nos a inserir este subsistema dentro das funções chave da escola, que tem o papel de integrar os alunos no contexto social e de diferenciar para poder cumprir o papel específico que a sociedade lhes tem destinado. Os códigos culturais que transmitem são nucleares para garantir a coesão social, a participação cívica, em suma a defesa da ordem estabelecida. A qualificação, enquanto recursos humanos, permite o fornecimento ao mercado laboral de profissionais capazes de garantirem a expansão económica. Em termos históricos sabemos que em épocas de expansão e de grandes alterações tecnológicas solicitou-se sempre à escola, ao sistema educativo, que preparasse esses exércitos de técnicos qualificados e peritos profissionais para poderem alimentar o crescimento. Mas quando a retração ou a crise apoderou das estatísticas económicas, sempre se reequacionou o papel deste subsistema, embora sempre se fosse aceitando que continuava a ser a escola o espaço de requalificação, em função das novas prioridades ditadas pelo poder político. [...] (ALVES, 2013, p. 105)

O Centro Paula Souza, para além da qualificação e dos ensinos de nível médio e superior, promove a pós-graduação *lato e stricto sensu* e MBA, incentivando ainda parceria para produções científicas. Gonçalves e Peterossi (2006 apud PETEROSSO, 2014, p. 23) ao tratarem das questões de empregabilidade e de continuidade da formação profissional de alunos egressos de cursos de tecnologia, destacam que:

[...] a capacidade de aumentar as chances de trabalho por meio do desenvolvimento de competências e habilidades úteis à trajetória profissional é uma das características da empregabilidade, uma vez que o aprimoramento contínuo é considerado uma das principais preocupações da vida profissional. A empregabilidade está associada ao conceito de competências e habilidades, além da necessidade de adquirir, manter e atualizar determinados requisitos de mercado. O trabalhador tem seus conhecimentos valorizados e por isso ele vê-se obrigado a continuar inserido em um processo contínuo de educação. [...]

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Em 2019, estudavam nas unidades do Centro Paula Souza 330 mil estudantes em todo o estado de São Paulo, sendo 213 mil em escolas técnicas, 84 mil em faculdades de tecnologia, e outros 32 mil foram atendidos com a qualificação profissional (CENTRO PAULA SOUZA, 2019, p. 80-86). Sacilotto (2016) considera:

Na educação profissional, a diferenciação das instituições expõe tanto a segmentação dos seus conteúdos quanto a proliferação de papéis. Se de um lado, essa diversificação e expansão atendem à crescente divisão social e técnica do trabalho, de outro, se torna necessário criar um vocabulário próprio que possibilite definições universais; ou, em outros termos, que estabeleça limites de entendimento e de quantidades de significantes. Genericamente, qualquer intervenção educativa deliberada que conduza a preparação para uma atividade de trabalho, consideramos que essa ação é uma atividade de educação profissional. Entretanto, a preparação para o trabalho ou os processos de aprendizagem para o exercício de uma ocupação ou mesmo de uma atividade remunerada conducente à sobrevivência pessoal não se esgotam nas ações deliberadas de agências ou indivíduos. Os conhecimentos e habilidades (as chamadas competências profissionais) podem ainda ser desenvolvidos por autoaprendizagem, sem a intermediação de outras pessoas ou instituições. Portanto, a educação profissional abrange parcelas do que se convencionou entender por educação formal, não formal e informal. (SACILOTTO, 2016, p.38)

### REFERÊNCIAS

ALVES, Luís Alberto Marques. Ensino Técnico: uma necessidade ou uma falácia? Notas para a compreensão da filosofia do ensino técnico em Portugal e no Brasil. **Revista Hist. Educ.** (online). Porto Alegre. V.17, n.41, set./dez 2013, p. 103-122.

CENTRO PAULA SOUZA. **50 anos** (1969 -2019). São Paulo: Imprensa Oficial. 2019. 108p.

CHRISTENSEN, Clayton M., HORN, Michael B. e STAKER, Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?** Uma introdução à teoria dos híbridos. Tradução Fundação Lemann e Instituto Península. Clayton Christensen Institute. 2013. 52p. Disponível em: [https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido\\_uma-inovacao-disruptiva.pdf](https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf). Acesso em: 17 mar. 2020

DEMO, Pedro. Rupturas urgentes em educação. **Revista Ensaio: aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 861-872, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v18n69/v18n69a11.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2020.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

DÍAZ-BARRIGA ARCEO, Frida. Los profesores ante las innovaciones curriculares. **Revista Iberoamericana de Educación Superior**. Cidade do México, v.1, n.1, p. 37-57, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/pdf/ries/v1n1/v1n1a4.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2020.

GONÇALVES, Rafael. PETEROSI, Helena Gemignani. Empregabilidade: processo de (re)qualificação ao longo da vida – estudo de caso. In: Workshop de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro Paula Souza, I. **Anais**. São Paulo: CEETEPS, 2006.

PETEROSI, Helena Gemignani. **Subsídios ao estudo da Educação Profissional e Tecnológica**. 2ª Ed. São Paulo: Centro Paula Souza (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica). 2014.

SACILOTTO, José Vitório. **A educação profissional na agenda de políticas públicas de educação no Estado de São Paulo e a expansão do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. 312 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 2016. Disponível em: < [http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321566/1/Sacilotto\\_JoseVitorio\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/321566/1/Sacilotto_JoseVitorio_D.pdf)> Acesso em: 01 mar. 2020.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. A conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. **Revista do Centro de Educação**. UFSM, v.44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/32311>. Acesso em: 4 jan. 2020.

ZIEGLER, S. Los docentes como lectores de documentos curriculares. Aportes para el análisis de la recepción de la reforma curricular de los años noventa en Argentina. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, n. 8, p. 653-677, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/140/14001905.pdf>. Acesso em: 4 jan. 2020.

**Comissão organizadora**

**São Paulo, 18/09/2020**

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### SUMÁRIO

Programação.....	25
Resumos.....	30
Índice de autores .....	127

### PROGRAMAÇÃO

	<b>18 de outubro de 2021</b>
	<b>Local: Cetec - Centro Paula Souza (canal no Youtube)</b>
9:00 – 10:00	<b>Solenidade de Abertura</b>
<b>Palestras de Abertura</b>	
10:00 – 10:45	Educação Tecnológica: neoprofissionalismo e globalização numa perspectiva de longa duração (séculos XX a XXI) <b>Patricia Costa. Luis Alberto Alves.</b> Instituto Superior de Engenharia do Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto
10:45 – 11:30	Faculdade de Tecnologia de Sorocaba: registros da imprensa não pedagógica <b>Lauro Carvalho de Oliveira.</b> Faculdade de Tecnologia de Sorocaba “José Crespo Gonzales”
11:30 – 12:00	Perguntas
	<b>19 de outubro de 2021</b>
	<b>Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza (teams)</b>
<b>Palestras Temáticas</b>	
9:00 – 9:15	Fontes para a historiografia do ensino profissionalizante do Centro Paula Souza: os expedientes de implantação de cursos técnicos da Etec Sylvio de Mattos Carvalho <b>Carlos Alberto Diniz.</b> Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP
9:15 – 9:30	O advento do Laboratório de Física na educação tecnológica <b>Fernando A. F. Albuquerque. Valdemar Bellintani Jr. Cezar S. Martins.</b> Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP
9:30 – 9:45	Os professores de matemática da Fatec São Paulo e a busca por inovações de ensino e suas metodologias nas décadas de 1970 a 1990 <b>Rosemeiry de Castro Prado. Elaine Pasqualini. Anderson Gregório de Souza.</b> Fatec Ourinhos. Pontifícia Universidade Católica/PUC-SP
9:45 – 10:00	Práticas de construções civis: no curso de Tecnologia em Construção Civil, modalidade Edifícios da Fatec SP por cinco décadas <b>Maria Alice Pius. Tatiane Ferreira Santana. Vagner Facuri de Oliveira.</b> Fatec São Paulo.
10:00 – 10:15	Relação do curso de Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca com o APL <b>Liene Cunha Viana. Fernando Dândaro.</b> Fatec Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP

10:15 – 10:30	Transformações curriculares do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo: do CEFET-SP ao IFSP <b>Fernanda Ferreira Boschini. Alba Fernanda Oliveira Brito.</b> Instituto Federal de São Paulo, em São Paulo/SP.
10:30 - 10:45	Intervalo para café
10:45 - 11:00	Os fundamentos da Escola do Trabalho e sua relação com o ensino médio integrado <b>Marcelo Delatoura Barbosa.</b> Instituto Federal do Rio de Janeiro.
11:00 - 11:15	A história dos 50 anos da Escola Técnica "Aristóteles Ferreira" <b>Luiz Carlos Rodrigues Tavares.</b> UniSantos/Etec Aristóteles Ferreira, em Santos/SP.
11:15 - 11:30	Profissão Professor: a constituição da Música em saber escolar na Escola Paulista da 1ª metade do século XX <b>André Araujo de Oliveira. Maria Cristina Menezes.</b> Faculdade de Educação/Unicamp
11:30 – 11:45	O legado histórico da formação de docentes para o ensino profissional: a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás (1917-1937) <b>Bernadeth Maria Pereira.</b> Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/ CEFET-MG/ Faculdade de Educação/Unicamp.
11:45 – 12:00	Educação Profissional e a emancipação da mulher <b>Maria Lucia Mendes de Carvalho.</b> Unidade de Ensino e Médio e Técnico/GEPEMHEP
12:00 - 12:30	Perguntas
12: 30 – 14:00	Intervalo para almoço
	<b>Sessão de Pôsteres</b> no site de memórias do evento
<b>Palestras Temáticas</b>	
14:00 – 14:15	Inovações curriculares, de ensino e extensão no curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec José Martimiano da Silva <b>Érika da Silva Bronzi Moura. Lavínia Maria Perrotta.</b> Etec José Martimiano da Silva, em Ribeirão Preto/SP. Claretiano Centro Universitário de Batatais/SP.
14:15 – 14:30	A educação profissional no estado de São Paulo no caminho tortuoso das tentativas de retomada da Democracia: uma análise do decreto estadual nº 17.698/1947 <b>Américo Baptista Villela.</b> Etec Bento Quirino. Museu da Cidade/Prefeitura Municipal de Campinas/SP
14:30 – 14:45	Das origens do Ginásio Industrial ao Centro Interescolar na Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia, de 1959 a 1979 <b>Maria Teresa Garbin Machado.</b> Etec Professor Alcídio de Souza Prado, em Orlândia/SP
14:45 – 15:00	Das origens do Ginásio Industrial Estadual da Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca (1959 a 1969) <b>Joana Célia de Oliveira Borini.</b> Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

15:00 – 15:15	O Ginásio Industrial na Escola Trajano Camargo, em Limeira (SP), entre os anos de 1959 e 1979 <b>Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.</b> Etec Trajano Camargo, em Limeira/SP
15:15 – 15:30	Intervalo para o café
15:30 – 15:45	Das origens do Ginásio e Colégio Industrial ao Centro Interescolar na Etec José Rocha Mendes em São Paulo (1964 a 1979) <b>Paulo Eduardo da Silva.</b> Etec José Rocha Mendes, em São Paulo/SP.
15:45 – 16:00	Da Escola Industrial ao Centro Estadual Interescolar Philadelpho Gouvêa Netto: narrativa da cultura escolar e as memórias da instituição <b>Jurema Rodrigues.</b> Etec Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP.
16:00 – 16:15	Pesquisa qualitativa em educação: uso de entrevistas em história oral para o registro de práticas docentes <b>Suzana Lopes Salgado Ribeiro.</b> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
16:15 – 16:30	Oficina Mecânica: adequação do prédio escolar para atender às necessidades do curso Técnico em Mecânica <b>Patrícia Campos Magalhães.</b> Etec João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP
16:30 – 17:00	Perguntas
<b>20 de outubro de 2021</b>	
<b>Local: Centro de Capacitação do Centro Paula Souza (teams)</b>	
<b>Palestras Temáticas</b>	
9:00 – 9:15	As reformas curriculares da Escola de Aprendizes Artífices e suas implicações para as práticas escolares e pedagógicas do ensino de Aritimética. <b>Cleber Schaefer Barbaresco. David Antonio da Costa.</b> Instituto Federal de Santa Catarina. Universidade Federal de Santa Catarina.
9:15 – 9:30	O perfil do tecnólogo e as competências para o desenvolvimento, empreendedorismo e inovação: análise conceitual e descrição terminológica <b>Fernanda Mello Demai.</b> Unidade do Ensino Superior de Graduação/Cesu
9:30 – 9:45	O processo de implantação e consolidação do ensino de CAD nas disciplinas de Desenho de Construção Civil da Fatec-SP <b>Ana Lúcia Saad.</b> Fatec São Paulo
9:45 – 10:00	Shigeo Mizoguchi e o sistema Escola Fazenda nas Escolas Agrícolas da rede estadual de São Paulo durante as décadas de 1960 e 1970 <b>Júlia Naomi Kanazawa. Heloísa Helena Pimenta Rocha.</b> Etec Cônego José Bento/Cetec. Faculdade de Educação da Unicamp
10:00 – 10:15	A importância do Banco de Sementes Crioulas do acervo do Centro de Memória Antonio Ferdinando Francisco Possebon como patrimônio Cultural da Agropecuária <b>Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Paulo Antônio Sacchi.</b> Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol

10:15 – 10:30	Inovação e parceria: Professor Diretor Francisco da Silveira Coelho <b>Katia Vargas Abrucese.</b> Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP
10:30 – 10:45	Intervalo para o café
10:45 – 11:00	Centro de Memória da Etec João Jorge Geraissate, em Penápolis: registros de objetos da educação profissional <b>Ednéia Chinellato.</b> Etec João Jorge Geraissate, em Penápolis/SP
11:00 - 11:15	Dispositivos reformadores do ensino profissional agrícola e a expansão do Colégio Benjamin Constant – SE (1967-1986) <b>Aristela Arestides Lima. Joaquim Tavares da Conceição.</b> Universidade Federal de Sergipe.
11:15 - 11:30	Internacionalização e a educação profissional técnica de nível médio: estudo da parceria entre o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e o Italian Culinary Institute for Foreigners <b>Guilherme Antonio Bim Copiano. Sueli Soares dos Santos Batista.</b> Unidade de PósGraduação, Pesquisa e Extensão do CEETEPS
11:30 – 11:45	Trajetórias de intercambistas da educação profissional e tecnológica: um estudo a partir do Programa Ciência sem Fronteiras <b>Nilo Jeronimo Vieira. Juliana Ribeiro de Lima. Marcela Giovana Lopes Vanzan.</b> Fatec São José dos Campos. Fatec Itu/Unicamp. Fatec Jundiá.
11:45 – 12:00	Nuevos retos em educación: ¿como salvaguardar el patrimonio cultural inmaterial en tempos de pandemia? <b>Jenny González Muñoz.</b> Escuela de Belas Artes/Venezuela. Universidade Federal de Minas Gerais.
12:00 - 12:30	Perguntas
12:30 - 14:00	Intervalo para almoço
	<b>Sessão de Pôsteres</b> no site de memórias do evento
<b>Palestras Temáticas</b>	
14:00 – 14:15	Trinta e seis anos de história de três cursos concebidos na década de 1980 na Etec Fernando Prestes de Sorocaba <b>Daniele Torres Loureiro. Ivani Braghetti Torres.</b> Etec Fernando Prestes, em Sorocaba/SP
14:15 – 14:30	Início, apogeu e fim: curso Técnico em Secretariado e seus equipamentos (1968 a 2017) <b>Sibele Biondi Foltran.</b> Etec Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP
14:30 – 14:45	Quem são elas: no curso técnico profissionalizante no Ginásio Industrial “Pedro Ferreira Alves” na década de 1970 <b>Fábia Dovigo Pais.</b> Etec Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

14:45 – 15:00	Das origens do Colégio Técnico Industrial ao Centro Interescolar na Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca (1970 a 1979) <b>Aparecida Helena Costa.</b> Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP
15:00 – 15:15	Antonio Petrágia, Patrono da Biblioteca na Etec Dr. Júlio Cardoso <b>Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.</b> Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP
15:15 – 15:30	Metodologia diferenciada na formação de nível médio em Enfermagem: (re) construção histórica dos sujeitos e recursos pedagógicos <b>Shirley da Rocha Afonso.</b> Unidade de Ensino Médio e Técnico
15:30 – 15:45	Intervalo para o café
15:45 – 16:00	Aplicação do método de ensino “peer instruction” para o ensino de programação e algoritmos do curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas <b>Jessé Gonçalves Fonseca. Luciana Domiciano Barreto.</b> Etec de Mauá, em Mauá/SP
16:00 – 16:15	Caminhos percorridos: o curso de Química da Etec Ângelo Cavalheiro <b>Bárbara Alves da Rocha Franco.</b> Etec Ângelo Cavalheiro, em Serrana/SP
16:15 – 16:45	Perguntas
16:45 – 17:00	Prognóstico /Encerramento

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### RESUMOS

### EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: NEOPROFISSIONALISMO E GLOBALIZAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DE LONGA DURAÇÃO (SÉCULOS XX a XXI)

Patricia Costa<sup>1</sup>. Luis Alberto Alves<sup>2</sup>

1. Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP). 2. Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP)

[pcmc@isep.ipp.pt](mailto:pcmc@isep.ipp.pt) / [laalves@letras.up.pt](mailto:laalves@letras.up.pt)

A necessidade de um sistema mais formal de ensinar a técnica associado a um ofício surge muito inscrita nas várias problemáticas do século XIX: o Estado Nação, a sociedade capitalista, a(s) revoluções industriais, os sistemas nacionais de educação, o nacionalismo cultural e artístico, ... De iniciativa mais privada ou mais estatal a educação tecnológica começa a surgir como a melhor forma de aumentar a rentabilidade, diminuir o esforço físico, garantir a quantidade sem perda de qualidade. De iniciativas mais politécnicas, as experiências vão caminhando no sentido da especialização. De cariz mais individual e associativo numa fase inicial (meados do século XIX) vão naturalizando e nacionalizando as preocupações formativas, seja por ministérios mais generalistas (Ministério do Reino ou Ministério das Obras Públicas, Comércio e Industria) ou mais especializados (Ministério da Instrução, Ministério da Educação Nacional, Ministério das Corporações, Ministério do Emprego e da Formação Profissional). No século XX podemos encontrar três momentos particularmente significativos na alteração da filosofia da educação técnica e tecnológica: um primeiro, data do final da segunda guerra mundial e vem até a revolução de 1974; um segundo que, embora de forma não linear, vem reequacionando o seu papel entre 1974 e a Reforma de Bolonha; um terceiro que ainda vivemos e que resulta das implicações desta “uniformização europeia” no quadro dos ciclos de ensino superior politécnico. Destacaremos a globalização e o neoprofissionalismo dos anos de 1950 e 1960 como indutores de uma alteração na rede de ensino técnico secundário, mas também nas novas funções destinadas aos Institutos Industriais. Aqui tomaremos o caso do Porto como exemplo paradigmático dessa mudança. Os anos de 1970 trazem-nos, em particular com a Reforma de Veiga Simão de 1973, uma nova esperança e função para o ensino politécnico, criando institutos de nível superior, aproveitando as heranças dos Institutos, mas evidenciando também a necessidade de uma maior especialização tecnológica para dar resposta aos desafios da transição de uma terceira para uma quarta revolução industrial que a própria globalização exige. A circulação de estudantes pelo universo de ensino superior europeu, cria um novo quadro jurídico negociado em Bolonha pelos Ministros de Educação europeus, implicando uma maior proximidade entre quadros curriculares e conteúdos para uma mais fácil equiparação. 2007 é o ano de todas

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

as mudanças para um novo conceito de educação tecnológica, politécnica, polivalente, seja de formação inicial seja de especialização, recorrendo por exemplo a cursos tecnológicos de curta duração (2 anos). Nas grandes mudanças que a segunda metade do século XX e o início do século XXI nos trouxe, emerge com grande significado a preservação da memória histórica deste trajeto. Também aqui, de espaço museológico com o sentido de exposição de novidades que o ensino técnico nos trouxe no século XIX e inícios do XX, passa-se para uma função de espaço interativo e interpretativo de uma biografia institucional. Neste sentido, o Museu do ISEP tem um papel preponderante para o estudo desta temática. Com um acervo documental de referência, bastante representativo da evolução do ensino, e uma coleção de instrumentos científicos, estão aqui reunidos os testemunhos de um grande conhecimento técnico por parte dos docentes, confirmando assim a circulação de novas ideias, que permitiram num país como Portugal desenvolver uma educação industrial, com uma forte componente experimental, tendo como referência países tecnicamente mais desenvolvidos como o caso de Inglaterra, França ou Alemanha.

**Palavras-chave:** Educação Tecnológica; Instituto Industrial; ISEP (Instituto Superior de Engenharia); Politécnico; Bolonha; Museu.

### FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SOROCABA, REGISTROS DA IMPRENSA NÃO PEDAGÓGICA

Lauro Carvalho de Oliveira

Faculdade de Tecnologia de Sorocaba/CPS

[lauro.oliveira@fatec.sp.gov.br](mailto:lauro.oliveira@fatec.sp.gov.br)

A apresentação do tema, neste VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica, trata da história da instalação da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba, uma pesquisa realizada para defesa de tese de doutorado. O trabalho de pesquisa foi efetuado com a realização de uma cronologia, marcada pela revisão das publicações jornalísticas do período analisado, de 1968 a 1975, tomando como base o jornal diário da cidade e região que por acompanhar de forma ininterrupta todo o processo de discussão para a instalação da faculdade, desde seu início, passou a ser uma fonte importante para o processo de pesquisa como fonte histórica, o que mostra a importância das publicações não pedagógicas na manutenção da história das instituições, como afirmam autores que são citados como Barreira (2003), Campos(2012) et al. Essa revisão teve como objetivo localizar as primeiras manifestações para a criação de um novo modelo de curso superior, as ideias, as ações dos atores envolvidos, a determinação das forças políticas estaduais e federais, que influenciaram na decisão de, efetivamente, implantar e testar, no país, os cursos superiores de curta duração posteriormente chamados cursos de tecnologia. Essa análise privilegia as necessidades de criação de cursos de curta duração, voltados para o trabalho, para arranjos produtivos locais, para a transferência de tecnologia, para a interiorização da indústria e, sobretudo, para as necessidades técnicas da indústria brasileira. Relata as dificuldades de aceitação da instalação da Faculdade de Tecnologia por parte dos dirigentes locais e as constantes publicações negativas elaboradas pela mídia impressa. Para tanto, a pesquisa apresentada faz um paralelo entre o desenvolvimento socioeconômico e industrial de Sorocaba e região e a instalação da Faculdade de Tecnologia, que aconteceram no mesmo período, mostrando a evolução da escola em suas instalações, de seus cursos, de seus currículos para atender às necessidades técnicas do parque industrial instalado, o que demonstra a influência da Faculdade de Tecnologia no desenvolvimento industrial e socioeconômico da cidade de Sorocaba e da região.

**Palavras-chave:** História da Educação; Faculdade de Tecnologia de Sorocaba; Ensino Superior Tecnológico.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### EIXO TEMÁTICO I

**Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho**

**C7-01**

#### **A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE SEMENTES CRIOULAS DO ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA ANTONIO FERDINANDO FRANCISCO POSSEBON COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA AGROPECUÁRIA**

**Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Paulo Antônio Sacchi**

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol/SP

[suelioliani@yahoo.com.br](mailto:suelioliani@yahoo.com.br) / [paulo\\_a\\_sacchi@hotmail.com](mailto:paulo_a_sacchi@hotmail.com)

O presente trabalho apresenta o Banco de Sementes Crioulas que compõe o acervo do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, e a sua importância no patrimônio histórico do curso voltado para a Agropecuária, ministrado na Etec Professor Matheus Leite de Abreu desde a sua inauguração até os dias atuais. A metodologia para a composição desse estudo contou com os projetos de pesquisa, desenvolvidos em 2020: *"Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon da Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol: registros de objetos da educação profissional"* e *"Memória: Banco de Sementes Guardiões evolução com novos caminhos"*, ambos com o apoio da Unidade de Ensino Médio e Técnico (Cetec), e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP); como também, as entrevistas de história oral com os professores Osmar Scrivante Júnior, Paulo Antônio Sacchi e Antônio Ferdinando Francisco Possebon. O Centro de Memória foi criado em 2015 para comemorar o cinquentenário da inauguração da escola, com o objetivo de proteger, promover e integrar estudos e pesquisas voltados à reconstrução da memória do Patrimônio Histórico Educativo e do Patrimônio Cultural Tecnológico. Ganha novas instalações em 2019, quando foi patronado Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon em homenagem ao primeiro diretor que chega a nossa instituição em 1964. Atualmente seu acervo é composto por 150 artefatos diversificados em livros antigos, fotos de época, troféus, utensílios, equipamentos e objetos; como também oitenta espécies do Banco de Sementes Crioulas, sendo sessenta dessas espécies e suas variedades objeto de nosso estudo. O Banco armazena sementes com o objetivo de resgatar e preservar a cultura de plantio inserida na história do curso em Agropecuária sendo trazidos por professores, alguns de origem italiana que plantavam sementes procedentes de seus familiares,

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Engenheiros Agrônomos, Técnicos Agrícolas da antiga Casa da Agricultura, atual CATI, entre outros. Esse estudo propiciou observar as sementes que foram plantadas desde a inauguração da escola e que por algum motivo acabou se perdendo em sua trajetória; as adequações e transformações ocorridas nas áreas agrícolas de acordo com o plantio de cada época, como também, a necessidade de resgate de variedades puras para o trabalho na área da Agricultura Orgânica e Biodinâmica. Sementes como: alface romana, maxixe baiano, pepino caipira, abobora cachi, pipoca caipira, alho roxinho, cebolinha picles, adubos verdes como: crotalárias, feijão guandú, feijão de porco, feijão vermelho, feijão rosinha, feijão catadô, feijão carioquinha, vagem de metro, os milhos coloridos de origem andina, as aboboras comuns, enfim diversas variedades que pertencem ao atual acervo, que foram e vem sendo plantados durante os 55 anos do curso em Agropecuária enriquecendo e valorizando a memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

**Palavras-chave:** Banco de Sementes. Historiografia. Preservação. História oral. Curso em Agropecuária. Catálogo. Acervo Escolar. Patrimônio Cultural Histórico-Educativo.

### METODOLOGIA DIFERENCIADA NA FORMAÇÃO DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM: (RE) CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DOS SUJEITOS E RECURSOS PEDAGÓGICOS

**Shirley da Rocha Afonso**

Unidade de Ensino Médio e Técnico

[shafonso@yahoo.com.br](mailto:shafonso@yahoo.com.br)

A gestão e o processo de ensino de Enfermagem ainda são temas para debate nos fóruns de discussão em educação de saúde, por ser algo desafiador. São temas permeados por assuntos de desenvolvimento técnico e científico relacionados às tecnologias de saúde e procedimentos diagnósticos assistenciais de cuidados ao enfermo. Na construção de um modelo ideal para a formação em enfermagem, utilizou-se uma concepção de ensino e avaliação que supera a ênfase na mensuração, descrição e julgamento. E para auxiliar neste processo pedagógico e complementar do trabalho docente foi incorporado à proposta curricular do plano de curso em Enfermagem a estratégia Metodologia Diferenciada. O uso do livro didático nas salas de aula não é algo novo e a história do ensino em nosso país aponta para práticas escolas, que são explicadas pelas transformações e mudanças nos conteúdos presentes nestes livros. Além disso, os seus desdobramentos para a educação em enfermagem atribuem normatizações e distribuições das formas de ensino, como seleção dos conteúdos de aulas e processos de avaliação da aprendizagem. Com isso, este estudo tem por objetivos analisar a proposta pedagógica utilizada pelo Curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza, tendo como referência as mídias digitais implementadas como Metodologia Diferenciada no processo de ensino em enfermagem e avaliar em que medida as Mídias Digitais representou um meio de controle político da educação em enfermagem. Para o desenvolvimento deste estudo optou-se pelo método de pesquisa histórica-social, que é uma abordagem sistemática. A natureza histórica deste estudo terá como abordagem qualitativa e será apresentada sob a perspectiva do relato de experiência, que tem uma concepção dinâmica da realidade social estudada. A partir dos critérios estipulados optou-se por descrever um relato sobre a implantação e acompanhamento sistemático das mídias digitais entre os anos 2010 a 2014, período de institucionalização da Metodologia Diferenciada no curso Técnico em Enfermagem do Centro Paula Souza. Sabe-se que, o livro didático é considerado um elemento estruturante da concepção de escola e sua forma de transmissão para o conhecimento, repetição e progressão direcionado e relacionado ao itinerário formativo do aluno. Assim, o formato de aprendizagem contínuo legitima o livro didático como suporte material para o cumprimento de seu propósito. É preciso compreender que, o conhecimento é

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

constante, linear e transformável. Por isso, a estrutura do processo de ensino, por meio do livro didático, deve ser entendida como uma cadeia de pesquisa complexa que visa contribuir para a percepção organizada da aprendizagem significativa. No caso do livro didático, a possibilidade de compreensão sobre seu objetivo e o objeto que ele integra justifica sua existência e configura em indícios de intermediação e relação pessoal e social com o saber principal da formação. É um reflexo automático da forma de apropriação das transformações e comportamentos dos conhecimentos adquiridos nessa mudança. Assim, o sujeito mediador dessa cadeia de conhecimento a ser transmitido precisa refletir sobre a formação e como ela se constitui no desenvolvimento do aluno para a própria sociedade. Sua reflexão deve se basear na racionalidade crítica da sociedade atual, transformando saber subjetivo em procedimentos rotineiros do mundo do trabalho. Neste sentido, é necessário que o docente desenvolva um olhar crítico sobre as intenções múltiplas presentes no livro didático. As relações sociais presentes no livro didático e uso tecnologias resultam em ações diversas de desenvolvimento do conhecimento. Permitem a percepção do caráter singular de aprender e ensinar o saber, considerando os fragmentos presentes na matriz curricular do itinerário formativo. Afirmar-se que as mídias digitais se incluem na categoria de mediação da aprendizagem, utilizando novas tecnologias e, com isso, implicam em mudanças nas relações sociais do ensino. As múltiplas linguagens utilizadas nas mídias digitais dialogam com o conhecimento consolidado na formação do Técnico em Enfermagem, entretanto, permitem consultar e fazer novos conhecimentos, dialogando com novas relações sociais e pessoas e despertando novas formas de aprender e conviver com o conhecimento. As Mídias digitais são elencadas como elementos essenciais para a implantação da Metodologia Diferenciada e condizem num ambiente contemporâneo de socialização globalizada da aprendizagem e formação técnica profissional.

**Palavras-chave:** Reforma curricular. Educação em Enfermagem. Currículo. Livro didático. Processo de Ensino-Aprendizagem.

### FONTES PARA A HISTORIOGRAFIA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE DO CENTRO PAULA SOUZA: OS EXPEDIENTES DE IMPLANTAÇÃO DE CURSOS TÉCNICOS DA ETEC SYLVIO DE MATTOS CARVALHO

Carlos Alberto Diniz

Escola Técnica Estadual Sylvio de Mattos Carvalho, em Matão/SP

[caco.diniz.1979@gmail.com](mailto:caco.diniz.1979@gmail.com)

O objetivo desta comunicação é discutir a relevância e a potencialidade informativa dos expedientes de autorização para implantação de cursos técnicos no âmbito das Etecs, como fontes para a pesquisa histórica em educação profissional. Tal reflexão incide na análise do corpus documental constituído por 25 expedientes da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do Centro Paula Souza, produzidos entre os anos de 1996 e 2019, que se encontram no Centro de Memória desta Unidade Escolar. A investigação fundamenta-se na história das instituições escolares dada a sua amplitude em compreender a atividade escolar sob diversos matizes historiográficos, ocupando assim lugar privilegiado no repertório metodológico da História da Educação. Desde sua criação em 03 de junho de 1986, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho tem ofertado à comunidade local e dos municípios vizinhos cursos técnicos dos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Ambiente e Saúde, Gestão e Negócios, além do Ensino Médio e, mais recentemente, do Ensino Médio Integrado ao Técnico, este nas modalidades ETIM e Novotec Integrado. No âmbito do Centro Paula Souza, a documentação elaborada – institucionalmente denominada por expediente – para implantação de um curso técnico em uma Etec, se modificou ao longo do tempo tanto no que tange à sua forma quanto ao seu conteúdo, indicando a necessidade do atendimento às mudanças e inovações que permeiam os setores produtivos correlatos aos cursos ora oferecidos que, por conseguinte, são traduzidas em reformulações curriculares decorrentes de políticas públicas educacionais; ao mesmo tempo, as exigências às Etecs no atendimento mínimo de pré-requisitos necessários para a implantação (e/ou reimplantação) de uma determinada habilitação profissional de nível médio. O estudo aponta que tais documentos trazem consigo elementos importantes do cotidiano e da cultura escolar de uma Etec, sobretudo das práticas escolares nela desenvolvidas, mas também de aspectos infra estruturais (arquitetura escolar, laboratórios e equipamento necessários à realização das aulas práticas, materiais didáticos e/ou acervo bibliográficos) e de recursos humanos necessários à sua efetiva implementação. Ademais, esta documentação revela ainda situações de instalação de cursos técnicos objetivando a substituição de outros já existentes nas escolas, ou ainda, a possibilidade da oferta alternada de ambos. Por fim, o cotejamento

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

desses expedientes com outras fontes como, por exemplo, legislação educacional e institucional, livros de atas de reuniões e recortes de jornais, torna-se fundamental para se compreender a complexidade das relações estabelecidas no âmbito de uma Etec frente aos desafios impostos pelas inovações tecnológicas para o mundo do trabalho e sua relevância social no interior do Estado de São Paulo.

**Palavras-chave:** História do ensino profissionalizante. Expediente de autorização para implantação de curso técnico. Etec Sylvio de Mattos Carvalho.

### TRANSFORMAÇÕES CURRICULARES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO: DO CEFET -SP AO IFSP

**Fernanda Ferreira Boschini. Alba Fernanda Oliveira Brito**

Instituto Federal de São Paulo, em São Paulo/SP

[fernandaboschini@ifsp.edu.br](mailto:fernandaboschini@ifsp.edu.br) / [albabrito@ifsp.edu.br](mailto:albabrito@ifsp.edu.br)

A história do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), inicia-se em 1909, com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Assim, transforma-se ao longo do século XX e incorpora diversas nomenclaturas diferentes, quando na década de 1980 foram propostas novas bases curriculares para algumas habilitações profissionais das escolas técnicas. Mas, só a partir de década de 1990, no auge das reformas educacionais que tais propostas foram efetivadas e a ETFSP, transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP). Ao ampliar o escopo de suas atividades com a oferta de cursos na direção de novas modalidades de ensino, enfatizando o nível de graduação pós-graduação, a instituição ainda manteve as características dos tradicionais cursos técnicos. A estrutura do CEFET-SP durou dez anos, tempo considerado curto para a solidificação de sua identidade. No entanto, foi marcado não somente por um novo sistema de gerenciamento institucional compatível com a proposta de Reforma da Educação Profissional, mas por mudanças curriculares significativas nos cursos oferecidos pela instituição. A nova estruturação curricular modular permitiu uma organização orgânica sobre algumas áreas do conhecimento e possibilitou a estruturação e reestruturação dos conteúdos dos cursos anuais existentes e dos novos cursos de acordo com as necessidades do mundo do trabalho, permitindo ao aluno a apropriação do saber necessário para interagir no seu meio social e nos aspectos relativos à sua profissão. Na cidade de São Paulo, desde o início dos anos 2000, houve a implementação de um curso da área de turismo no CEFET-SP. Segundo Santos, Costa e Malerba (2015) “nos anos 2000, observou-se a expansão da oferta dos cursos superiores de Tecnologia na área de Hospitalidade e Lazer: Eventos, Gastronomia, Gestão Desportiva e de Lazer, Gestão de Turismo e Hotelaria”. Um dos primeiros cursos implementados no CEFET- SP -unidade sede, no início dos anos 2000 foi o Curso Superior de Tecnologia em Turismo e Hospitalidade. Inicialmente, com uma matriz curricular extensa e, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 2004, no ano de 2005 transforma-se em Tecnologia em Turismo Receptivo e finalmente em 2006, para adequar-se ao eixo de Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2010), assume a nomenclatura atual de Tecnologia em Gestão de Turismo, com carga horária adaptada. A denominação IFSP veio em 2008, por meio da Lei nº 11.892 de

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

29 de dezembro com a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). Intenta-se com este estudo, relacionar o surgimento do Curso de Gestão de Turismo do IFSP, sua concepção e adaptação curricular às transformações que a instituição passou desde o surgimento do CEFET-SP até a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Também complementam a pesquisa o histórico político-institucional de surgimento do IFSP, e das mudanças concomitantes na legislação educacional, ao buscar entender como e se estas mudanças impactaram no currículo do curso de Tecnologia em Gestão de Turismo. Esta análise irá se constituir a partir das matrizes curriculares dos cursos de Turismo disponíveis que foram oferecidos no campus São Paulo do IFSP nas primeiras duas décadas dos anos 2000. Entende-se também neste trabalho a importância de se relacionar as análises obtidas com as mudanças no mundo do trabalho que ocorreram simultaneamente às mudanças nos cursos, e que fazem parte do registro da história e da Memória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no estado de São Paulo e no Brasil.

**Palavras-Chave:** Educação Tecnológica. Turismo e Hospitalidade. Currículo. História e Memória.

### CAMINHOS PERCORRIDOS: O CURSO DE QUÍMICA DA ETEC ÂNGELO CAVALHEIRO

**Bárbara Alves da Rocha Franco**

Escola Técnica Estadual Ângelo Cavalheiro, em Serrana/SP

[barbara.franco5@etec.sp.gov.br](mailto:barbara.franco5@etec.sp.gov.br)

Um centro de memória representa elemento fundamental para instituições que buscam restaurar, preservar e divulgar sua memória, história e seus valores junto às comunidades as quais pertencem, por meio de seu acervo. No caso específico de um centro de memória escolar, o acervo pode ser formado por elementos diversos, tais como: documentação escolar, material pedagógico, mobiliário, arquitetura, entre outros. No mês de setembro de 2019, a ETEC Ângelo Cavalheiro, do município de Serrana, completou dez anos de existência. Com o objetivo de comemorar a data e perpetuar a trajetória da instituição, foi criado o Centro de Memória “Maria da Luz de Moraes”, cujo nome homenageia uma figura importante na história da unidade. O local surgiu a partir do entendimento de que sua existência legitimaria a importância das diferentes fases vividas pela educação no município, sendo possível também compreender os aspectos sociais, políticos e culturais de cada período, por meio da realização de um trabalho sério, baseado na pesquisa científica. A história da escola é marcada por vários desafios e histórias memoráveis; no caso do presente artigo são abordados, especificamente, os caminhos percorridos ao longo da oferta e da implementação do curso de Técnico em Química, que ocorreu graças à garra e força de vontade dos gestores da unidade, com o objetivo de apresentar as histórias vividas neste contexto, destacando os percalços e vitórias, tendo em vista que tal patrimônio representa componente vital quando se pensa na trajetória da escola. Para que este fim fosse atingido, foi realizada entrevista com o ex-diretor, atual diretor e atual coordenador da unidade, sendo também realizada pesquisa online junto a ex-alunos cuja conclusão do curso tenha ocorrido até o mês de dezembro de 2019, com o intuito de reunir informações relevantes em relação ao curso. A criação e manutenção do Centro de Memória “Maria da Luz de Moraes” conta também com a colaboração discente, inserindo o aluno em posição central, participando-o ativamente de todas as etapas do desenvolvimento do local. Neste sentido, ressalta-se que a história do curso Técnico em Química representa apenas uma parte, embora esta seja bastante significativa, da trajetória trilhada pela ETEC Ângelo Cavalheiro até os dias atuais, sendo que nesta pesquisa e nas outras que virão, priorizam-se aspectos como o protagonismo juvenil, a autonomia e a capacidade de comunicação, visando a formação de cidadãos conscientes e atuantes, o que permite chegar à conclusão de que esta é apenas uma das muitas contribuições

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

trazidas a partir da criação do Centro. Com a finalização da pesquisa, vale destacar também o aumento do interesse da população pela unidade escolar, trazendo ainda mais prestígio a uma instituição que já goza de boa reputação na cidade e fortalecendo ainda mais os laços de pertencimento. Por fim, para os agentes escolares e, especialmente, para a pesquisadora revisitar este capítulo específico da história da instituição também se mostrou importante para que sejam traçados os passos seguintes, permitindo o diálogo com o futuro a partir do resgate da identidade e da verificação tudo que se realizou até o momento.

**Palavras-chave:** Centro de Memória. Técnico em Química. Patrimônio escolar.

### TRINTA E SEIS ANOS DE HISTÓRIA DE TRÊS CURSOS CONCEBIDOS NA DÉCADA DE 1980 NA ETEC

FERNANDO PRESTES DE SOROCABA

**Daniele Torres Loureiro. Ivani Braghetto Torres.**

Escola Técnica Estadual Fernando Prestes, em Sorocaba/SP

[daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br](mailto:daniele.loureiro2@etec.sp.gov.br) / [ivani.braghetto@etec.sp.gov.br](mailto:ivani.braghetto@etec.sp.gov.br)

O presente trabalho tem por objetivo apresentar pesquisa sobre a concepção e as transformações que marcaram três cursos técnicos da Escola Técnica Estadual (Etec) Fernando Prestes, oferecidos a partir da década de 1980 até a presente data. Pretende-se relatar sobre a história e a memória dos cursos de Secretariado, Contabilidade e Processamento de Dados, os quais foram concebidos na unidade em estudo, em 1984, conforme demonstra Deliberação 8/1984 que apresenta a estrutura organizacional da unidade e Parecer CEE 1943/87, que autoriza o funcionamento do curso de Processamento de Dados. O período de criação destes cursos culminam com a época em que Sorocaba foi impactada pela desconcentração do polo industrial da capital para o interior, recebendo muitas indústrias, de diversos ramos, bem como registrando um crescimento populacional tanto na cidade quanto nos municípios em seu entrono, pois com o aumento da oferta de postos de trabalho houve uma migração grande de trabalhadores para a localidade e conseqüentemente gerou necessidade de formação de mão de obra para atender ao mercado em expansão. Intenta-se com esta pesquisa destacar fatos relativos a alterações nos formatos dos cursos, implicações mercadológicas, evoluções tecnológicas, mudanças na estrutura física, sempre presentes na educação profissional. Fatos estes identificados também no relato dos professores, que contam que muitas foram as alterações e resistências ocorridas, principalmente nas tecnologias utilizadas. Observou-se também uma lacuna na disponibilização da documentação da década de 1980 relativa ao contexto pesquisado. Outro ponto que a presente pesquisa também tratará, de modo mais sucinto, relaciona-se à formação da mão de obra feminina dado que o curso de Secretariado, principalmente em seu início, tinha como enfoque. Outro ponto que despertou o interesse por este trabalho foi o fato do prédio em que está instalada a unidade escolar ter abrigado nos anos 80, duas escolas: a técnica e uma outra de primeiro grau (E. E. P. G. Prof. Roberto Paschoalik) e nas informações levantadas há relatos de que outros órgãos do governo queriam ocupar o prédio da escola para a guarda de arquivos e os cursos em estudo foram criados no intuito também de preservar o espaço escolar da escola técnica. O levantamento destes fatos, acredita-se, justificam o desenvolvimento deste estudo. Para sua realização, os dados serão coletados por meio de

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

bibliografias, legislações e relatos constantes nas entrevistas realizadas pelo Centro de Memória da Etec Fernando Prestes, com professores que atuam ou atuaram nos respectivos cursos. A descrição será estruturada em três etapas sendo: cenário socioeconômico do período; breve histórico de cada curso e análise sobre as transformações tecnológicas, curriculares e econômicas. Tendo em vista o compromisso do Centro Paula Souza, por meio de suas unidades, acompanhar, criar e ou adequar seus cursos às necessidades socioeconômicas do Estado de São Paulo. Acredita-se que este relato poderá trazer resultados relevantes para o registro destes 36 anos de história dos cursos em questão, pois há poucos materiais escritos sobre eles e dado ainda que o período delimitado foi uma época de grande desenvolvimento e de crescente necessidade de mão de obra qualificada para os diferentes setores econômicos, demandando substanciais mudanças em seus contextos.

**Palavras-chave:** Educação Profissional; Percurso Histórico; Cursos Técnicos; Etec Fernando Prestes.

**DAS ORIGENS DO GINÁSIO INDUSTRIAL AO CENTRO INTERESCOLAR NA ETEC PROFESSOR  
ALCÍDIO DE SOUZA PRADO, EM ORLÂNDIA (1959 A 1979)**

**Maria Teresa Garbin Machado**

Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado, em Orllândia/SP

[mariateresagarbin@gmail.com.br](mailto:mariateresagarbin@gmail.com.br)

Este trabalho pretende apresentar, dentre as diversas interfaces da linha histórica da atual Escola Técnica Professor Alcídio de Souza Prado, o recorte cronológico de 1959 a 1979, relativo ao período histórico do Ginásio Industrial, até o Centro Interescolar. Localizada em Orllândia, cidade do interior paulista, a escola citada teve sua origem com a instalação do Curso Prático Profissional, em 25 de junho de 1949, e em sua trajetória de 70 anos de lutas e desafios, tem consolidada sua representatividade, na cidade e região, como escola pública de sucesso. Focado no registro e resgate desta linha histórica, seu Centro de Memória tem apresentado uma atuação significativa e colaborativa no estudo do ensino profissional paulista. Com as denominações de Escola Artesanal (1954), Escola Industrial (1963) e Ginásio Industrial (1965), a escola ofereceu, de 1963 a 1978, o curso ginásial industrial, que demarcou um período importante da educação profissional. Ao ser iniciado em 1963, o citado curso, com a exigência de exames de admissão (que persistiu até 1971), apresentou 99 alunos matriculados no início do ano, e em seu funcionamento, atingiu sua maior quantidade em 1975, com 777 alunos. A representatividade da escola na época, perante a comunidade em geral, sob os holofotes do curso ginásial, era manifestada por meio de desfiles comemorativos, formaturas e exposições de trabalhos dos alunos, nos finais de ano. Os desfiles cívicos eram caracterizados pela presença de carros alegóricos construídos nas oficinas pelos próprios alunos, e de vestimentas e adornos, confeccionados pelas alunas. As exposições, nos finais de ano, atraíam o público em geral, pela possibilidade de aquisição dos artefatos produzidos pelos alunos nas aulas de Marcenaria e Mecânica, e de vestimentas, adornos e peças de enxoval confeccionadas pelas alunas, nas aulas de Corte e Costura, e Bordados. As formaturas, sempre atreladas às datas das exposições, constituíam-se em solenidades aguardadas pelos alunos e suas famílias, e prestigiadas pelos políticos locais. No contexto de uma cidade pequena, estes eventos representavam uma mudança na rotina local, e uma quebra no cotidiano escolar. Diante da profissionalização compulsória determinada pela Lei 5692/71, a denominação de Ginásio Industrial foi substituída em 1976 por Centro Estadual Interescolar Professor Alcídio de Souza Prado. Com a implantação

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

dos cursos de primeiro e segundo graus, o curso ginasial foi sendo extinto gradualmente, até seu término, em 1978. A substituição do Ginásio Industrial para Centro Interescolar deu início a uma nova etapa histórica, quando também houve a mudança da escola para um moderno e amplo prédio, inaugurado pelo governador do estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, no aniversário da cidade, em março de 1976. Em atendimento à redistribuição da Rede Física da época, a escola tornou-se o único reduto do ensino de 2º. grau na cidade, ampliando significativamente sua equipe e a clientela escolar. Desta forma, o acanhado Curso Prático Profissional havia, em 27 anos, se projetado como uma escola com grande representatividade perante a comunidade. Tendo como arcabouço teórico a História Cultural, foram visitados, como fontes primárias, documentos escolares como livros de admissão, matrículas e de resultados finais e jornais locais, entre outros, que permitiram a construção do perfil da clientela escolar, bem como de aspectos rotineiros, cujos registros evidenciaram e caracterizaram Ginásio industrial e o Centro Interescolar. Também, diante do universo investigado e conforme a História Oral, foram inseridos relatos de professores e alunos, protagonistas atuantes na construção e compreensão da memória escolar da época. O objetivo deste trabalho encontra-se apoiado na preservação e reflexão a respeito da memória e do patrimônio histórico do ensino profissional paulista, por meio de recorte na trajetória da Etec Alcídio, com foco em aspectos do curso ginasial industrial e nos cursos que se seguiram, no Centro Interescolar.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Ginásio Industrial. Centro Interescolar.

### ADEQUAÇÃO DO PRÉDIO ESCOLAR PARA INSTALAÇÃO DA OFICINA DO CURSO TÉCNICO EM MÊCANICA

**Patrícia Campos Magalhães**

Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba/SP

patricia.magalhaes01@etec.sp.gov.br

A educação profissional promovida pela Escola Técnica João Gomes de Araújo é fruto da fusão de duas instituições importantes na cidade de Pindamonhangaba. O Ginásio Municipal, destinado a elite da cidade, e o Núcleo Ferroviário, destinado a educação profissional ferroviária, ambos criados no início do século XX, no decorrer do tempo, em função de modificações sociais, acabaram por se fundir na década de 1970. O espaço onde o Núcleo Ferroviário fora instalado, foi desativado e a sede da escola João Gomes de Araújo precisou adequar seu espaço para o atendimento da demanda pedagógica que exigia o ensino técnico. O objeto desse estudo foi a construção da oficina mecânica, espaço destinado às antigas máquinas que vieram do Núcleo Ferroviário e que está em uso até os dias de hoje, onde novos e velhos instrumentos de tecnologia estão abrigados e em uso pelos alunos do Técnico em Mecânica. O curso Técnico em Mecânica é oferecido pela instituição desde 1978 de forma intermitente, tem alta empregabilidade devido ao mercado de trabalho industrial da região. A fusão de ambas escolas é iniciada em 1975, quando o governo do Estado de São Paulo criou o Centro Estadual Interescolar. Para ocupar com eficiências ambos espaços, as aulas teóricas eram ministradas na sede da atual ETEC João Gomes de Araújo e as aulas práticas no espaço que fora inicialmente destinado ao Núcleo Ferroviário. O centro Interescolar funcionou por três anos, com atividades sincronizadas, até que, em 1978, foi construída o espaço objeto de estudos no presente trabalho e os maquinários foram enviados para a sede da escola João Gomes de Araújo. A construção do prédio foi realizada com verbas de uma fundação privada de uma empresa que estava instalada na cidade de Pindamonhangaba, a “Alcoa Foundation” e a em parceria com a Prefeitura. Com a construção do novo prédio, o maquinário do antigo Núcleo Ferroviário foi levado para a sede da Escola Técnica João Gomes de Araújo e, de acordo com a professora Ivete Colin, que era presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola João Gomes de Araújo no período, muitas máquinas estavam quebradas, somente dez funcionavam e coube aos professores, que utilizavam a mão de obra de alunos e os equipamentos que estavam em funcionamento, confeccionar peças para o conserto das outras máquinas. Professor Serrano, diretor da ALCOA no período da construção e posteriormente professor e diretor da escola João Gomes de Araújo, relata que fez o

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

processo requerendo recursos para a construção do espaço e o seu maior argumento foi que seria um espaço destinado a formação profissional para as indústrias da região. De acordo com ele, o projeto foi aprovado na fundação nos Estados Unidos e, quando foi aprovado, enviaram os cheques para a construção do prédio. Esse espaço foi reformado em 2002 com verbas do Centro Paula Souza e foi nesse momento em que o espaço foi ampliado para atender novas tecnológicas, entres elas o laboratório de CNC – Torno e Centro de Usinagem e de pneumática, antes mesmo da exigência dessas disciplinas no currículo escolar do Técnico em Mecânica.

**Palavras-chaves:** Ensino Técnico. Espaço escolar. História da Educação.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

C7-09

### INÍCIO, APOGEU E FIM: CURSO TÉCNICO EM SECRETARIDO E SEUS EQUIPAMENTOS (1968 a 2017)

**Sibele Biondi Foltran**

Escola Técnica Estadual Professor Camargo Aranha, em São Paulo/SP

[sibele.foltran@etec.sp.gov.br](mailto:sibele.foltran@etec.sp.gov.br)

O eixo temático “Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho” é o que melhor se enquadra na utilização de alguns equipamentos que compõem o acervo do Centro de Memória da Escola Técnica “Professor Camargo Aranha” para a realização desse trabalho são os objetos levantados, e ainda não inventariados, do curso Técnico em Secretariado. Pretendo fazer um breve histórico do surgimento da profissão (alguns alegam a sua origem nos escribas egípcios), e do curso em si, desde a instalação do I Colégio Comercial em 1968 até 2017, ano da última formatura devido à baixa demanda no Vestibulinho, que acabou levando o curso a extinção. A Etec “Professor Camargo Aranha” ou ETECA, o modo como chamamos a nossa escola, iniciou suas atividades no antigo prédio, sito à Rua Piratininga 51 e, em 1969, oferecia 140 vagas no total para as matrículas nas 1<sup>as</sup> séries nos períodos diurno e noturno do curso Técnico em Secretariado. Desde o início da sua instalação, a escola tornou-se referência na cidade de São Paulo. As grandes empresas como Philips, IBM, Volks só selecionavam os nossos alunos para ofertarem vagas de estágios e, posteriormente, a grande maioria se efetivava na função antes mesmo de se formarem. Isso acontecia devido ao: excelente trabalho desenvolvido pelo corpo docente da ETECA; aos escritórios modelos bem equipados; à divisão de turmas (20 alunos em cada, para as aulas de inglês desde 1987) e isso fazia com que a escola tivesse um estilo diferenciado e, posteriormente, foram aplicadas a diversos cursos; às salas ambientes de mecanografia com máquinas de escrever, aparelho de som e copiadora; às grades curriculares formadas de acordo com o interesse do mercado de trabalho (às vezes os próprios alunos traziam das empresas para a escola) e, vale ressaltar, aos currículos dos cursos técnicos que eram oferecidos, não só o do secretariado, determinavam as instalações do prédio para atender a todas necessidades. Em 1986, a escola contava com 36 turmas de secretariado, incluindo os 1<sup>os</sup>, 2<sup>os</sup> e 3<sup>os</sup> anos, num total aproximado de 1440 alunos. Sem dúvida alguma, a máquina de escrever era o instrumento de maior relevância nesse curso. Os escritórios modelos da escola eram dotados de modernas máquinas de escrever manuais e elétricas. Além delas, há outros equipamentos de menor importância, mas que também foram essenciais para a formação técnica dos alunos, tais como: perfuradores, retroprojetores, projetores de slides, episcópio, mimeógrafos e, posteriormente o

50

Apoio

Unidade de  
PÓS-GRADUAÇÃO  
Extensão e Pesquisa

Realização



Cetec

CPQS  
Centro  
Paula Souza

SÃO  
PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de  
Desenvolvimento Econômico

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

computador. Esses equipamentos com suas funções, características, fabricação, modelos fazem parte dessa pesquisa e estarão associados ao período em que foram adquiridos e utilizados durante o curso. Acrescento, ainda, gráficos com estatísticas de vestibulinhos do secretariado, fotos dos escritórios modelos, trabalho final (hoje TCC) de ex-aluna formada em 1980 e atual professora de inglês da escola, algumas grades e históricos curriculares do início e do término do curso, ficha de taquigrafia, fotos de maneira geral e outros. Pretendo entrevistar, parte mais difícil desse trabalho, a ex-aluna formada em 1974, no antigo prédio da escola e desde 1977 compõe o nosso quadro docente, a professora Marinez Ros Soto que possui 46 anos de Camargo Aranha, incluso os três anos de formação técnica. Finalizo esse resumo com o depoimento da professora Marinez na comemoração dos 25 anos da escola: “ETECA, sou teu fruto, comecei aqui e retornei para distribuir as sementes do fruto que você deu.”

**Palavras-chave:** ETECA. Mecanografia. Secretariado. Taquigrafia. Escritório modelo.

### RELAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA FATEC FRANCA COM O APL

**Liene Cunha Viana Bittar. Fernando Dândaro**

Faculdade de Tecnologia Dr. Thomaz Novelino, em Franca/SP

[lienecv@outlook.com](mailto:lienecv@outlook.com)

O curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Fatec Franca surgiu da percepção da necessidade de que a faculdade oferecesse um curso da área de Humanas, ligado à área de Gestão de Empresas. A cidade de Franca, localizada no nordeste do estado de São Paulo, caracteriza-se por fazer divisa com o estado de Minas Gerais e cercar-se por inúmeras cidades de pequeno porte tanto em São Paulo quanto em Minas. Dessa forma, além do parque industrial voltado principalmente para a produção de calçados de couro, a cidade é um importante polo comercial, recebendo consumidores de todas essas cidades da região. Em 2019, a população da cidade era de 340 mil habitantes (ACIF, 2019). Apesar de tradicionalmente se tratar de um arranjo produtivo local (APL) ligado à indústria do couro (processamento do produto e produção de calçados de couro), com um PIB industrial 16,04 mil em 2017 (ACIF, 2017a), a cidade tem um setor de serviços preponderante (PIB 5,13 mi em 2017) (ACIF, 2017a). A partir de 2013, quando ocorreu um pico na elevação das contratações industriais, vem ocorrendo uma queda nos empregos formais na indústria (28,27 mil em 2017), enquanto os empregos no comércio e nos serviços continua subindo (14,18 e 19,04 mil respectivamente, em dados da ACIF, 2017b). Esse perfil foi levado em conta quando da proposta de abertura do curso voltado para a área de gestão empresarial. A partir dessa percepção, os professores mestres Ana Cláudia Salomão e Sérgio Ishikawa (Administração e Economia) fizeram um estudo e propuseram a abertura do curso de Gestão de Negócios. Entretanto, quando levado o projeto a apreciação pela Congregação, identificou-se a necessidade de abertura de um curso que formasse profissionais que pudessem aprimorar as relações entre empresas e funcionários e pudesse servir também para melhorar a mão de obra local. Assim, deliberou-se pela abertura do curso de Gestão de Recursos Humanos. O estudo inicial dos professores Ana Salomão e Sérgio Ishikawa serviu como base para a produção do Projeto Pedagógico do curso de Gestão de Recursos Humanos, que se iniciou em Franca no período noturno no segundo semestre de 2018 e diurno em fevereiro de 2020, sob a coordenação do professor Mestre Fernando Dândaro. Esse curso, também oferecido pelas Fatecs Ipiranga, Mogi das Cruzes e São Carlos, tem seis semestres. Quando do pedido de abertura, professor Dândaro já solicitou a troca de algumas disciplinas entre as sugeridas pelo Centro Paula Souza. Este estudo, realizado por meio de pesquisa documental e entrevista dirigida com os professores Ana

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Salomão e Fernando Dândaro, teve como propósito resgatar a trajetória da concepção e aprovação do curso, que logo no primeiro vestibular apresentou uma demanda de 6,65 candidatos/vaga (acima da média dos outros cursos das Fatecs), reforçando a necessidade do mercado de trabalho local. Nessa trajetória, buscaram-se frisar aspectos relacionados às mudanças que ocorreram na grade do curso, todas solicitadas pelo professor Fernando Dândaro, a fim de adequá-lo à região de Franca. Além disso, entrevistas realizadas com alunos já inseridos no mercado de Recursos Humanos denotam a relevância do currículo do curso para o mercado local.

**Palavras-chave:** Curso de Gestão de Recursos Humanos. Faculdade de Tecnologia de Franca. APL.

### PRÁTICAS DE CONSTRUÇÕES CIVIS NO CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSTRUÇÃO CIVIL, MODALIDADE EDIFÍCIOS DA FATEC-SP POR CINCO DÉCADAS

**Maria Alice Pius. Tatiane Ferreira Santana. Vagner Facuri de Oliveira.**

Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP

[malice@fatecsp.br](mailto:malice@fatecsp.br) / [tatiane@fatecsp.br](mailto:tatiane@fatecsp.br) / [vfacuri@fatecsp.br](mailto:vfacuri@fatecsp.br)

O Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil – modalidade Edifícios da Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATEC-SP teve início em 1970 e sua autorização foi realizada através do parecer CCC nº 278/70 de 09/04/1970, e teve seu primeiro reconhecimento através da Portaria CEE/GP nº 1104/74 de 23/05/1974. A composição curricular do curso está regulamentada na Resolução CNE/CP no 03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. A boa qualidade do curso ficou evidente e ganhou grande divulgação na sociedade e no meio acadêmico ao ter sido avaliado pelo INEP – Instituto Nacional de Educação e Pesquisa através do Enade – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – obtendo nota máxima em avaliações. Desde a criação e aprovação do curso, várias adequações curriculares foram implantadas com a finalidade de intensificar a aplicação de práticas, tecnologias utilizadas e procedimentos inovadores. Ao longo dessas cinco décadas de existência do curso, a excelente qualidade de ensino ficou cada vez mais evidente e ganhou grande divulgação na sociedade e no meio acadêmico, tendo uma boa aceitação pelo mercado de trabalho. Com isso, a valorização do conhecimento e a qualidade dos futuros profissionais foram objeto de constante análise e de implementações necessárias no oferecimento do curso e na distribuição das disciplinas ofertadas. O curso que inicialmente era quadrimestral e oferecido em 2 anos, posteriormente teve sua estrutura alterada para o sistema semestral, passando a ser oferecido em 3 anos. Nesse momento ocorre então uma grande readequação das disciplinas. Dentre os vários grupos de disciplinas, existe um grupo específico relacionado a práticas construtivas. Ao longo dos anos, elas tiveram seus conteúdos readequados em diferentes momentos, sempre respeitando a capacitação exigida pelo mercado de trabalho e o inter-relacionamento com as diversas disciplinas do curso. Várias mudanças foram necessárias para garantir a absorção de novos conhecimentos, avanços tecnológicos e a devida inserção dos alunos e profissionais no mercado de trabalho. Essas adequações basearam-se sempre nas legislações vigentes, possibilitando ao tecnólogo em Edifícios desempenhar as atividades profissionais de forma a atender as atribuições profissionais legais exigidas. No momento atual as disciplinas relacionadas a práticas de construção civil estão compreendidas por:

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Construções Civas – Implantação, Solos, Segurança no Trabalho; Práticas Construtivas – Fundações, Alvenarias e Coberturas, Execução de Estruturas, Acabamentos, Lesões em Edificações; Legislação e Orçamento em Construção Civil. Com as constantes inovações e os recentes avanços tecnológicos, estão sendo considerados estudos e análises para futura readequação do curso. O trabalho tem como proposta indicar as alterações, inclusões e inovações apresentadas por esse grupo de disciplinas ao longo dessas cinco décadas de formação dos profissionais tecnólogos em Edifícios na Faculdade de Tecnologia de São Paulo – FATEC-SP.

**Palavras-chave:** Práticas construtivas. Adequações na estrutura curricular. Curso de Tecnologia em Construção Civil – modalidade Edifícios.

### QUEM SÃO ELAS: NO CURSO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NO GINÁSIO INDUSTRIAL “PEDRO FERREIRA ALVES” NA DÉCADA DE 1970

Fábia Dovigo Pais

Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim/SP

[fabia.pais@etec.sp.gov.br](mailto:fabia.pais@etec.sp.gov.br)

O Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPMHEP), projeto da Cetec sobre a Memória da Educação Profissional no estado de São Paulo e o Centro de Memória da escola técnica do município de Mogi Mirim, ganharam destaque e consolidação graças a todo o trabalho já produzido e salvaguardado com o objetivo de conhecer as práticas docentes, as adequações arquitetônicas e seus espaços escolares, através das narrativas de docentes, ex-diretores, ex-alunos e funcionários que auxiliaram no desenvolvimento desse projeto, que se encaixa no EIXO TEMÁTICO I Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho. As pesquisas desse artigo foram realizadas através do levantamento de dados nos acervos escolares, consultas as legislações, cursos, grades curriculares, prontuários de alunos e outros elementos que nortearam as práticas pedagógicas na formação dos estudantes. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 5.692 de 1971, implantada na ocasião do Regime Militar e a instalação de algumas indústrias na região de Mogi Mirim, a demanda de alunos no ginásio industrial aumentou, pois o Brasil necessitava de mão de obra qualificada. Investigar qual era o perfil de quem ingressava na instituição é o que se pretende nesse artigo e nesse eixo temático é possível tratar de questões referentes a educação das mulheres relacionadas aos cursos profissionalizantes e coube aqui investigar o perfil das alunas matriculadas nos cursos de 1º e 2º graus do ginásio industrial a partir do ano de 1975 e desvendar como ocorreu o processo de ensino aprendido na época, o desfecho de suas conclusões de curso e como algumas delas conseguiram espaço no mercado de trabalho e compreender a sua atuação. Para tanto, foi necessário recorrer a História Oral, pois as narrativas deram significado as vivências escolares e de vida contribuindo para a construção de mais um trabalho que constituirá na preservação do acervo sobre a História e a Memória da educação profissionalizante no estado de São Paulo. Esse trabalho é uma oportunidade de construir uma identidade que marca a existência de uma escola que há 56 anos atua na educação profissionalizante e formou gerações que foram levadas a tomar várias decisões ao longo de suas vidas na busca da transformação de sua história particular ou pública.

**Palavras-chaves:** Memória. História Oral. Educação das Mulheres.

### INOVAÇÕES CURRICULARES, DE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO TÉCNICO DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DA ETEC JOSÉ MARTIMIANO DA SILVA

Érika da Silva Bronzi Moura<sup>1,2</sup>, Lavínia Maria Perrotta<sup>1,2</sup>

1Escola Técnica Estadual José Martimiano, em Ribeirão Preto/SP.

2. Claretiano Centro Universitário de Batatais/SP.

[esbronzi@yahoo.com.br](mailto:esbronzi@yahoo.com.br)

A origem da escola profissional em Ribeirão Preto remete-nos ao centenário da Independência Nacional com o lançamento da pedra fundamental do Edifício, em 1922, no início oferecia cursos básicos de Mecânica, Marcenaria, Flores e Chapéus, Bordados e Corte e Costura. A escola sofreu uma série de transformações, por reformas no ensino, seguindo as mudanças nas constituições. Sua denominação foi modificada ao longo dos tempos passou por Escola Profissional Secundária Mista, Escola Industrial de Ribeirão Preto, Escola Industrial José Martimiano da Silva e Ginásio Industrial Estadual José Martimiano da Silva. Atualmente ETEC José Martimiano da Silva a qual ainda é conhecida por muitos da cidade como o antigo colégio Industrial. Em 1929 começaram a funcionar os cursos noturnos, de aprendizagem e aperfeiçoamento: flores e chapéus, corte e costura, e datilografia. Em 1935 foram instalados cursos vocacionais, de um ano com especialidades em Marcenaria, Mecânica, Corte e Costura, Fundição e Eletrotécnica. De 1950 a 1960 funcionaram os cursos de Mestria. Em 1961 o curso Básico Industrial. Em 1962, face a Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional o curso Básico Industrial é transformado em curso Ginásial, são instalados também os cursos de Aprendizagem. No dia 27 de junho de 1961 tem início a criação dos cursos técnicos pelo Decreto n. 38643/61: Cursos Técnicos Industriais (Eletrotécnica, Eletrônica e Industrialização de Alimentos) e Cursos Técnicos de Economia Doméstica e Artes Aplicadas (Economia Doméstica e Artes Aplicadas e, Dietética. E os cursos formavam o Técnico em Dietética. Em 1974, por legislação a denominação passou a ser Técnico em Nutrição e Dietética permanecendo até os dias atuais e nesta ETEC este Curso iniciou-se em 1977. Neste ano, esta escola permanecia ainda com quatro cursos profissionalizantes que eram: economia doméstica; desenhista de arquitetura; eletrotécnica e mecânica. O presente estudo apresenta como objetivo realizar um estudo qualitativo através de levantamento em diversos documentos escolares a fim de identificar a existência de inovações curriculares, de ensino e de extensão. Além disso, descrever os métodos de ensino utilizados em diferentes momentos da história e atualmente. A partir de pesquisas preliminares foi observado que o

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

currículo do ensino técnico em nutrição e dietética sofreu diversas alterações, em relação a carga horária, turno, disciplinas, dentre outras, sempre buscando adequar as mudanças ocorridas na legislação escolar e às exigências do mercado de trabalho, que ao longo do tempo passou e passa por diversas transformações. As inovações curriculares propõem a integração de conteúdos e competências, a busca por novos referenciais de ensino que motivem à busca constante pelo saber. Um exemplo de novas experiências pode ser visto a partir de diversas adaptações vivenciadas no ensino remoto devido ao distanciamento social pela pandemia da Covid-19, que nos levou ao uso de ferramentas de ensino e aprendizagem antes não exploradas e que auxiliam mesmo que longes fisicamente nos aproximarmos e construirmos juntos o conhecimento.

**Palavras-chaves:** Inovações curriculares. Currículo escola. Escola profissional.

### DAS ORIGENS DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL AO CENTRO INTERESCOLAR NA ETEC Dr. Júlio Cardoso, em Franca (1970 A 1979)

**Aparecida Helena Costa**

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

[aparecida.costa2@etec.sp.gov.br](mailto:aparecida.costa2@etec.sp.gov.br)

A evolução do trabalho passa ao longo do tempo pelo conhecimento tácito que se adquire através experimentos que podem resultar em erros e acertos. Esses resultados foram ao longo da história inseridos em uma base de conhecimento e difundidos face a face ou descritos de modo que pudessem ser arquivados em forma de livros, artigos, manuais entre outras formas de arquivo e, melhorar processos. Tais referências são a base da educação que é um modo de acúmulo e de propagação do conhecimento, especializando pesquisas e teorias em cada ciência, promovendo o desenvolvimento intelectual e social. As escolas profissionais foram criadas com o intuito de dotar de conhecimento teórico e prático o indivíduo de modo que quando inserido no ambiente corporativo permita desempenhar sua função com excelência. As escolas profissionais no Brasil foram inseridas em 1909 e ao longo dos anos passaram por várias transformações em decorrência de leis, decretos e da ação de pessoas que participaram do processo. As políticas públicas são ações que influenciam a vida da sociedade, no tocante da educação profissional foi a princípio uma forma de promover a especialização de pessoas menos abastadas da sociedade para que pudessem ter um ofício e, na década de 1970 com os interesses do Estado ditatorial que visava o desenvolvimento econômico tinha nas escolas profissionalizantes um fomento para a aceleração da indústria nacional através da mão de obra especializada. A Etec Dr. Júlio Cardoso foi fundada em 1924 com cursos de mestría para homens a princípio, a partir de 1927 as mulheres também ingressaram em cursos destinados a elas, ou seja, os cursos oferecidos eram separados em cursos masculinos e cursos femininos, foi na década de 1970 que as mulheres puderam ingressar em qualquer curso. O objeto desse artigo é a Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso, em Franca no período de 1970 A 1979 e a pesquisa transcorre as modificações da denominação de Colégio Técnico Industrial ao Centro Interescolar. O período de 1970 a 1979 é caracterizado por grandes mudanças na política, economia e na sociedade brasileira em função do regime militar, nesse período, havia regras bem rígidas com relação a muitos aspectos sociais e econômicos, com relação a educação profissional não poderia ser diferente com leis e decretos, a educação profissional passou a ser equiparada ao ensino de nível médio, houve um estímulo a este modelo de ensino em função da alta demanda por mão de obra qualificada e no período o colégio

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Técnico Industrial recebeu novos cursos e possuía uma alta demanda de alunos para estudar. O objetivo desse artigo é que com a pesquisa no acervo possa encontrar evidências decorrentes das transformações nos cursos e seus currículos oferecidos nos colégios industriais para a educação profissional para formar ou qualificar jovens para o mundo do trabalho, analisando e relacionando os dados coletados com as mudanças sociais e políticas no Brasil. O estudo justifica-se por pesquisar e demonstrar a dinâmica histórica da educação profissional e tecnológica no estado de São Paulo, e no país, desvendando os elos que existem entre as políticas públicas de educação, arte, mundo do trabalho e a gestão escolar. A metodologia de pesquisa será baseada pesquisas no acervo escolar da Etec. Dr. Júlio Cardoso ou de jornais locais, e a história oral na educação como possibilidade de acessar seus interlocutores (estudantes, professores, colaboradores), na web serão realizadas pesquisas sobre as leis e decretos no período.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Educação Profissional. Etec Dr. Júlio Cardoso.

### O LEGADO HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA O ENSINO PROFISSIONAL: A ESCOLA NORMAL DE ARTES E OFÍCIOS WENCESLAU BRAZ (1917-1937)

**Bernadeth Maria Pereira**

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/CEFET-MG

[detepereira@yahoo.com.br](mailto:detepereira@yahoo.com.br)

A primeira formação universitária de professores no Brasil foi realizada pelo Instituto de Educação da Universidade de São Paulo, criado em 1934 e extinto em 1938 por intervenção federal. Porém, este Instituto não formava professores para o ensino profissional. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir a respeito da única escola normal a formar docentes para o ensino profissional no Brasil entre 1917 a 1937, a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás; e a sua relação com as Escolas de Aprendizes Artífices – EAAs (1910-1942), que as antecederam e motivaram a sua criação. As EAAs destinadas ao ensino profissional primário gratuito foram criadas pelo Presidente Nilo Peçanha, em 23 de setembro de 1909, nas capitais dos estados da República sendo inauguradas em 1910. As Escolas de Aprendizes Artífices resultaram de uma ação distinta do Presidente Nilo Peçanha no âmbito político-educacional, difundindo os valores republicanos, por meio da modernidade pedagógica. Portanto, a inauguração das EAAs foi um momento pinacular da educação profissional no Brasil, marcado por uma singularidade: a atuação efetiva do Estado na formação para o trabalho. As EAAs podem ser caracterizadas pela transição do ensino de ofícios à consolidação do ensino profissional técnico federal na sociedade do trabalho, que principiava no Brasil. A rede de EAAs tinha um sistema escolar submetido a uma legislação específica, que as distinguia das demais instituições de ensino profissional mantidas por particulares, fossem congregações religiosas ou não. A partir das dificuldades encontradas pelas EAAs para compor o seu corpo docente, foi criada a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás em 1917. Com a incorporação dessa Escola Normal a constituição do sistema das EAAs assumiu contornos mais nítidos. (PEREIRA, 2008). A Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás caracterizou-se por ser específica em formar docentes capacitados a ensinarem nas EAAs espalhadas pelo Brasil. Neste sentido, os candidatos à Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás eram admitidos mediante exames, que constavam de duas provas, uma escrita e uma oral. Aos alunos das Escolas de Aprendizes Artífices, que fossem aprovados no quarto, quinto e sexto anos das referidas escolas, era concedido o direito de matricular-se nos primeiro, segundo e terceiro anos da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás independente do exame. A Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás oferecia

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

o Curso Técnico Profissional frequentado por alunos e o Curso de Trabalho Manual, predominantemente formado por alunas. A abordagem metodológica escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi à história oral, metodologia de pesquisa que privilegia os testemunhos não escritos, as fontes não hegemônicas e, ao mesmo tempo, dialoga com uma multiplicidade de fontes escritas, visuais e inclusive as oficiais. (PEREIRA, 2008). Seguiremos as seguintes diretrizes para a organização deste trabalho. Em um primeiro momento, na Introdução, abordaremos as duas instituições de ensino profissional, as EAAs e a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás e relação de uma com a outra. Em um segundo momento, no Desenvolvimento, apresentaremos a metodologia da história oral e analisaremos o relato de um ex-aluno da EAA-MG e da Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Brás, sobre os significados que essas duas instituições tiveram em sua vida. Posteriormente, faremos uma discussão sobre as duas instituições. E finalmente apresentaremos as Considerações Finais.

**Palavras-chave:** Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. Escola de Aprendizes Artífices. Ensino profissional.

### INOVAÇÃO E PARCERIA: PROFESSOR DIRETOR FRANCISCO DA SILVEIRA COELHO

**Katia Vargas Abrucese**

Escola Técnica Estadual Dr. Carolino da Motta e Silva, em Espírito Santo do Pinhal/SP

[katia.abrucese2@etec.sp.gov.br](mailto:katia.abrucese2@etec.sp.gov.br)

Professor Diretor Sr. Francisco da Silveira Coelho, primeiro diretor da “Escola Agrícola” de Espírito Santo do Pinhal por dez (10) anos consecutivos. Nasceu em Piracicaba, interior do Estado de São Paulo, formou-se para professor, iniciou sua carreira em Jacareí, após alguns anos dando aula em Jacareí, o professor Coelho foi chamado para dirigir a escola agrícola em São Manuel também interior do Estado. Permaneceu por lá durante quatro anos. Seu desempenho como diretor de uma escola agrícola foi de extrema qualificação que o mesmo foi convidado a iniciar como diretor e professor da Escola Agrícola de Pinhal. Foi o Professor Coelho quem nomeou e contratou todos os funcionários: marceneiros, ferreiros, trabalhadores braçais, enfim, todo pessoal que era necessário para compor o quadro de funcionários de uma escola que se tornou modelo na década de 1930 e 40. Segundo consta, o professor diretor Francisco Coelho deixou a escola como um presépio, ela era o cartão de visitas de Pinhal. Por sua eloquência e simpatia atendia a todos que dele precisava, tinha vários amigos que eram políticos, como, por exemplo, o Sr Adhemar de Barros e tantos outros. Dentre tantas coisas que o professor Francisco Coelho fez e que merece destaque, foi a parceria com produtores rurais em torno da escola, levando a cooperativa escola, para o centro da cidade onde ali, tanto os alunos da escola quanto os produtores rurais vendiam seus produtos, em larga escala para a população pinhalense e de outras cidades vizinhas. Essa parceria teve benefícios a todos os cooperados e a população pinhalense que desfrutava das benesses da inovação do professor Coelho. A cooperativa era enorme, e lá tinha de tudo, arroz, feijão, frutas e hortaliças, onde os cooperados compravam, as pessoas que trabalhavam na escola agrícola também compravam e com desconto razoável. Foi assim que o Professor Diretor Coelho fez com que a escola se auto sustentasse, além da verba que do estado mandava. A mudança de cenário foi de forma criativa, inovadora e sem dúvida de grande investimento e retorno financeiro para a escola que se destacava como a melhor escola agrícola da época. A escola teve um currículo no campo experimental, com a inovação da parceria com os agricultores entorno e com o que era plantado e colhido na escola e levados para a cooperativa escola na cidade, houve uma avanço na compra de implementos para os Laboratórios para que os estudos e pesquisas que se fazem necessários no domínio da agricultura, da zootecnia e da veterinária, pudessem ser realizados com maior rapidez.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

**Palavras-chave:** Inovação e Parceria

### OS FUNDAMENTOS DA ESCOLA DO TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO MÉDIO INTEGRADO

**Marcelo Delatoura Barbosa**

Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

[marcelo.delatoura@ifrj.edu.br](mailto:marcelo.delatoura@ifrj.edu.br)

O presente trabalho é um recorte epistemológico incipiente da tese de doutorado em andamento do curso de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana - PPFH da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e que versará sobre os meandros do entendimento e oferta do Ensino Médio Integrado na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, especificamente, em um dos Institutos Federais de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica localizados no Estado do Rio de Janeiro – Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ ou Instituto Federal Fluminense – IFFluminense. Trata-se de um valioso material de reflexão para ambos os Institutos em específico e para os Institutos Federais Brasil afora haja vista que, desde 2004, há muitas controvérsias quanto às especificidades do Ensino Médio Integrado a ponto de, vez ou outra, o Ensino Médio Integrado ser posto em xeque por organismos empresariais que atuam na educação pública, por intelectuais orgânicos deste mesmo segmento, bem como por setores mais conservadores da ala política e governista. Dessa forma assim apresentado, o ensaio em questão vai ao encontro do “Eixo Temático I: Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho”, pois, trata-se em refletir acerca da substancialidade das categorias Trabalho e Educação no bojo do currículo integrado. À guisa de encaminhamento, será construído a partir de revisão bibliográfica onde serão consultados, à luz do campo do Trabalho e Educação, o banco de dissertações e teses da CAPES, artigos científicos e obras literárias, assim como à consulta de fontes oficiais, isto é, os documentos que consubstanciaram o Ensino Médio Integrado. Objetivamente, partindo da Teoria Marxista como recurso à leitura da totalidade, serão elencados os fundamentos da escola do trabalho, engendrados, de certa forma, pelo educador soviético Moisey Pistrak e que serviram de base à consecução da educação socialista pós-revolução de 1917. Baseava-se, grosso modo, na integração do trabalho à prática educativa como se a escola fosse a educadora do povo, isto é, numa concepção de que a vida escolar deveria estar centrada à atividade produtiva, sendo esta entendida à época a partir do trabalho como inerente à vida humana e fator de existência e sobrevivência. Neste estudo, o trabalho e a educação serão viesados a partir da ontocriatividade e historicidade do primeiro e pelo

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

aspecto formativo e emancipador da segunda. Nesse sentido, é mister refletir acerca da oferta do Ensino Médio Integrado como uma Política Pública de Estado que permeia a Educação Básica e a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, tendo por base seus pressupostos legais, ou seja, os documentos oficiais que lhe deram sustentáculo político-jurídico, bem como dos principais constructos teóricos engendrados por intelectuais do campo do Trabalho e da Educação, em especial e que, desde à promulgação do Decreto nº 5.154, de 2004 - revogou o Decreto nº 2.208, de 1997 -, vêm corroborando com a possibilidade de integração do Ensino Médio à Educação Profissional quer seja integrada, concomitante ou subsequente, sendo a primeira forma considerada uma ponte à omnilateralidade e à politécnica e defendida neste ensaio. Ademais, trata-se de pensar o Ensino Médio Integrado a partir do seu principal pressuposto epistemológico e que está coadunado com os fundamentos da escola do trabalho de Pistrak: o trabalho como princípio educativo.

**Palavras-chave:** Trabalho. Educação. Currículo. Integração.

### APLICAÇÃO DO MÉTODO DE ENSINO “PEER INSTRUCTION” PARA O ENSINO DE PROGRAMAÇÃO E ALGORITMOS DO CURSO TÉCNICO EM DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Jessé Gonçalves Fonseca. Luciana Domiciano Barreto.

Escola Técnica Estadual de Mauá, em Mauá/SP

[jesse.fonseca01@etec.sp.gov.br](mailto:jesse.fonseca01@etec.sp.gov.br)

O presente trabalho discute e apresenta resultados de um experimento realizado no Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, no componente de Programação e Algoritmos da turma do período matutino da Etec de Mauá, utilizando o método de ensino Peer Instruction (Instrução por Pares). A investigação teve como foco levar os discentes a uma proposta para avaliar a eficácia do método considerando aspectos referentes ao desempenho e o engajamento dos discentes. Segundo Mazur (1997) o método ativo Peer Instruction, tem como principal característica estimular a participação do discente no próprio aprendizado, à medida que fomenta a discussão e a construção do conhecimento de forma colaborativa. As metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os discentes assumem o papel de protagonista e começam a pensar e conceituar o que fazem, e construir conhecimentos durante os conteúdos propostos pelos docentes (MORAN, 2019). Sendo assim, começam a desenvolver a capacidade crítica, e refletir sobre as atividades desenvolvidas. Com relação ao material, foi criado um espaço de aula virtual a partir da ferramenta Google. A mesma é denominada Google Sala de Aula (Google Classroom). Este espaço virtual foi destinado ao estudo, contendo apostilas, vídeos e exercícios sobre a temática relacionada ao componente curricular. Durante a aplicação do método ativo, utilizamos o aplicativo Socrative, no qual nos permite o feedback imediato da aprendizagens dos alunos, em caso de necessita, reconhecer e retomar algum ponto problemático do processo. Como resultados, constatou-se que a metodologia possibilitou aos discentes se conectarem mais intensamente com a situação de aprendizagem, discutindo ideias e conceitos e desenvolvendo questões de forma lógica em um menor espaço de tempo, uma habilidade essencial para a formação dos discentes. O enfoque colaborativo dada a atividade, estimulou a participação dos discentes à ajuda mútua. A metodologia prevê a colaboração, ou seja, acontece um movimento de participação entre os discentes em ambientes computacionais no ensino de programação, considerando ser uma atividade social e criativa. (KAFAI, 2016) A aprendizagem evidenciou-se claramente o feedback imediato que é promovido pelos pares, mostrando ser uma alternativa de ensino eficaz, principalmente em turmas numerosas, o docente não consegue atender a todos os alunos durante a aula, tornando o processo mais difícil o processo

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

de ensino-aprendizagem. Neste contexto, considera-se que houve aprendizagem colaborativa que pode contribuir de forma positiva para atingir objetivos comuns. Outro ponto positivo que pode potencializar os resultados da metodologia é sua integração com as tecnologias digitais da Informação e comunicação que podem ser mais explorados afim de corroborar com a prática do docente. Todavia, acredita-se que com os resultados positivos, gerados pela experiência, possam sinalizar novas perspectivas de práticas e indicar novas direções para o estudo e investigação de Programação e Algoritmos. Por fim, essa experiência proporcionou aos discentes desenvolverem suas atividades de forma autônoma, contribuindo assim para a construção do seu conhecimento e, conseqüentemente, alcançando o Sucesso Escolar.

**Palavras-chave:** Algoritmos e programação. Aprendizagem. Instrução por pares. Metodologias ativas. Tecnologia.

### A HISTÓRIA DOS 50 ANOS DA ESCPÇA TÉCNICA ESTADUAL ARISTÓTELES FERREIRA

**Luiz Carlos Rodrigues Tavares**

Universidade Católica de Santos. Escola Técnica Estadual Aristóteles Ferreira, em Santos/SP

[luiz.tavares@etec.sp.gov.br](mailto:luiz.tavares@etec.sp.gov.br)

A proposta de trabalho de pesquisa será um resgate e conseqüentemente a contribuição para valorização da história de meio século que a instituição técnica educacional Aristóteles Ferreira completou no ano de 2019 e é parte integrante da pesquisa de Mestrado apresentada pelo autor junto a UNISANTOS sob orientação do professor Dr. Luiz Carlos Barreira em 2020. A Escola Técnica “Aristóteles Ferreira” com sua trajetória essencialmente voltada para o setor industrial teve e tem seu corpo docente extremamente técnico, ou seja, mais voltado para questões de imediatas resoluções, distanciando-se de preservar sua história, evidências foram perdidas ao longo dos anos e pelas mudanças administrativas sofridas, toda sua memória está fragmentada e pouco documentada. A história, relevância e colaboração da ETEC “Aristóteles Ferreira” na formação de mão-de-obra qualificada para a Baixada Santista, em especial ao polo industrial de Cubatão desde os anos de industrialização daquela cidade até os dias de hoje onde também fornece profissionais até para a cidade de São Paulo nos diversos e abrangentes cursos oferecidos, sempre atendendo a demanda e anseios da comunidade empresarial regional a qual participa ativamente na adequação e atualização de nossos cursos através dos conselhos da escola. A ETEC Aristóteles Ferreira conta atualmente com mais de mil e oitocentos alunos e oferece cursos técnicos modulares de Eletrônica, Eletrotécnica, Mecânica, Edificações, Agenciamento de Viagem, Desenvolvimento de Sistemas, Informática para Internet, Programação de Jogos Digitais, Desenho de Construção Civil, Metalurgia e Eventos, além do Ensino Médio, reconhecido na região como um dos melhores na esfera pública segundo os últimos resultados no ENEM e dos ETIMs (Ensino Técnico Integrado ao Médio) em Informática, Eletrônica, Eletrotécnica e Programação de Jogos Digitais. A ETEC Aristóteles Ferreira é uma das unidades do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e iniciou suas atividades em 1969, no início, portanto, da ditadura civil-militar de 1964 a 1985. A inauguração desse espaço ocorreu em 28 de novembro de 1969 e nele se instalou o Colégio Técnico Industrial “João Octávio dos Santos”. Em 1976, com o Projeto de Redistribuição da Rede Física, incorporou-se à EESG “Dona Escolástica Rosa”, formando uma única unidade e seu patronímico foi remanejado para outra escola estadual do município de Santos. Em 1978, por força do Decreto 11.181, desmembrou-se da EESG “Dona Escolástica Rosa”, passando a funcionar como unidade autônoma – a EESG do Bairro Aparecida. Dois anos

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

depois, com o Decreto 14.693, de 22/01/1980, passou a ser chamada EESG “Aristóteles Ferreira”, em homenagem a um vereador e ex-presidente da Câmara Municipal de Santos. Além de pesquisar as motivações das trocas de nome durante esses 50 anos, em especial a de seu primeiro nome: Colégio Técnico Industrial “João Octávio dos Santos”, idealizador da EESG “Dona Escolástica Rosa”, nome em homenagem a sua mãe a qual posteriormente por um breve período também foi incorporada, a entrada para o Centro Paula Souza e a história do vereador santista que dá o atual nome a escola. O jubileu de ouro da Etec é o ano concomitante ao meu vigésimo ano como docente na mesma. Anos esses que fizeram com que minha carreira profissional tivesse uma inesperada e rápida mudança, levando da carreira estabilizada de analista de sistemas, como sócio-diretor de uma empresa na área de informática localizada na cidade de Santos, com clientes e sistemas instalados em toda a Baixada Santista e na capital para dedicação a carreira de educador da qual me apaixonei e dedico exclusivamente como coordenador de curso em paralelo a docência.

### ANTONIO PETRÁGLIA, PATRONO DA BIBLIOTECA NA ETEC. DR. JÚLIO CARDOSO

**Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro**

Escola Técnica Estadual Dr. Júlio Cardoso, em Franca/SP

[me-mont@hotmail.com](mailto:me-mont@hotmail.com)

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar Antônio Petrágliã, filho do célebre Cavaleiro Caetano Petrágliã, homem importante de sua época e que muito contribuiu para a cidade de Franca e de Eufrásia Amélia Monteiro. Antônio Manoel Monteiro Petrágliã, nasceu em 29 de abril de 1886, formou-se em medicina, em 1914. Este, por sua vez, foi Diretor Clínico da Santa Casa de Misericórdia de Franca, Vereador, tinha a pintura como hobby. Fundou a Sociedade Francana de Belas Artes, viajou mundo afora. Possuidor de uma cultura aprimorada e vastíssima, homem filantropo, contribuiu e interferiu positivamente nas transformações dos espaços escolares da Etec. Dr. Júlio Cardoso, doando o imóvel à rua Couto Magalhães, 2109 no centro de Franca, para o internato dos alunos da Industrial. Como prova de reconhecimento ao benemérito doador, seu nome é vinculado à Biblioteca da escola. Preocupado com o bem-estar, principalmente, de crianças carentes, Antônio Manoel Monteiro Petrágliã fez de sua vida na cidade de Franca um legado de solidariedade e compromisso com o próximo. Solteiro, educadíssimo, um gentleman, classe e aprumo, eram os adjetivos que o identificavam, aliados ao bom papo que mantinha com os seus pares. Frequentava os bailes da Associação e festas familiares, gostava de dançar com senhoritas elegantes da mais alta sociedade francana e para proteger as mãos delicadas de suas parceiras, jamais deixou de usar o perfumado lenço de alpaca de linho irlandês, seus passos e movimentos eram sempre de valsa não importando o ritmo da orquestra. Pares frequentes e amigo de suas famílias, destacamos Rosinha Braga, Odete Franco e Marina Minervino, as quais o respeitavam com dignidade. Antônio Petrágliã exercitou participação ativa na comunidade, como médico e como político, interferindo na vida local de maneira lúcida e clara, criando o Dia da Boa Semente, logo instituído em todo o estado pelo Governador. Possuidor de uma consciência política, participou com eficiência, exercendo cargos e elaborando leis, atestando qualidade de bom legislador. Faleceu, no dia 19 de junho de 1957, com 71 anos não sem antes constituir, por escritura pública, a “Fundação Monteiro Petrágliã”, com a finalidade de dar proteção e assistência à infância desvalida. Posteriormente, em decorrência daquela fundação foi inaugurada a “Instituição Família Cavaleiro Petrágliã”, a qual, para auxiliar em sua receita, loteou uma parte da citada Fazenda, doando à instalação do Campus Universitário da Faculdade de História, Direito e Serviço Social “Júlio de Mesquita Filho”, a atual

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

UNESP. Este trabalho contempla o eixo temático I, que aborda cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho. A metodologia utilizada, incluiu pesquisas no acervo do Centro de Memória da escola, no Arquivo Histórico Municipal de Franca Capitão Hipólito Pinheiro e nos Jornais O Comércio da Franca e Diário da Franca. Pretendemos apresentar o trabalho completo no VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica: Cursos, Currículos e Inovação, nos dias 06 e 07 de outubro, em São Paulo.

**Palavras- chave:** Artes. Biblioteca. Filantropo. Internato e Político.

### O ADVENTO DO LABORATÓRIO DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

**Fernando A. F. Albuquerque. Cezar S. Martins. Valdemar Bellintani Jr.**

Faculdade de Tecnologia de São Paulo, em São Paulo/SP

[antoniofelicio@fatecsp.br](mailto:antoniofelicio@fatecsp.br) / [cmartins@fatecsp.br](mailto:cmartins@fatecsp.br) / [vbellintanij@fatecsp.br](mailto:vbellintanij@fatecsp.br)

A Física é o ramo da ciência que estuda os fenômenos da natureza e fundamental para o profissional de tecnologia compreender os fenômenos e métodos para quantizá-los, de modo que seja familiarizado com os métodos científicos e de medição, além da aplicação dos conceitos físicos a máquinas e processos. Por esse motivo, desde a fundação do Centro Estadual de Educação Tecnológica, são ministradas disciplinas de física aplicada, onde eram abordadas práticas laboratoriais de experimentos relacionados à mecânica dos sólidos, cinemática, dinâmica de rotação, mecânica dos fluidos, ondulatória, eletricidade, eletrostática, termodinâmica e óptica aplicada, conceitos fundamentais para os profissionais em formação, com os tópicos abordados sendo usados pelo resto do curso e da vida profissional. No Laboratório Didático de Física (LDF) também eram abordados fundamentos de estatísticas e tratamentos de dados, de modo que, havia no LDF uma introdução aos conceitos de controle de qualidade. O modelo usado para as aulas de laboratório consistia na prática experimental após exposição dos conceitos teóricos, com o auxílio de apostilas originais com roteiros elaboradas pelos próprios professores, auxiliares e estagiários. Alguns dos roteiros desenvolvidos à época foram frequentemente, ano após ano adaptados e atualizados pelos professores de modo a satisfazer as novas tendências tecnológicas e adaptações às normas de regulamentação, como as normas da ABNT e NBR. Então, experiências de conceitos físicos fundamentais utilizadas desde os anos setenta continuam sendo usadas até hoje, pelos novos alunos, quase cinquenta anos depois. Não só os roteiros dos experimentos são utilizados, mas também alguns equipamentos daquela época ainda são aproveitados, alguns feitos de madeira, alguns de ferro fundido, mas todos feitos para durar. E o caso das mesas graduadas do experimento de mesas de forças. Mesas redondas de ferro fundido, graduadas de zero a trezentos e cinquenta e nove graus, suspensas em um tripé com nivelção ajustável, de modo a deixá-las paralelas à superfície. O experimento, ainda realizado atualmente, consiste em pendurar em roldanas três massas com massas medidas por uma balança, em ângulos diferentes. Então, uma nova carga a se medir é posicionada no ângulo a se determinar, de modo a equilibrar as outras cargas. Assim, o aluno consegue verificar a condição de equilíbrio de forças prevista por Newton, além de trabalhar com os conceitos matemáticos de operações com vetores, lei dos cossenos e fundamentos estatísticos como média aritmética,

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

desvio padrão, variância, incertezas da medida e propagação de erros. Diversos equipamentos didáticos foram feitos na própria instituição e pelos próprios alunos, fazendo o uso das oficinas do departamento de mecânica e da marcenaria além de equipamentos do próprio laboratório, podemos citar como exemplo os pequenos caminhões de madeira e de latão, provavelmente utilizados em experimentos de cinemática, atrito, balística, entre outros. Diversos equipamentos de alta qualidade foram importados, como é o caso de alguns equipamentos alemães, de marcas como Leybold e Pracitronic. Alguns dos equipamentos, elétricos e eletrônicos, apesar de não mais utilizados por já estarem ultrapassados, funcionam até hoje, como um cronômetro analógico da Leybold. A mobília sofisticada, feita de madeira, que constituía o laboratório original localizado no primeiro andar do Edifício Paula Souza ainda existe, a maioria dos armários e bancadas foram deixados na sala 13-P, outros foram enviados ao novo LDF. Uma bancada de experimentos está à exposição em frente à secretaria da FATEC-SP, no Edifício Santhiago. Conclui-se enfatizando a importância do LDF, que desde a fundação do CEET vêm ministrando aulas, em constante desenvolvimento, visando a qualidade do ensino e física na formação dos profissionais de tecnologia.

**Palavras-chave:** Educação Tecnológica. Física. Laboratório. Fatec SP.

**DAS ORIGENS DO GINÁSIO INDUSTRIAL ESTADUAL DA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DR. JÚLIO  
CARDOSO, EM FRANCA (1959 A 1969)**

**Joana Célia de Oliveira Borini**

Escola Técnica Estadual Dr Júlio Cardoso – Franca, SP  
joborini@gmail.com

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados parciais da pesquisa realizada, referentes ao projeto coletivo que foi oferecido às escolas técnicas que tiveram o curso ginásial, entre 1959 a 1969. O convite se estendeu à Etec Dr. Júlio Cardoso pela Coordenadora dos Centros de Memória do Centro Paula e Souza, Maria Lúcia Mendes de Carvalho. Para concretizá-lo a pesquisa está sendo realizada em jornais, sites e no acervo escolar do Centro de Memória da Etec Dr. Júlio Cardoso, com o objetivo de mostrar por que e como ocorreram transformações nos cursos e seus currículos oferecidos nos ginásios industriais de educação profissional para formar ou qualificar jovens para o mundo do trabalho, entre 1959 e 1969, a fim de contribuir com futuras construções de inovações curriculares. Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases através do decreto-lei n.º4024 altera a denominação das Escolas Industriais que são rebatizadas como Ginásios Industriais. A regulamentação da medida se dá a 18 de Fevereiro de 1965, pelo decreto n.º44.533, que torna inclusive obrigatória a prestação de exames em caso de transferência de escolas, já que passava o curso profissional a equivaler ao ginásial. Assim, em Janeiro de 1965 assiste à metamorfose da Escola Industrial em Ginásio Industrial "Dr. Júlio Cardoso" (GIE). O vocábulo constante é sempre o nome do patrono, nunca alterado para perpetuar o gesto inicial de reconhecimento. Encontrou-se registros de nomes dos diretores que passaram pela Escola no período pesquisado: Evaristo Fabrício (1955-1962), Moacyr Lima (1962-1965) e Alberto Rezende (1965-1971). Como resultados parciais da pesquisa realizada nos documentos textuais (livros de matrículas), iconográficos, entre 1959 a 1969, época em que as notas e frequências dos alunos eram registradas em livros; estes estabeleciam datas que continham as referidas informações em todos os cursos do período. Através das fichas dos alunos observou-se que continham o currículo estudado, observou-se que na cultura geral o ensino de Geografia, História e Ciência não eram ministradas em todos os quatro anos do ginásial, variava de curso para curso, em alguns, a Geografia era ministrada nas 1<sup>as</sup> e 3<sup>as</sup> séries a História nas 2<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> séries, enquanto que a Ciência aparecia nas três últimas séries, porém essa regularidade não era mantida. Nesse período eventos relevantes eram realizados na escola: o dia sete de setembro, Independência do Brasil, comemorava-se juntamente com os alunos, que ordenadamente em batalhões

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

acompanhavam a fanfarra em torno da Praça Nossa Senhora da Conceição, no centro da cidade de Franca-SP. Aconteciam também, reuniões de caráter cívico-social promovidas pela diretoria, visando a formação moral e cívica dos estudantes, sendo que a elaboração dos programas comemorativos das datas nacionais ficavam a cargo dos alunos do Grêmio Estudantil, que era muito atuante. Os alunos realizavam campeonatos esportivos, programas festivos como o aniversário da escola e do patrono, festas juninas, despedidas de professores e alunos, festas de confraternização; organização da cantina escolar e de uma discoteca, sob a supervisão da Direção. As exposições anuais que ocorriam nos finais dos anos letivos sempre foram reconhecidas pela organização, eram resultado de um árduo trabalho. Faziam parte do processo ensino-aprendizagem e evidenciavam as práticas pedagógicas, a dedicação dos alunos e professores e os resultados positivos merecedores de admiração do público. Todos os produtos dos trabalhos realizados nas oficinas eram vendidos nas exposições realizadas no início de dezembro e a inauguração era sempre abençoada por um padre. No período pesquisado a escola contava com um internato masculino que foi de fundamental importância para alunos que vinham não só de cidades da região, onde os alunos conviviam com as diferenças de condições sociais, econômicas e religiosas, mas havia predominância da amizade, solidariedade e respeito. Acredita-se que a pesquisa sobre o curso ginásial de nossa escola, sem dúvida, enriquecerá a História da Educação Profissional no Brasil.

**Palavras-chave:** Ginásial. Currículos. Eventos.

### EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

**Maria Lucia Mendes de Carvalho**

Unidade de Ensino Médio e Técnico/GEPEMHEP

[maria.mendes@cps.sp.gov.br](mailto:maria.mendes@cps.sp.gov.br)

O presente trabalho aborda o processo de emancipação das mulheres pelo viés da educação profissional, e apresenta aspectos políticos, socioeconômicos e culturais da sociedade brasileira, combatendo a desigualdade de gênero já nas primeiras décadas do século XX, quanto às restrições a formação e a atuação da mulher no mundo do trabalho e contribuindo com a história da profissão docente. Na primeira parte deste trabalho, para a introdução concentrou-se na luta feminina pela emancipação dos direitos sociais e civis da mulher relacionados ao mundo do trabalho. Na segunda parte estabeleceu-se os pressupostos metodológicos considerando pesquisas em arquivos referentes à cultura escolar e a história oral para compreender a cultura material e a história da profissão docente, destacada na terceira etapa deste trabalho, ao apresentar obras publicadas por mulheres para a história da educação profissional e da profissão docente. Em São Paulo, têm-se registros do Seminário das Educandas fundado para as meninas aprenderem “as primeiras letras, a doutrina cristã, e indústria rústica e doméstica própria do sexo”, em 1825. Nos primeiros cursos femininos, a intenção era inculcar a disciplina na futura dona de casa, esposa e mãe, e a produção deveria ser para o lar, como: corte e costura, rendas e bordados e economia doméstica. Na década de 1930, quanto à emancipação da mulher, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino organizou a segunda conferência feminista do país, com um lema sobre a equidade de direitos civis. Nesse congresso, em 1931, Horácio Augusto da Silveira, diretor de escola, apresentou um trabalho com os currículos dos cursos de Educação Doméstica na Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios São Paulo, anteriormente denominada Escola Profissional Feminina Carlos de Campos, contendo os programas dos componentes curriculares, e nestes, destacando a importância da alimentação e da higiene para a promoção da saúde. É importante ressaltar, que com a mudança de denominação dessa escola, por meio do Decreto nº 4.929 de 13 de março de 1931, foram criados cursos para formação de mestras para o ensino profissional, com duração de dois anos: Corte e Costura; Flores, Artes Aplicadas e Chapéus; Roupas Brancas, Rendas e Bordados; e Desenho Industrial. Neste trabalho, empregando a cultura escolar e a história oral, como pressupostos metodológicos, identificou-se marcas e vestígios de trajetórias profissional e social de docentes, em meados do século XX, constatando que professoras dessa escola profissionalizante produziram obras premiadas por

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

seus pares, mas não tem o destaque como pioneiras na história da educação profissional, em relação aos homens, seus contemporâneos. Nas primeiras décadas do século XX inicia-se o processo de industrialização no Brasil. Entre as décadas de 1920 e 1970, houve avanços e retrocessos da participação da mulher no mercado de trabalho. A partir da década de 1970, ocorreram transformações sociais em função da evolução tecnológica e na educação profissional a extinção dos cursos técnicos de Economia Doméstica. O ingresso da mulher em diferentes cursos profissionalizantes, possibilitaram ampliar a sua participação no mercado de trabalho. Mas isso aconteceu devido à pressão social de movimentos feministas e a participação da mulher na esfera política. Para finalizar este trabalho, ressalto a importância das pesquisas sobre a história da profissão docente e a dificuldade em localizar documentação sobre as trajetórias social e profissional de mulheres, que nasceram no final do século XIX, atuaram profissionalmente em meados do século XX, mas deixaram obras sobre práticas escolares e pedagógicas ou de história do ensino profissional, como aconteceu com Celina de Moraes Passos e Zoraide Rocha de Freitas, em São Paulo. Quanto a Escola Profissional Feminina, da capital, que surgiu em 1911, e onde atuaram essas professoras, pode-se afirmar que a criação do curso de Aperfeiçoamento de Mestres em Educação Doméstica, em 1931, possibilitou a formação de professoras para as escolas profissionais e ampliou a expectativa de trabalho fora do lar. Em 1939, surgiu um novo curso nessa escola, agora denominada Instituto Profissional Feminino, o “Curso de Formação de Mestres de Economia Doméstica e Auxiliares em Alimentação”, criado na Superintendência do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, no Brás, no edifício monumento, ocupado também pela superintendência. Com esse curso, criado pelo médico-chefe Francisco Pompêo do Amaral, ampliaram-se as possibilidades de participação da mulher no mundo do trabalho, por atuarem como técnicas de alimentação em restaurantes, lactários e hospitais. Ao longo dos anos, observa-se evolução na luta pela emancipação civil das mulheres, persistindo a da igualdade no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** História da educação; Cultura escolar; Alimentação e Nutrição.

### PROFISSÃO PROFESSOR: A MÚSICA COMO DISCIPLINA NA ESCOLA NORMAL DE CAMPINAS NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

**André Araujo de Oliveira. Maria Cristina Menezes**

Faculdade de Educação/Unicamp/CIVILIS

[andre\\_ao-21@hotmail.com](mailto:andre_ao-21@hotmail.com). [mcris@unicamp.br](mailto:mcris@unicamp.br)

O canto, de forma até mesmo ritualística, constituiu-se historicamente em prática relevante para a transmissão oral de conteúdos por vezes prescritos em suportes materiais. O quadro das atividades ensinadas nas escolas paroquiais da França do século XVII, é um dos muitos exemplos do uso da música cantada como recurso disciplinar, visto que a atuação em corais era programada e integrava o ensino cristão daquelas instituições. O canto foi disciplina religiosa na própria formação dos clérigos, que contavam desde o século XI com uma rede de difusão de saberes, cujo crescimento deveu-se substancialmente às peregrinações. Assim, a música em sua forma canção fez parte da catequização e dos conteúdos que integraram a formação clerical, que, por sua vez, também abrangia a transmissão de outros saberes. É então no contexto dos catecismos modernos que o escrito, elemento desta cultura profissional católica, é incorporado pelas escolas juntamente com a aritmética, estimada nas cidades mercantis. A escolarização da leitura, da escrita e da conta é fruto de uma demanda social empreendida pela burguesia, que via prestígio e utilidade prática nestas aprendizagens. Com a difusão da imprensa e com as disputas em torno da hegemonia da conversão, as culturas profissionais antigas são escolarizadas no século XVIII (Hebrard, 1990). Desta forma, as disciplinas podem ser entendidas como os meios da realização da educação em sua dimensão de prática escolar: são conjuntos de saberes pré-selecionados e, eventualmente, selecionados, moldados na própria instituição de ensino. Instâncias nas quais o docente supostamente concretiza as intencionalidades de um determinado projeto educativo, as disciplinas, também marcadas pelas atividades realizadas pelo corpo discente, transformam-se em fontes de pesquisa histórica através do vasto repertório documental criado pela escola e seus sujeitos. Entre esta documentação, os manuais didáticos, por exemplo, configuram-se enquanto uma materialidade reveladora da educação almejada pelos professores de uma época específica e são indícios da prática real então exercida. Cada realidade é marcada por sucessos e, às vezes também, por fracassos singulares quanto aos resultados idealizados, de modo que a relação ensino-aprendizagem de cada instituição tenha a sua especificidade e seja parte de uma cultura escolar particular. Aliás, pode-se falar em culturas escolares, o que buscar-se-á discutir com apoio em Antonio Viñao, 2006, para quem em cada escola

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

é formada uma cultura própria. Por outro lado, em uma mesma instituição educativa, sincronicamente, existem culturas escolares diferentes: a da gestão, a do professor, a do aluno, entre outras, tal como enuncia Agustín Ecolano, 2005. Dizem respeito ao cotidiano escolar dos sujeitos que ocuparam estes espaços, às dinâmicas construídas no interior destes estabelecimentos, à organização docente frente às reformas educativas, vindas do exterior. Assim, se a possibilidade de uma atuação autônoma por parte dos professores for contemplada, um questionamento sobre a repercussão da legislação no ensino concreto dos conteúdos pode ser feito. Afinal, enquanto uma construção sócio-histórica, a escola testemunhou rupturas e permanências empreendidas externa e internamente. Vestígio disto é a existência atual de diferentes tipos de gestão escolar, que revelam o caráter histórico-cultural do que é realizado e conjecturado nesses espaços. Contudo, anular completamente os efeitos da existência de um currículo pedagógico formulado fora da sala de aula, fora das instituições educativas, na realização das disciplinas, pode constituir-se em um equívoco. Seja como for, as escolhas envolvidas no cumprimento efetivo e na oposição a um programa curricular e, claro, no seu próprio planejamento, têm suas razões de ser: intencionalidades individuais e coletivas. O currículo em si é uma evidência explícita dos saberes social e historicamente selecionados na qualidade de conhecimentos almejados e legitimados. Expressões deste plano são os manuais supracitados, documentos de inestimável valor informativo acerca das práticas de ensino idealizadas. Neste sentido, a biblioteca histórica da antiga Escola Normal de Campinas, que compõe o patrimônio histórico-educativo da instituição, guarda, entre outras obras, manuais de canto orfeônico publicados no Estado de São Paulo ainda na primeira metade do século XX. Estes materiais são caracterizados pelo teor nacionalista de suas propostas didáticas, que envolviam, fundamentalmente, o ensino de canções patrióticas nas escolas e apresentações corais em datas comemorativas até mesmo fora do ambiente do escolar, a fim de promover, através da aprendizagem, ideais cívicos. Toda uma legislação educacional foi criada para que a disciplina canto orfeônico fosse praticada em âmbito nacional e então cursos e conservatórios foram criados para que a demanda de formação de professores fosse suprida. Tendo em vista as relações entre escola e sociedade, a proposta deste trabalho é, então, questionar o processo de escolarização da educação orfeônica, mobilizando conceitos tais como escola e disciplinas escolares, com suporte, em especial, em Ivor Goodson, 1997. As primeiras aprendizagens ler-escrever-contar tornam-se matérias já com uma história. O mesmo parece ocorrer com a disciplina profissional em questão.

**Palavras-chave:** História da Educação; História das disciplinas escolares; Patrimônio Histórico-Educativo; Cultura Escolar; Canto Orfeônico.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### EIXO TEMÁTICO II

#### Reformulações curriculares em função das políticas públicas educacionais

C7-25

### O PERFIL DO TECNÓLOGO E AS COMPETÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO, EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: ANÁLISE CONCEITUAL E DESCRIÇÃO TERMINOLÓGICA

Fernanda Mello Demai

Unidade do Ensino Superior de Graduação (Cesu)

[fernanda.demai@gmail.com](mailto:fernanda.demai@gmail.com)

Este trabalho, proposto para o Eixo Temático II – “Reformulações curriculares em função das políticas públicas educacionais”-, uma das categorias do VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica – Cursos, Currículos e Inovação”, realizado pelo Centro Paula Souza, em 2020, objetiva demonstrar alguns aspectos da configuração do perfil profissional do Tecnólogo, considerando as principais competências, o campo de trabalho e o diferencial desse profissional nos contextos laborais. A metodologia a ser utilizada é pautada em análise conceitual e descrição terminológica, a partir da fundamentação teórico-metodológica extraída de teorias da Linguística e da Terminologia que preconizam o estudo de conceitos e de termos conforme suas funções comunicativa, social, cultural e histórica, incluindo aspectos de Linguística Textual, direcionada ao estudo e composição de textos. O estudo é descritivo, e as fontes são exclusivamente escritas, que se constituem em textos legais e textos institucionais, além de autores independentes. Após a extração de termos com maior frequência, são descritos os conceitos subjacentes, como foco em a) sistematização de um conjunto de competências e atribuições características de um profissional formado em Curso Superior de Tecnologia no contexto do desenvolvimento, empreendedorismo e inovação, que se constitui na própria descrição do perfil geral ou protótipo de perfil do egresso (produto principal do trabalho). Como subprodutos, serão elencados a1) os temas, conhecimentos, características e capacidades que diferenciam o Tecnólogo nos contextos profissionais; a2) a definição de alguns termos com maior representatividade e frequência nos textos pedagógicos, com vistas a delinear o plano de ensino por competências em nível superior tecnológico. São alguns dos termos-chave sob análise: a.2.1) ‘competências’; a.2.2). ‘procedimentos de avaliação’; a.2.3) ‘evidências de produto’; a.2.4) ‘evidências de desempenho’, a.2.5) ‘critérios de desempenho’. A título de ilustração, elencamos alguns dos temas, conhecimentos,

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

características e/ou capacidades que, conforme o conjunto de textos analisado (que são um relativo consenso da legislação e de descrições de demandas socioprofissionais ligadas à Educação Profissional e Tecnológica), principalmente no que concerne às competências pessoais, socioemocionais, interacionais, interculturais, criativas, digitais, comunicativas e científico-tecnológicas que devem estar presentes no perfil do egresso de curso de Tecnologia, com evidência menos ou mais acentuada em cada um dos itens, conforme a área, a profissão, o campo de atuação e os diferentes contextos e condicionantes e tensões do mundo externo ao universo documental - ou seja: o mundo real ou os “mundos reais” e seus atores, os indivíduos e suas idiossincrasias, relações interpessoais e com o entorno, interesses, modelos mentais e estereótipos socioculturais:- a.1.1) Solução de problemas imprevisíveis além dos problemas rotineiros dos contextos de trabalho, com a manipulação de variáveis mais complexas, em contextos de mudanças; a.1.2) tomada de decisões; a.1.3) alta densidade tecnológica e científica aplicada à solução de problemas, incluindo Tecnologias da Informação e Comunicação, Automação; a.1.4) integração e flexibilização de processos e de produtos e Inteligência Artificial; a.1.5) criatividade na proposição de soluções; a.1.6) gestão de processos e de pessoas, incluindo supervisão e avaliação do trabalho de outros; a.1.7) comunicação eficiente no contexto profissional, em língua materna e em língua(s) estrangeira(s), com propriedade conceitual e domínio dos termos técnico-científicos; a.1.8) manipulação e aplicações de dados e informações do campo da Matemática e Ciências Exatas para a solução de problemas; a.1.9) visão sistêmica; a.1.10) elaboração de projetos viáveis e contextualizados, em perspectivas de inovação e transformação; a.1.11) quadros organizacionais e funções com maior poder de decisão e de autonomia; a.1.12) trabalho autônomo; a.1.13) trabalho corporativo e colaborativo; a.1.14) metacognição e reflexão; a.1.15) capacidades de abstração, interpretação, análise, avaliação, crítica, implementação e prospecção; a.1.16) estudos de casos e demandas reais para solução de problemas e desenvolvimento; a.1.17) previsão de riscos, além da detecção de falhas; a.1.18) empreendedorismo; a.1.19) pesquisa e difusão; a.1.20) conhecimentos gerais, incluindo históricos, culturais, sociais, políticas e filosóficas; a.1.21) autonomia e responsabilidade.

**Palavras-chave:** Curso Superior de Tecnologia. Perfil Profissional. Competências Profissionais. Análise Conceitual. Descrição Terminológica.

**A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO NO CAMINHO TORTUOSO DAS  
TENTATIVAS DE RETOMADA DA DEMOCRACIA: UMA ANÁLISE DO DECRETO ESTADUAL  
Nº 17.698/47**

**Américo Baptista Villela**

Historiador do Museu da Cidade/Prefeitura Municipal de Campinas. Escola Técnica Bento Quirino

[abvillela@gmail.com](mailto:abvillela@gmail.com)

Esta comunicação abordará o Decreto Estadual nº 17.698, de 27 de novembro de 1947, que aprova a Consolidação mandada elaborar pelo Decreto nº 17.211, de 13 de maio de 1947 que constitui comissão encarregada de organizar o projeto de consolidação das Leis do Ensino, em especial da Parte IV, do referido decreto que trata da Educação Profissional em Geral, procurando perceber como as mudanças sociais, econômicas e políticas repercutiram na referida lei e como esta foi posta em prática na Escola Industrial Bento Quirino em Campinas. Para tanto, iniciaremos nossa análise traçando um rápido perfil das mudanças que a sociedade brasileira viveu durante o período da Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido, a criação do SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - em 22 de janeiro de 1942, pelo decreto-lei 4.048 do então presidente Getúlio Vargas, surgiu para atender a uma necessidade premente: a formação de profissionais qualificados para a incipiente indústria de base, o que demonstra que definitivamente a pauta da industrialização estava colocada e que as crenças na vocação agrícola do país começam a dividir cada vez mais espaço com os defensores da indústria. Além disso, o término da guerra produz um clamor pela democracia liberal burguesa em uma sociedade que vinha rapidamente se urbanizando e na qual as demandas pela educação se ampliavam rapidamente. Seguindo a mesma direção, é criado o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, com o objetivo de atender a demanda do mercado de trabalho por novas profissões que surgem em uma sociedade urbanizada na qual o setor de comércio e serviços passa a desempenhar um papel crescente na economia. Porém, os passos na construção de um modelo democrático, ainda são erráticos e mesmo com a constitucionalização do país em 1946 e que esta assegure em seu artigo 141--- “aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade,” e em seu § 13 estabelecesse “É vedada a organização, o registro ou o funcionamento de qualquer partido político ou associação, cujo programa ou ação contrarie o regime democrático, baseado na pluralidade dos Partidos e

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

na garantia dos direitos fundamentais do homem”, o Partido Comunista do Brasil, que havia obtido 10% dos votos, teve seu registro cassado em 1947 e os eleitos por esta agremiação tiveram seus mandatos extintos em 1948. Sintoma da Guerra Fria e do alinhamento brasileiro com os EUA. Realizada a construção desse perfil, vamos nos deter sobre como os Livros de Atas da Associação Instituto Profissional Bento Quirino, Livro de Reuniões da Diretoria da Associação e o Livro de Registro de Visitas da Escola trazem elementos para se pensar as práticas educativas desenvolvidas no interior da escola e se elas se modificaram e como essas mudanças se manifestaram. Os dois primeiros livros citados trazem as solicitações do Diretor da Escola para a Associação para custeio e investimentos e assim podemos tentar averiguar se houve um incremento nestes gastos ou investimentos para adequar a escola a nova realidade. O último registra as visitas, em especial dos inspetores, à escola e como estes percebiam a realidade cotidiana da mesma. Ao realizar essa pesquisa procuro perceber até que ponto mudanças legais repercutem em mudanças nas práticas dos educadores ou se limitam a serem desejos dos legisladores.

**Palavras-chave:** História. Educação Profissional. São Paulo.

### O GINÁSIO INDUSTRIAL NA ESCOLA TRAJANO CAMARGO, EM LIMEIRA/SP (1959 A 1979)

**Marlene Aparecida Guiselini Benedetti**

Escola Técnica Estadual Trajano Camargo, em Limeira/SP

[marlene.benedetti@gmail.com](mailto:marlene.benedetti@gmail.com)

Nesses tempos incertos, sombrios, inimagináveis, a não ser em ficção no cinema e na literatura, escrever sobre um passado “mais normal” pode parecer fora de propósito. Mas, precisamos de uma rotina, para nos mantermos vivos e mentalmente saudáveis, cumprir, na maneira do possível, nossos planos de trabalho. Este é o resumo do trabalho de pesquisa, um projeto coletivo proposto pela profa. Maria Lúcia Mendes de Carvalho, coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica (GPEMHEP), a doze professores curadores de centros de memória nas suas instituições escolares, com as devidas adequações. E foi considerado pertinente ao eixo temático II “Reformulações curriculares em função das políticas públicas educacionais”. Na atual Etec Trajano Camargo, após pesquisa nos documentos da Diretoria Acadêmica e na Diretoria de Serviços, pode-se afirmar que de, 1959 a 1979, a escola recebeu os nomes de escola industrial, ginásio industrial estadual e centro estadual interescolar, com as correspondentes mudanças no ensino, propostas pelas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 e 1971, pelas deliberações estaduais e pelas próprias escolhas da escola. Foram diretores os professores Creso Assumpção Coimbra, Manoel da Silva, Cyríaco Antônio Hespanhol, Fernando Dário e Arnaldo Luiz de Gaspari. A inauguração oficial do Trajano Camargo, aconteceu num domingo, 17 de maio de 1953, sem registro fotográfico, conhecido até o momento. Uma placa em bronze fundido, no hall de entrada, documenta o fato. Estavam em funcionamento, o curso diurno, integral, de mecânica de máquinas e o extraordinário, noturno, de torneiro e ajustador mecânico, totalizando sessenta a oitenta alunos. O prédio, composto por duas partes, estava em fase de construção. Estava pronta a parte dos fundos, em forma de U invertido, com divisórias de tábuas de forro e piso de tacos de madeira rejuntados com piche. O pavimento térreo era ocupado pela sala da diretoria, secretaria, quatro salas de aula, uma sala de desenho e a parte das oficinas das máquinas, modelação, fundição, forjaria, e ajustagem, um sanitário para alunos e um para funcionários e professores. O pavimento do subsolo era destinado ao almoxarifado, ao refeitório e, a partir de 1955, à biblioteca. Mudanças aconteceram no cotidiano escolar e no currículo, com a chegada das alunas para o curso ginásial industrial, integral, secção corte e costura, em 1960, quando o prédio da frente estava quase finalizado. Sobre o funcionamento da escola na década de 1960, as fontes de consulta foram os

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

prontuários de alunos, livros de matrícula e resultados finais, livros ponto de professores e funcionários, um livro preservado de 1962, entrevistas com antigos alunos e um professor. A década seguinte, contou com livros de atas dos conceitos bimestrais e finais, de registro de diplomas, prontuários de alunos, registro de empregado, lançamento de títulos de nomeação dos funcionários, livros ponto de docentes e funcionários e um livro do Centro Cívico, com apenas quatro atas, depoimentos orais com professores, alunos, um funcionário e um diretor. Infelizmente, alguns desses documentos não puderam ser analisados com mais profundidade, em função do fechamento da escola, a partir de março, em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia do Covid 19. Entre 1974 e 1978, com as denominações de ginásio industrial e centro estadual interescolar, foram criadas classes do ensino de 2o. grau, nas habilitações profissionais de técnico em metalurgia, eletromecânica, economia doméstica, desenhista de ferramentas e dispositivos, nutrição e dietética, decoração e mecânica. O fim do ensino de 1o. grau, se deu no ano de 1978, com a conclusão de catorze classes de 8a. série. Poucos anos depois, o C.E.I. Trajano Camargo, recebeu alunos da 1a. a 8a. série, e professores da Escola Estadual de Primeiro Grau Cel. Flamínio Ferreira de Camargo, em cujo edifício, no centro da cidade, foram instalados o Museu Histórico e Pedagógico Major José Levy Sobrinho e a Biblioteca Municipal Professor João de Sousa Ferraz. Apesar dos registros parciais e descontínuos, foi possível traçar uma visão do ensino profissional nessa escola que, em maio, fez 67 anos.

**Palavras-chave:** Ginásio Industrial. Escola Profissional. Currículo.

### AS REFORMAS CURRICULARES DA ESCOLA DE APRENDIZES ARTÍFICES E SUAS IMPLICAÇÕES PARA AS PRÁTICAS ESCOLARES E PEDAGÓGICAS DO ENSINO DE ARITMÉTICA

Cleber Schaefer Barbaresco. David Antonio da Costa

[cleber.barbaresco@ifsc.edu.br](mailto:cleber.barbaresco@ifsc.edu.br) / [david.costa@ufsc.br](mailto:david.costa@ufsc.br)

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC

As Escolas de Aprendizes Artífices são criadas a partir do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909. Essas escolas representam a gênese do que hoje denominamos de Institutos Federais, criados pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Segundo Nagle (1976), para a época, entre 1909 e 1937, a criação dessas escolas representou um marco para a instituição e difusão do ensino técnico no Brasil. A criação dessas escolas vem atender uma demanda que surge com o modelo “urbano-industrial”, que neste período se sobressai ao modelo agrícola-comercial. Entretanto, a história dessas escolas não é linear e apresenta ruídos quanto à qualidade do seu ensino profissional oferecido por elas (CUNHA, 2000; QUELUZ, 2000). Sendo assim, ações internas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, órgão ao quais as Escolas de Aprendizes Artífices estavam subordinadas, estabelecem um movimento que visava a reforma do ensino técnico dessas escolas. A partir desse movimento se institui um setor dentro do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio, denominado de Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico, coordenado por João Lüderitz, que tinha como finalidade avaliar e propor ações públicas que melhorassem a marcha do ensino técnico dessas escolas. Uma das primeiras medidas a ser tomada foi a de se realizar uma série de reformas a fim de “industrializar” essas escolas, uma vez que, observa-se que os ofícios, oferecidos por elas, ainda eram manufatureiros, distanciando-as do “novo” modelo social econômico, isto é, urbano-industrial. Com isso, os prédios das escolas foram reformados, bem como, receberam uma série de equipamentos, com a finalidade de habilitar os jovens ao uso de maquinários. Com isso, viu-se, também, a necessidade de oferecer aos professores uma qualificação pedagógica, para tanto, contava-se com a Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. Mestres, professores dos ofícios, eram encaminhados para essa escola de modo a receber uma formação e se tornar homens de ensino. Com isso, percebe-se que tais medidas trazem para a escola mudanças para suas prática escolares e, também, busca-se por melhorar as práticas pedagógicas dos professores. Porém, a falta de estrutura e preparo dos mestres não são os únicos problemas quanto a qualidade do ensino. Havia também a proposta de unificação dos currículos, haja vista que cada escola tinha a autonomia para elaborar os seus programas de ensino, seja de formação geral ou profissional. De acordo

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

com Cunha (2000) e Soares (1982) essa autonomia, que implica em uma diversidade de programas, era tida como uma das causas da falta de qualidade do ensino dessas escolas. Diante disto, este trabalho, a partir de uma avaliação com mais profundidade deste “movimento reformista”, coordenado por João Lüderitz, do Serviço de Remodelação, tem por objetivo compreender e analisar quais as implicações desta reforma sobre o ensino de aritmética dessas escolas. Deseja-se responder ao seguinte questionamento: para atender ao currículo prescrito, quais “novas” práticas escolares e pedagógicas são implementadas no ensino de aritmética das Escolas de Aprendizes Artífices? Neste trabalho buscamos privilegiar dois tipos de fontes: i) primárias, a partir de documentos normativos como, por exemplos, os relatórios do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, e revistas e jornais impressos criados por essas escolas; e ii) secundárias, dando uma ênfase em que buscamos informações a partir das literaturas consolidadas, dissertações e teses sobre as Escolas de Aprendizes Artífices. O nosso quadro teórico, que auxiliará na análise, interpretação e escrito conta-se com os conceitos de: i) profissão, de modo a compreender se os ofícios ofertados por essas escolas podem ser compreendidas como uma atividade profissional ou semiprofissão (MACHADO, 1995); ii) currículo e currículo profissional, para analisar e compreender os novos direcionamentos dados ao ensino a partir da reforma (GOODSON, 1997; REY, 2006) e iii) expertise e expert, para compreender o trabalho de João Lüderitz a frente do Serviço de Remodelação e analisar sua função no âmbito desenvolvimento de ações públicas a partir de suas competências e experiências (HOFSTETTER, SCHNEUWLY, FREYMOND, 2017).

**Palavras-chave:** Escola de Aprendizes Artífices. Ensino de Aritmética. História da educação matemática. Currículo. Expertise.

**NARRATIVA DA CULTURA ESCOLAR E AS MEMÓRIAS DA INSTITUIÇÃO: DA ESCOLA INDUSTRIAL  
AO CENTRO ESTADUAL INTERESCOLAR PHILADELPHO GOUVÊA NETTO**

**Jurema Rodrigues**

Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, em São José do Rio Preto/SP

[ameruj6@gmail.com](mailto:ameruj6@gmail.com)

Com enfoque na educação profissional de formação ou qualificação de jovens para o mundo do trabalho, este estudo tem por objetivo discorrer uma narrativa sobre a cultura escolar e as memórias da instituição, Escola Industrial ao Centro Estadual Interescolar Philadelpho Gouvêa Netto de 1960 e 1970, período de reformulações curriculares em função das políticas públicas. A história nesse período pode ser dividida em três fases: 1ª fase – Escola Industrial de 30-04-1963 a 17-02-1965, 2ª fase - Ginásio Industrial Estadual de 18-02-1965 a 16-02-1967, 3ª fase - Ginásio Industrial Philadelpho Gouvêa Netto de 17-02-1967 até 30-12-1979. O estudo busca coletar, organizar e analisar dados informativos encontrados nos acervos escolares e dados informativos mencionados nas narrativas de seus sujeitos: gestores, docentes e discentes da Unidade escolar uma vez que acompanharam as mudanças educacionais no período de 1960 e 1970. Para discussão, destacam-se a primeira LDB com a Lei federal nº 4.024, publicada em 20 de dezembro de 1961, pelo presidente João B. M. Goulart, e a criação do Conselho Federal de Educação que, entre outras, estabeleceu disciplinas obrigatórias para os sistemas de ensino médio. A reforma educacional com a Lei 5.692/71, publicada em 11 de agosto de 1971, pelo presidente Emílio Garrastazu Médici, fixando as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, modificando a estrutura de ensino do país, na qual o curso primário e o antigo ginásio se tornaram um só curso de 1º grau, e o 2º grau passaram a ter como principal objetivo a adoção e obrigatoriedade do ensino profissionalizante para todas as escolas de 2º grau. O Decreto nº 7.400, publicado em 30 de dezembro de 1975, pelo Paulo Egydio Martins, Governador do Estado de São Paulo, decretando para o ensino do estado de São Paulo as mudanças na estrutura: Escolas Estaduais de 1º grau, Escolas Estaduais de 2º grau; Escolas Estaduais de 1º e 2º graus, e os Centros Estaduais Interescolares. O procedimento metodológico consiste em pesquisa em fontes primárias e secundárias textuais e iconográficas nos acervos escolares, relatos de história oral de vida, a fim de compartilhar experiências a respeito das “Memórias” da Etec Philadelpho Gouvêa Netto. O estudo traz reflexões, fruto de entrevistas de história oral com gestores e docentes da Instituição, especialmente de Leuda Putsch, professora de 1960 e 1970, e o professor Armando Francisco Poles, diretor de 1976 a 1985, que vivenciaram os desafios e percalços no

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

transcorrer do alinhamento e ajustes das determinações das reformas curriculares, e o empenho para ampliação dos cursos oferecidos pela Instituição. Assim, corrobora com o projeto coletivo do Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e História da Educação Profissional (GEPEMHEP).

**Palavras-chave:** Narrativa. Memória da Instituição. Cultura escolar. Educação Profissional.

**DAS ORIGENS DO GINÁSIO E COLÉGIO INDUSTRIAL AO CENTRO INTERESCOLAR NA ETEC JOSÉ  
ROCHA MENDES EM SÃO PAULO (1964 A 1979)**

**Paulo Eduardo da Silva**

Escola Técnica Estadual José Rocha Mendes, em São Paulo/SP

[paulo.silva535@etec.sp.gov.br](mailto:paulo.silva535@etec.sp.gov.br)

Nosso artigo pretende estudar e analisar as etapas de implantação da escola em Vila Prudente e a criação e desenvolvimento do Ginásio industrial na primeira década de existência da unidade. Posteriormente, em 1970, a escola evolui para a implantação do Colégio industrial e em meados da mesma década, é convertida e em Centro Estadual Interescolar (CEI). Procuraremos analisar o quadro político, econômico e social da época, buscando compreender as possíveis motivações e intenções por parte do regime militar presentes nessas decisões. Também buscaremos montar um quadro da evolução da própria instituição em si, recuperando determinados dados, como os cursos oferecidos no período, cargas horárias, currículos, alunos formados e os muitos atores que participaram deste processo desde diretores, professores, coordenadores e funcionários que de alguma forma contribuíram na construção de nossa identidade enquanto instituição. Cabe ainda um pequeno histórico do processo que levou à criação destes Ginásios Industriais ainda antes da criação da escola de Vila Prudente. Foi através de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (4024/61) que foram constituídos os Ginásios Industriais. Uma modalidade de ensino que, segundo os técnicos do Ministério da Educação criava uma “articulação completa entre ramos e níveis” no Ensino Profissional. A lei 5692/71 também será objeto de análise por parte deste artigo, visto que ela foi a base sobre a qual se construíram tantas mudanças e em última análise, deram o tom das escolhas e dos rumos assumidos pela educação brasileira a partir daquele momento. Procuraremos compreender em que medida tais mudanças visavam mais aos interesses da indústria e de grupos privados que os tão propalados objetivos de “melhoria da qualidade de ensino” ou “redução das desigualdades sociais e melhoria da qualidade de vida”. Possivelmente, por trás de tão nobres propostas, existissem na verdade intenções mal disfarçadas de se criar uma educação doutrinadora e mais utilitarista. Nesse sentido, disciplinas como Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSP) tiveram enorme papel doutrinador na veiculação de uma visão de mundo servil e militarista. O Ensino Básico e Técnico não seriam impermeáveis a mudanças tão cruciais. Se pensarmos a educação como fonte de libertação à medida em que promove o desenvolvimento de pessoas com espírito crítico e com liberdade de pensamento, um ensino pautado nessas premissas

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

invariavelmente levaria a uma formação mutilada. Nossa análise, portanto, se propõe a desvendar certos aspectos que estariam ocultos na frieza da letra morta dos documentos oficiais. Investigar esses aspectos é para nós condição sine qua non para atingir uma clareza maior no estudo deste período e a compreensão da abrangência de tais mudanças. Documentos oficiais do Ministério da Educação dão conta de certos princípios adotados para a criação dos Centros Estaduais Interescolares. São eles - fácil comunicação, produtividade, versatilidade e funcionalidade. Tais princípios nos remetem mais à mentalidade empresarial que propriamente a premissas voltadas às instituições de ensino. O questionamento de tais documentos podem, em grande medida, permitir a identificação de motivos, intenções, escolhas e objetivos. A análise a partir destes pressupostos, poderá nos levar a abertura de novas perspectivas de entendimento e interpretação dos rumos assumidos pela Educação Profissional dentro do Período Militar.

**Palavras-chave:** Rumos. Mudanças e permanências. Diretrizes.

**DISPOSITIVOS REFORMADORES DO ENSINO PROFISSIONAL AGRÍCOLA E A EXPANSÃO DO  
COLÉGIO BENJAMIN CONSTANT – SE (1967-1986)**

**Aristela Arestides Lima. Joaquim Tavares da Conceição.**

Universidade Federal de Sergipe – UFS

[aristelar@hotmail.com](mailto:aristelar@hotmail.com)

Este artigo examina impactos de dispositivos reformadores do ensino profissional agrícola na cultura escolar do Colégio Agrícola Benjamin Constant-SE, no período de 1967 a 1986. A pesquisa documental utilizou como fontes os acordos internacionais que tiveram impactos no ensino profissional agrícola, as mudanças legislativas e documentos institucionais (relatórios técnicos, livros de registros de alunos e de protocolos, regulamento interno e as narrativas de ex-alunos, ex-professores e ex-diretor da instituição em estudo). A análise contempla os acordos internacionais realizados entre o Brasil e os Estados Unidos nas décadas de 1960 e 1970 e suas repercussões em mudanças efetivadas nos instrumentos pedagógicos, no desenvolvimento e expansão do ensino profissional agrícola no Colégio Agrícola Benjamin Constant, sobretudo, dentro da dinâmica do modelo denominado "escola-fazenda". O ano de 1967 foi escolhido como marco inicial, pois nesse ano ocorreu a transferência da rede federal de ensino profissional agrícola do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação – iniciando uma nova configuração desse ramo do ensino profissional – e, como marco final, o ano de 1986, data em que ocorreu a extinção da Coordenação Nacional do Ensino Agrícola/COAGRI, órgão responsável pela administração e acompanhamento da rede. Em 1966 foi celebrado o convênio denominado CONTAP II, realizado entre o Ministério da Agricultura (MA), a Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário (SEAV) e o Conselho de Cooperação Técnica da Aliança para o Progresso (CONTAP), dando início a financiamentos de programas voltados para a melhoria, desenvolvimento e expansão do ensino técnico agrícola para todo o território brasileiro. O convênio celebrado, no ano de 1967, entre o Ministério da Educação e Cultura, a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e CONTAP e o empréstimo BIRD 755-BR/1971 deram continuidade aos sentidos do convênio anterior, estabelecendo mudanças pedagógicas e administrativas, ampliação, construção e compras de equipamentos para o colégio Benjamin Constant. O modelo escola-fazenda funcionou como um dispositivo que, pautado no lema "aprender a fazer e fazer para aprender", estabeleceu padrões de organicidade e de utilização dos espaços de ensino e produção. A Lei nº 5692/71, que determinou diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, seguida dos pareceres números 45/72 e 76/75, elaborados

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

pelo Conselho Federal de Educação, estabeleceu para o ensino profissional agrícola um referencial curricular com exigências de disciplinas mínimas para a educação geral e para a habilitação profissional. A pesquisa concluiu que as mudanças resultaram na ampliação da estrutura física do colégio, na padronização curricular e no aumento da oferta de vagas. Esse conjunto de mudanças seguiu determinações e direcionamento do Ministério da Educação em torno da padronização da rede federal de ensino profissional agrícola, por meio do modelo “escola-fazenda” e do ideal de formação de mão de obra para o setor agrícola, com condições para intervir desde a produção à comercialização.

**Palavras-chave:** Colégio Agrícola Benjamin Constant. Ensino profissional agrícola. Escola-fazenda.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### EIXO TEMÁTICO III

Inovações curricular, de ensino, de extensão e de pesquisa na educação profissional e tecnológica

C7-32

#### O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO ENSINO DE CAD NAS DISCIPLINAS DE DESENHO DE CONSTRUÇÃO CIVIL DA FATEC-SP

Ana Lúcia Saad

Faculdade de Tecnologia São Paulo

[ana.saad@fatec.sp.gov.br](mailto:ana.saad@fatec.sp.gov.br)

**Resumo:** Alguns professores do Departamento de Edifícios da FATEC-SP, em 1988, criaram um GEP (Grupo de Estudo e Pesquisa) denominado Grupo de Estudo, Pesquisa e Desenvolvimento em Computação Gráfica Aplicada à Engenharia Civil (GCG), sendo um de seus objetivos adquirir conhecimentos relativos à computação gráfica, de modo a transferir essas competências através do ensino de graduação, especialização e extensão. Como resultados, em um primeiro momento, foram criadas disciplinas suplementares, ou seja, não pertencentes a grade curricular, para que o ensino de CAD fosse disponibilizado aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Construção Civil, modalidade Edifícios, da FATEC-SP. Naquela época, nas disciplinas suplementares, foram utilizados e avaliados três softwares: PROCAD, PROGRAF e AutoCAD, sendo este último o escolhido e adotado até o presente momento. Como a maior parte dos componentes do GCG eram professores do conjunto de disciplinas de Desenho de Construção Civil (DCC I a IV), passou-se a estudar uma maneira de implantar os recursos do CAD no ensino destas disciplinas, que até aquele momento só se utilizavam das ferramentas tradicionais de desenho (prancheta, régua paralela, escalímetro, esquadro, ...). Então, no início da década de 1990, nas quatro disciplinas de DCC, algumas aulas foram destinadas ao ensino de certos recursos e ferramentas do CAD, no entanto como a carga horária atribuída ao CAD era pouca, a transmissão do conhecimento foi limitado, com isso a aplicação do CAD ficou dissociada da produção e da avaliação das disciplinas. As disciplinas mantiveram as ferramentas tradicionais para a produção dos desenhos e avaliação dos alunos, seguindo os conteúdos programáticos originais: execução de plantas, cortes e fachadas, que são as peças gráficas típicas dos desenhos da construção civil, em DCC I; projeto de aprovação de residência unifamiliar, em DCC II, projeto executivo de edificação multifamiliar, em DCC III; e perspectiva, em DCC IV. No final da década de 1990, houve nova reestruturação das disciplinas de DCC, quando a quantidade de aulas passou a ser dividida igualmente entre o uso das duas ferramentas, metade do curso

95

Apoio

Unidade de  
PÓS-GRADUAÇÃO  
Extensão e Pesquisa

Realização



Cetec

CPQS  
Centro  
Paula Souza

SÃO  
PAULO  
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de  
Desenvolvimento Econômico

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

era ministrado com as ferramentas tradicionais e a outra metade com as ferramentas computacionais. Era como se cada disciplina de DCC fosse duas disciplinas, ou seja, parte das peças gráficas eram executadas com as ferramentas tradicionais de desenho e parte com o CAD, e os alunos eram avaliados pelas duas produções. Apenas em 2013, quando o curso de Edifícios foi totalmente reestruturado, é que as pranchetas e demais ferramentas tradicionais de desenho foram eliminadas das disciplinas de DCC, e passou-se a utilizar apenas o CAD como ferramenta de trabalho dos alunos. Durante todo o processo de implantação e consolidação do CAD nas disciplinas de Desenho de Construção Civil da FATEC-SP, deparou-se com muitos problemas, principalmente no tocante a criação e constante atualização dos laboratórios (equipamentos e softwares), mas o processo de inovação curricular nunca foi abandonado e as atualizações foram constantes ao longo do tempo, tentando incorporar as necessidades do mercado de trabalho, para que os alunos não estivessem defasados e não fossem prejudicados em sua busca de emprego. Neste processo, a FATEC-SP adotou uma atitude pioneira em SP, quando ainda no final dos anos 80 passou a adotar os sistemas CAD na formação dos seus alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de CAD. Reestruturação de disciplina. Inovação Curricular. Desenho de Construção Civil.

### OS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DA FATEC SÃO PAULO E A BUSCA POR INOVAÇÕES DE ENSINO E DE SUAS METODOLOGIAS NAS DÉCADAS DE 1970 a 1990

Rosemeiry de Castro Prado<sup>1</sup>. Elaine Pasqualini<sup>1</sup>. Anderson Gregório de Souza<sup>2</sup>.

1. Faculdade de Tecnologia de Ourinhos. 2. Pontifícia Universidade Católica/SP

[rose.prado@fatecourinhos.edu.br](mailto:rose.prado@fatecourinhos.edu.br) /

[elaine.pasqualini@fatecourinhos.edu.br](mailto:elaine.pasqualini@fatecourinhos.edu.br) /

[andersongegorio@uol.com.br](mailto:andersongegorio@uol.com.br)

No início dos anos de 1970, a Matemática e as ramificações que se desenvolveram a partir desta ciência apareceram pela primeira vez nos dois cursos técnicos de nível superior do então Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), divididos cada um, em suas modalidades: Construções Civas (“Edifícios”, “Obras Hidráulicas” e “Movimento de Terra e Pavimentação”) e Mecânica (“Desenhista Projetista” e “Oficinas”). Tratava-se da disciplina de Cálculo I, denominada como Métodos de Cálculo, componente comum aos cursos implantados e sob a responsabilidade do professor e engenheiro Aníbal Callado. Em 1974, o Conselho Estadual de Educação aprovou o curso de Técnico de Nível Superior em Processamento de Dados (PD), com uma grade curricular que contemplava a Matemática e a Estatística. Na mesma década, ocorreram o “nascimento da informática” no estado de São Paulo, a implantação dos cursos de PD nas faculdades do Centro Paula Souza e o surgimento “das Matemáticas” na tecnologia, ou seja, das disciplinas que iriam atender aos cursos cujos alunos tinham (ou deveriam ter) o perfil bastante diferenciado ao do acadêmico tradicional que frequentava a maioria do ensino superior vigente na época, perpassando por um olhar voltado à prática e não à pesquisa acadêmica. Destarte, o objetivo deste trabalho é o de apresentar uma versão histórica acerca dos professores de Matemática da Fatec criada em São Paulo, na década de 1970, destacando a luta por inovações de práticas escolares e pedagógicas que permeavam o mundo do trabalho, visto que, a Matemática ensinada não seria apropriada por matemáticos ou engenheiros, e sim, por tecnólogos. A metodologia adotada para esta pesquisa está respaldada na História Oral, tratando-se de um dos modos de se criar narrativas, fontes orais que são transformadas em registros escritos devido à durabilidade e à facilidade de manuseio. Para compor a narrativa deste trabalho, contou-se com a colaboração de oito professores que atuaram/atua nas Faculdades de Tecnologia do estado de São Paulo. Mais especificamente, nossos colaboradores (com exceção de uma professora que possui mais de 40 anos de vínculo com o Centro Paula Souza e passou por várias etapas e momentos dessa instituição, seja como

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

aluna, auxiliar docente, professora efetiva e diretora, assumindo também outros cargos administrativos e pedagógicos) são professores de Matemática que iniciaram suas carreiras nessas instituições durante as décadas de 1970, 1980 e 1990 e que, de algum modo, vivenciaram (e vivenciam) o ambiente da Fatec São Paulo. De acordo com as apropriações resultantes das entrevistas, percebe-se o desejo de se pensar na disciplina como uma ferramenta que pudesse ser capaz de habilitar profissionais não para o ensino dela, e nem para um saber sábio, ou seja, aquele destinado à sua produção e pesquisas acadêmicas. A Matemática e suas “ramificações disciplinares” deveriam atuar como cursos de serviço, ou melhor, estariam a serviço da tecnologia e de um modelo de ensino que privilegiava a prática e a utilização do saber matemático como um instrumento para os alunos que alimentariam as demandas das indústrias e do setor produtivo que se encontrava acelerado no país. Construir uma história sobre a docência da Matemática, a cultura de suas práticas escolares, a atuação e contribuição dos profissionais na difusão dos saberes pode proporcionar uma visão diferenciada e crítica do contexto social dos sujeitos e da dinâmica da própria Instituição. Logo, o problema dessa pesquisa pode ser sintetizado na indagação sobre a trajetória da atuação, prática docente e do ensino da Matemática, na intenção de compreender aspectos do lugar ocupado pela Matemática nas Faculdades de Tecnologia de São Paulo, visto que, tais concepções circularam (e circulam) em seus mais variados modos de transposições de lugares e espaços institucionais do Centro Paula Souza, tornando-se modelos, paradigmas e referenciais teóricos. A narrativa oral tornada escritura assumiu o papel de núcleo da investigação, esclarecendo trajetórias individuais, eventos ou processos que às vezes não têm como ser entendidos ou elucidados de outra forma, gerando documentos (entrevistas) que possuem uma característica singular, pois são o resultado do diálogo entre entrevistador e entrevistado.

**Palavras-chave:** Inovação. Metodologia. Ensino. Educação Tecnológica. História Oral.

### SHIGUEO MIZOGUCHI E O SISTEMA ESCOLA FAZENDA NAS ESCOLAS AGRÍCOLAS DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO DURANTE AS DÉCADAS DE 1960 E 1970

**Júlia Naomi Kanazawa. Heloísa Helena Pimenta Rocha**

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento, em Jacareí/SP. Faculdade de Educação/Unicamp, em  
Campinas/SP

[juliankanazawa@gmail.com](mailto:juliankanazawa@gmail.com)

Este estudo teve como objetivo recuperar, por meio de pesquisa bibliográfica e textos legais, a trajetória acadêmica e profissional de Shigueo Mizoguchi e o sistema de ensino que ficou conhecido como Escola Fazenda, elaborado por Mizoguchi em 1961 no Colégio Agrícola Estadual de Presidente Prudente, São Paulo, quando estava dirigindo a instituição. O sistema alcançou êxito imediato e reconhecimento das autoridades competentes e acabou por se tornar o modelo padrão do ensino agrícola no Estado de São Paulo, a partir de 1966 e, em 1972, estava implantado em todas as escolas agrícolas da rede estadual de São Paulo. Mizoguchi nasceu em Yokohama (Japão), em 1924 e se naturalizou brasileiro. Formou-se na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz, USP, em 1954, e logo em seguida veio trabalhar na Escola Profissional Agrícola e Industrial Mista Cônego José Bento, como professor. Encontrou a escola, principalmente o aviário, em estado caótico, e sentiu que deveria mudar algo para que os alunos pudessem realmente ser educados para a agricultura. Assim, se reuniu com os alunos e propôs uma organização em sistema cooperativista. Uma comissão se formou e entrou em contato com Secretaria de Agricultura no Departamento de Assistência ao Cooperativismo para solicitar esclarecimentos de como se poderia constituir, legalmente, uma cooperativa na escola. Pouco tempo depois a cooperativa foi constituída e a primeira ação foi a solicitação, junto ao diretor, do empréstimo do aviário que se encontrava em desuso, e a apresentação de um plano para desenvolvê-la, que contemplava a compra de aves e insumos, custo da produção e venda. Quando a cooperativa já estava funcionando, Mizoguchi foi designado para instalar e dirigir uma escola em Presidente Prudente, instalada em uma fazenda de 600 alqueires, de propriedade do governo do Estado de São Paulo. Lá, devido as dificuldades que se impuseram, Shigueo implantou também o sistema cooperativista, mais tarde denominado de Escola Fazenda. Logo depois da sua atuação, na escola de Prudente, Mizoguchi recebeu a visita de especialistas do Ministério da Agricultura e do USAID que consideraram que a escola dirigida por ele poderia ser um piloto para a educação agrícola no Brasil. Esta condição acabou beneficiando a instituição, que não enfrentou mais problemas financeiros. A portaria da Coordenadoria de Ensino Técnico nº 8/72

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

instituiu oficialmente o sistema nas escolas de segundo grau do Estado de São Paulo, cujo modelo organizacional se constituía dos seguintes componentes: Escola fazenda, Programa Agrícola Orientado, Salas de aula e Cooperativa. Além disso para auxiliar no funcionamento da Escola Fazenda foi necessário a manutenção do regime de internato. Em 1973, o Departamento de Ensino Médio elaborou o Plano de Desenvolvimento do Ensino Agrícola do 2º Grau e neste documento se encontrava reforçado que a formação profissional do técnico em agropecuária deveria atender os objetivos do desenvolvimento econômico do país e para que essa qualificação ocorresse eram necessárias disciplina rigorosa, carga horária pesada, exames frequentes, dentre outras práticas. Para Machado (1992), os documentos de orientação técnica e de implantação desse sistema apresentaram nitidamente as marcas de abordagem tecnicista, traduzidas em conjuntos de prescrições que tendem a estabelecer um modelo pedagógico único. Mizoguchi afirmou, porém, que o objetivo final do sistema não visava somente a produção, mas a educação integral da juventude rural, durante a comunicação apresentada no Seminário Internacional de Educação, Formação Profissional e Emprego nas Periferias Urbanas, em 1981. Escola Fazenda acabou fracassando como modelo de ensino em razão da complexidade de organização da cooperativa escolar nas instituições agrícolas; que exigia uma demanda excessivamente burocrática. (MACHADO, 1992, p.111). No entanto, a cooperativa se constituía como elemento fundamental deste modelo para que os objetivos fossem plenamente alcançados.

**Palavras-chave:** Shiguelo Mizoguchi. Escola Fazenda. Ensino agrícola paulista. Cooperativa escolar. Internato.

### INTERNACIONALIZAÇÃO E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO: ESTUDO DA PARCERIA ENTRE DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA E O ITALIAN CULINARY INSTITUTE FOR FOREIGNERS.

**Guilherme Antonio Bim Copiano.Sueli Soares dos Santos Batista**

Escola Técnica Estadual João Belarmino, em Amparo/SP. Unidade de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

[guilhermebim@hotmail.com](mailto:guilhermebim@hotmail.com)

O presente trabalho proposto para VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica “Curso, Currículos e Inovação”, enquadra-se no Eixo Temático III: Inovações curricular, de ensino, de extensão e de pesquisa na educação profissional e tecnológica. Refere-se à pesquisa aos desafios da internacionalização para o eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer quanto à difusão, ao fomento, aos benefícios e dos obstáculos da cooperação internacional entre instituições de educação profissional e tecnológica. A internacionalização da educação requer formas articuladas de acesso ao conhecimento, ao respeito pela diversidade cultural e à tolerância entre os povos. Este processo necessita da cooperação nas mais diversas formas: científica, tecnológica e acadêmica e nos mais diferentes níveis: horizontal e vertical, bilateral, multilateral voltadas para o âmbito interinstitucional (STALLIVIERI, 2002). A internacionalização na educação não é um processo recente, mas que, a partir do século XX, tem recebido destaque entre as políticas educacionais de diversos países e despertado uma preocupação para o entendimento deste fenômeno contemporâneo. A globalização, por característica, provoca impactos nos mais diferentes setores como economia, cultura, sociedade, tecnologia, ciências e por consequência a educação. Concomitante ao desenvolvimento da internacionalização da educação e todos os processos que envolvem a globalização e os mais diversos interesses, é importante compreender as necessidades, relações e formas de preparar os estudantes para o mundo do trabalho. Percebe-se que grande contribuição da literatura e das pesquisas que versam sobre a internacionalização da educação, concentra-se no ensino superior. Este estudo tem como objeto de estudo a relação entre a internacionalização e a educação profissional técnica de nível médio, priorizando o acordo de cooperação internacional entre o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) e o Italian Culinary Institute for Foreigners (ICIF). Essa pesquisa se debruça nos cursos do Eixo Tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer, da Etec Santa Ifigênia, localizada na cidade de São Paulo e que tem como diferencial a na sua concepção ser um núcleo de excelência de hospitalidade. Inicialmente inaugurada como 41ª Escola Técnica Estadual Nova Luz, localizada no centro da cidade de São Paulo, através

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

do Decreto nº58.060, de 21 de maio de 2012, passou a oferecer os cursos técnicos de Cozinha, Eventos e Serviços de Restaurante e Bar. Apenas a partir do Decreto nº59.334, de 1º de julho de 2013 é que passa a se chamar Escola Técnica Estadual Santa Ifigênia. Dentro da Etec Santa Ifigênia encontra-se o Centro de Hospitalidade destinado a treinamento de alunos e professores da Ceeteps. Esse Centro de Hospitalidade é fruto do acordo de parceria internacional proveniente entre o Ceeteps e o ICIF. O Accordo di Cooperazione Técnico-Educazionale che firmano il Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e L’italian Culinary Institute for Foreigners – ICIF, foi assinado em 17 de agosto de 2009, com o interesse de manter, aprofundar e desenvolver uma parceria pedagógica, técnica e gerencial entre as instituições. Esse acordo deu sentido e legitimidade para essa unidade de ensino. Para compreender a natureza dessa parceria que se mostra fundamental na concepção, planejamento e implementação dessa unidade de ensino, a pesquisa se desenvolve em três etapas. A revisão bibliográfica se refere aos estudos sobre a internacionalização da educação no contexto das políticas educacionais que têm impacto e são ressignificadas pelas instituições. Ainda na pesquisa bibliográfica há leituras específicas sobre o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer nesse cenário que já se apresenta inserido no contexto da educação profissional e tecnológica. A pesquisa documental diz respeito aos catálogos nacionais dos cursos técnicos, enfatizando-se o eixo de interesse desse estudo. Além disso, a pesquisa documental se relaciona ao processo de concepção, planejamento e implementação da unidade de ensino locus do estudo. Para compreender a perspectiva dos atores, a pesquisa também colhe e valoriza as narrativas dos gestores envolvidos nessa trajetória como importante momento do processo a ser registrado e analisado.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Internacionalização da Educação. Cursos Técnicos.

### TRAJETÓRIAS DE INTERCAMBISTAS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO A PARTIR DO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

**Nilo Jeronimo Vieira. Juliana Ribeiro de Lima. Marcela Giovana Lopes Vanzan.**

Fatec São José dos Campos. Fatec Itu/Unicamp. Fatec Jundiaí.

[nilovieira@fatec.sp.gov.br](mailto:nilovieira@fatec.sp.gov.br) / [juliana.lima@fatec.sp.gov.br](mailto:juliana.lima@fatec.sp.gov.br) / [marcela.vanzan@fatec.sp.gov.br](mailto:marcela.vanzan@fatec.sp.gov.br)

A internacionalização da educação tem sido entendida como um processo dinâmico em que se entrelaçam o global e o local, o geopolítico e o intercultural, a mercantilização da educação e a oportunidade de desenvolver uma cidadania planetária, entre outras dimensões. Num cenário globalizado, as instituições educacionais participam das relações entre países, culturas, comunidades e etnias em busca de uma crescente sintonia com as exigências de formação cultural e de formação profissional. O Programa Ciência sem Fronteiras buscou promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. Na proposta do Programa Ciência sem Fronteiras se destacava a relevância dos institutos de formação profissional e tecnológica no desenvolvimento de ações de mobilidade internacional de discentes levando em conta as particularidades da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), em especial dos cursos superiores de tecnologia. Essa foi uma perspectiva ampliada não só de EPT mas das potencialidades da internacionalização de suas instituições. O programa Ciência sem Fronteiras, instituído pelo Decreto n. 7.642, de 13 de dezembro de 2011 (BRASIL, 2011), propunha a mobilidade acadêmica internacional em um contexto de desenvolvimento da política de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) à medida que seu objetivo era fomentar a formação de recursos humanos altamente qualificados nas melhores universidades e instituições de pesquisa estrangeiras, visando promover a internacionalização da ciência e tecnologia nacional, estimular pesquisas que gerassem inovação e, conseqüentemente, aumentassem a competitividade das empresas brasileiras (CAPES, 2011, p. 1). Este estudo apresenta aspectos da investigação intitulada “Políticas de Formação Técnica e Tecnológica no Contexto da Internacionalização da Educação”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para o período de 2018 a 2020 (Processo 2018/03106-8). O problema central desta pesquisa está baseado no seguinte questionamento: como é possível compreender a internacionalização da educação profissional e tecnológica, tendo como base as trajetórias dos intercambistas do Centro Estadual de Educação Tecnológica (CEETEPS) que participaram do Programa Ciências sem Fronteiras? Para responder à questão central, traçou-se como objetivo geral estudar

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

o programa do governo federal Ciências sem Fronteiras e sua aplicação no Ceeteps a partir de relatórios que apresentam as trajetórias dos estudantes que puderam participar dessa iniciativa no período compreendido entre 2012 e 2015. Na instituição 324 alunos foram contemplados com o programa, e como resultado dessa experiência houve a ampliação para participação em outros programas como o Idioma sem Fronteiras, além de outras estratégias institucionais relacionadas a esses programas como foram o caso das aulas online de inglês, programas de proficiência, aplicação de exames como o TOEIC e TOFEL. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica para fundamentação teórica e pesquisa documental para entender a incorporação do Programa Ciência sem Fronteiras às estratégias institucionais de internacionalização no Ceeteps. A pesquisa documental diz respeito também a relatórios sobre a participação do estudantes dos cursos tecnológicos oferecidos pelas Fatecs, apresentando informações sobre os perfis e trajetórias desses alunos envolvidos com o Programa no período delimitado. Essas trajetórias dos intercambistas aparecem nesse estudo não apenas como documentos que permitem a avaliação dessa experiência institucional, mas também como importantes registros dos intercâmbios no processo de formação cultural e profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Internacionalização da Educação. Educação Profissional e Tecnológica. Mobilidade Estudantil. Trajetória e Memória da Educação Profissional e Tecnológica.

### NUEVOS RETOS EN EDUCACIÓN: ¿CÓMO SALVAGUARDAR EL PATRIMONIO CULTURAL INMATERIAL EN TIEMPOS DE PANDEMIA?

**Jenny González Muñoz**

Escola de Belas Artes na Universidade Federal de Minas Gerais

jenny.planificacion@gmail.com

El siglo XX, con sus implicaciones socio-políticas llega a su fin en 2020, y en ese mismo instante se levanta el siglo XXI tras de una pandemia que ha azotado las cotidianidades del humano social llevando a re-pensar el desenvolvimiento de los valores en concordancia a factores de su entorno y contexto natural y urbano. Dentro de estas emergencias la diseminación de la COVID-19 al atacar drásticamente a la población de la tercera edad, ha conllevado a tomar medidas alternativas para su cuidado, marcando una suerte de ruptura de paradigmas respecto a la relación e inclusión social de dichas personas. Así se torna interesante hacer una lectura analítica sobre el modo cómo las sociedades occidentales contemporáneas observan a sus ancianas y ancianos, frente a otras como las ancestrales y las no occidentales, en las que son de gran importancia por ser la memoria viva de sus tradiciones e identidades culturales, lo que les da el status de persona respetada e imprescindible para el desarrollo del grupo, lo cual está emparentado con el Patrimonio Cultural Inmaterial (PCI), pues, son los garantes de la herencia cultural de su pueblo. Al revisar la definición de PCI expresada en la Convención para la Salvaguarda del Patrimonio Cultural Inmaterial (UNESCO, 2003) vemos que abarca usos, representaciones, manifestaciones, costumbres y demás creaciones instaladas en el propio humano como vehículo que hace posible su conservación y puesta en escena, en este mismo sentido, el marco legal internacional se aboca a la protección y salvaguarda de bienes culturales materiales en caso, por ejemplo, de conflictos bélicos, como la Convención para la Protección de los Bienes Culturales en caso de Conflicto Armado (La Haya, 1954, con sus respectivos Protocolos del propio 1954 y luego en 1999), desastres naturales, como la Recomendación sobre la Protección en el ámbito nacional del Patrimonio Cultural y Natural (UNESCO, París, 1972), o la Declaración de la UNESCO relativa a la Destrucción Intencional del Patrimonio Cultural (2003), en las que se observa al patrimonio como un componente importante en el ámbito comunitario, en sus grupos e individuos, por ser éste factor esencial de cohesión social. En este sentido, los daños causados a los “bienes” culturales constituyen una suerte de afronta mundial ya que cada pueblo contribuye con la construcción cultural global. Es claro, entonces, que se está hablando de objetos de

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

la cultura material y no de “manifestaciones”, abarcando tal cohesión desde el producto y no a partir de quien lo ha creado o del propio individuo portador de cultura, como sucede con la tradición oral. De manera que el PCI queda en una suerte de balanza donde quien funge como soporte de memoria no cuenta con muchas alternativas. En tiempos de COVID-19, como pandemia, el Patrimonio Cultural Inmaterial corporizado en ancianas y ancianos hacedores de cultura, últimos hablantes de un idioma ancestral, ejecutantes de cantos o instrumentos artesanales originarios, curanderas, matronas, chamanes, sostenedores de la tradición oral en mitos fundantes, entre otros, se ha visto cada día más amenazado, pues con cada muerte puede desaparecer incluso una cultura. Haciendo uso de una metodología documental que involucra revisión de teóricos como Nora, Candau, Halbwachs, García Valecillo, entre otros, así como lecturas hermenéuticas presentes en material hemerográfico y revisión del marco legal internacional en función de la preservación, conservación y salvaguarda del Patrimonio Cultural, se buscará llegar el objetivo del presente trabajo, aun en desarrollo, focalizado en indagar sobre la vulnerabilidad del PCI en casos de urgencias en el área de salubridad que amenazan la subsistencia y vida de los garantes de su transmisión, como conservadores de las memorias de la cultura inmaterial, y los posibles alcances que se pueden desarrollar por medio de la educación escolar haciendo uso de campañas abocadas al conocimiento y sensibilización hacia el hecho artístico-cultural, con énfasis en la persona hacedora o soporte de cultura, generando propuestas de protección y salvaguarda a través de acciones concretas para la conservación de la memoria de los pueblos en tiempos contemporáneos.

**Palabras clave:** Cultura Inmaterial. Vulnerabilidad del patrimônio. Nuevos retos culturales en educación. Salvaguarda.

**PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: USO DE ENTREVISTAS EM HISTÓRIA ORAL PARA O  
REGISTRO DE PRÁTICAS DOCENTES**

**Suzana Lopes Salgado Ribeiro**

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

[suzana.ribeiro@ufms.com](mailto:suzana.ribeiro@ufms.com)

As pesquisas na área da educação e do ensino vêm sistematicamente fazendo uso do registro de entrevistas e da constituição de narrativas como forma de produzir dados qualitativos para a análise de várias questões voltadas ao currículo, às práticas e à formação profissional. Tendo isso em mente, esse texto tem como objetivo apresentar e debater noções básicas sobre os procedimentos teóricos e metodológicos da história oral em pesquisas qualitativas, na área de educação. Em especial, se apresenta essa forma de produção de conhecimento para somar em pesquisas sobre práticas docentes exitosas e humanizadoras, que documentam as narrativas sobre identidade docente e práticas pedagógicas. Além, de pesquisas sobre situações vivenciadas no cotidiano escolar que permitam a valorização do papel da escola e de seus sujeitos. Neste sentido, cabe também destacar a importância em valorizar nessas pesquisas a escola como local de produção de saber e os educadores em conjunto com seus estudantes, como protagonistas desta produção. Evidentemente, ao destacar esta questão, entendemos que devem ser objetos de investigação e análises as disputas e os conflitos que emergem, e que o pesquisador não terá como objetivo a escrita de uma história linear, mas sim estar aberto a compreender esta polifonia. Assim, por meio da leitura desse artigo pretende-se colaborar para a elaboração de projetos de pesquisa que visam à produção e a análise de narrativas geradas a partir da oralidade e que constituem conhecimento a partir de processos de colaboração na pesquisa. O texto apresenta sistematizações sobre como o pesquisador poderá: primeiramente, organizar seu projeto, questões éticas relacionadas à aprovação da pesquisa por Comitês de ética universitários; produzir documentos, passando pelas etapas de gravação, transcrição, textualização, transcrição, conferência e autorização; e por fim, descrever, interpretar e analisar as narrativas de forma organizada em eixos ou categorias e triangular leituras de contexto histórico-cultural, referências teóricas e conteúdos narrados. Isto tudo, tendo em vista os passos que deverão ser dados por uma pesquisa acadêmica e tentando marcar as características específicas do trabalho com história oral. Características estas que se manifestam tanto na produção quanto na análise, respeitando processos e construções subjetivos e não generalizáveis. Além das questões procedimentais, defendemos neste artigo a validade e importância de realizarmos tais

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

registros em projetos desenvolvidos com pesquisas qualitativas, na área da educação. Em especial, refletir a partir das narrativas sobre de percepções, práticas e identidades docentes, mas também pensar sobre o cotidiano escolar como uma categoria fundante e tais narrativas oriundas dessa cultura escolar como documentos sobre a vida escolar em toda sua pluralidade e complexidade. O texto, por fim, reforça em seus apontamentos conclusivos a relevância de se: reconhecer a escola e seus sujeitos como produtores de conhecimento; afirmar a relevância do cotidiano para a escrita da História e para a elaboração de saberes; admitir a impossibilidade de neutralidade na construção da narrativa e a possibilidade de existência de contradições internas; reforçar questões identitária, no desenvolvimento de trabalhos com narrativas; identificar critérios para a produção de documentos narrativos; explorar parâmetros desenvolvidos para a análise de narrativas.

**Palavras-chave:** História oral; Narrativa; Cotidiano escolar; Práticas docentes; Educação.

**CENTRO DE MEMÓRIA DA ETEC JOÃO JORGE GERAISATE, EM PENÁPOLIS: REGISTROS DE  
OBJETOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Ednéia Chinellato**

Escola Técnica Estadual João Jorge Geraissate

[edneia.moura@etec.sp.gov.br](mailto:edneia.moura@etec.sp.gov.br)

O Centro de Memória Edison João Geraissate, da Escola Técnica Estadual (Etec) João Jorge Geraissate, em Penápolis, vem realizando, por meio da professora responsável Ednéia Chinellato e dos alunos monitores do Ensino Técnico ao Agropecuária Integrado ao Médio, atividades organizacionais e de pesquisas com o acervo escolar da Etec “João Jorge Geraissate”, fundada no dia 13 de abril de 1970 pelo Decreto nº 52.397/70, artigos 1º, 2º e 3º com o nome de Colégio Técnico Agrícola Estadual de Penápolis. Foi instalada em uma área rural de 100 alqueires paulistas ou 242,00 ha. com o objetivo de formar profissionais agrícolas de 2º grau. Em 1974, pela Lei nº 283, de 01 de julho de 1974, recebeu a denominação Escola Técnica Estadual de 2º Grau João Jorge Geraissate. Depois, em 1992, passou a fazer parte da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e, atualmente, integra o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. O acervo preservado no Centro de Memória é diversificado; possui um significativo valor histórico; e se constitui de documentos textuais, imagéticos e museológicos.

**Palavras-chave:** Objetos; Catálogo; Centro de Memória.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### EIXO TEMÁTICO I

**Cursos de educação profissional e tecnológica e seus processos de concepção, construção e transformação em relação ao mundo do trabalho**

**P7-01**

#### “QUEM É O PATRONO DA ESCOLA?”: A IMPORTÂNCIA DE CONHECER A BIOGRAFIA DO PATRONO ESCOLAR PARA AS RELAÇÕES IDENTITÁRIAS

**Letícia Lavínia da Silva Brandão. Raphael Fernando de Toledo Sousa. Anderson Francisco dos Santos.**

**Pietra Cesario Bueno. Isis Yasmin Aguiar Almeida. Rachel Duarte Abdala**

Universidade de Taubaté

[leticia.lavinia.brandao@gmail.com](mailto:leticia.lavinia.brandao@gmail.com) / [Raphael.fters@gmail.com](mailto:Raphael.fters@gmail.com) / [andersonsantos821@gmail.com](mailto:andersonsantos821@gmail.com)

[pietrabc@gmail.com](mailto:pietrabc@gmail.com) / [isis.yasmin2001@gmail.com](mailto:isis.yasmin2001@gmail.com) / [rachel.abdala@gmail.com](mailto:rachel.abdala@gmail.com)

Esse trabalho de pesquisa está vinculado a um projeto de Educação Patrimonial desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Taubaté-SP. O projeto trata de aspectos patrimoniais e da aproximação e da construção identitária a partir do conhecimento do patrimônio, desde o concreto individual, englobando o nome dos alunos, o conceito de patrimônio – material e imaterial -, a história de vida, a história da escola e de seu patrono e a história e o patrimônio da comunidade e da cidade. O projeto já passou por diversas escolas da Rede Municipal de Taubaté e um de seus pilares se encontra na análise da proximidade e do reconhecimento dos alunos em relação ao seu patrono escolar. Esse estudo busca compreender a importância do patrono escolar na vida dos estudantes e se essa relação de identidade geralmente acontece nas escolas do município de Taubaté. As escolas desenvolvem diferentes relações identitárias com seus patronos. Verificou-se com a experiência deste projeto que essas relações são definidas a partir da notoriedade e relevância social do patrono, da longevidade da escola e do trabalho realizada pela comunidade escolar em busca de informações a respeito do patrono e do desenvolvimento de laços com os alunos. Destacando-se os desafios investigativos para levantar dados e informações, que justifiquem a relevância do patrono escolar para o município de Taubaté, essa análise focou nas experiências vivenciadas nas últimas três escolas nas quais foi desenvolvido o projeto: EMEF Monsenhor Evaristo Campista César, EMEF Dr. Quirino e EMIEF Anna dos Reis Signorini. No desenvolvimento da pesquisa sobre Monsenhor Evaristo Campista César revelou-se a escassez de informações a respeito de sua biografia devido ao seu perfil

110

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

que se recusava a se expor socialmente, privilegiando as ações paroquiais. Pode-se dizer que a falta de informações incide sobre a dificuldade de estabelecer uma relação identitária da comunidade escolar com o seu patrono. No caso do Dr. Quirino, constatou-se maior facilidade de encontrar informações a respeito de sua biografia. Personalidade de grande relevância para o município de Taubaté, Dr. Quirino, foi homenageado por diversas vezes nos jornais locais, facilitando o trabalho investigativo, fator que se revela no reconhecimento dos alunos e da comunidade escolar da escola EMEF Dr. Quirino, pelo notável patrono. Verificou-se que a própria escola, fundada na década de 1930 realiza intenso trabalho em torno da figura de seu patrono. Com relação à nova escola, na qual o projeto está se desenvolvendo, EMIEF Anna dos Reis Signorini, a equipe encontrou assim como no primeiro caso, muita dificuldade para coletar informações sobre a patronesse. Devido ao fato de a escola ser muito nova, fundada em 2011, e ter trocado seu patrono, as pesquisas, bem como o conhecimento da comunidade escolar sobre ela foi realizada uma campanha em redes sociais, com a finalidade de encontrar pessoas da comunidade que identificassem a patronesse. Essa campanha resultou na manifestação de algumas pessoas que se disponibilizaram a oferecer informações sobre a patronesse. Além disso, numa pesquisa documental foi localizado na Prefeitura do Projeto de Lei ordinária Nº 23/2011. Neste documento descobriu-se que Anna dos Reis Signorini, nasceu em 29 de julho de 1910, na cidade de Taubaté, formou-se em magistério, lecionando no primário nas cidades de Paraibuna, Tremembé e Taubaté. Uma mulher muito religiosa dedicada às causas de São Vicente de Paula e Frederico Osanam, causas estas, referentes à ajuda aos mais necessitados, ela contribuiu para a fundação da Primeira Conferência Feminina e junto com seu marido construíram as primeiras casinhas no Jardim Gurilândia, para pessoas carentes, transparecendo uma importância muito grande para esta comunidade próxima à localidade da escola, importância esta que nem um terço de seus alunos a conhecem. Desse modo, concluímos que é importante para as comunidades escolares conhecerem a história de seus patronos para o desenvolvimento e fortalecimento das relações identitárias dos alunos em relação às suas respectivas escolas e que, assim como há diferentes trajetórias dos patronos também há diferentes meios da comunidade escolar conhecer e se relacionar com a biografia de seus patronos.

**Palavras-chave:** Educação patrimonial; Patrono; Memória; Identidade; Comunidade.

### RELÓGIO VIGIA

Lucas Henrique Magalhães Sobrinho e Júlia Naomi Kanazawa

Escola Técnica Estadual Cônego José Bento

[lucashs.60@gmail.com](mailto:lucashs.60@gmail.com)

O Centro de Memória Escola Técnica Estadual (Etec) Cônego José Bento, localizado nas dependências da Etec Cônego José Bento, em Jacareí, SP, preserva, dentre vários documentos, objetos de ensino e de uso administrativo. Um deles tornou-se objeto de estudo na pesquisa empreendida, como aluno, durante o ano de 2020: é um relógio que foi usado pelos vigilantes da escola na década de 1990. O estudo foi realizado por meio de uma entrevista com um funcionário que exerceu a função de vigia na instituição e utilizou este equipamento, bem como através de pesquisas bibliográficas. Os dados obtidos foram organizados na máscara e na ficha de registro do objeto. O relógio foi fabricado pela Dimas de Melo Pimenta Sistemas de Ponto e Acesso -Dimep, com material resistente, metal de cor preta, e pesa em torno de 1,5 kg. Possui uma abertura, onde se colocava a chave para dar corda manualmente. Um estojo de couro envolve o relógio e a alça longa, também confeccionada em couro, permite o seu transporte a tiracolo. Na instituição escolar ele integrou o conjunto de equipamentos do cotidiano de vigilância escolar e ficou conhecido como “dedo duro”. Também não era fácil de transportar devido ao seu peso. O objeto foi utilizado pelos vigilantes que faziam a ronda no período noturno e emitia um sinal sonoro orientando o vigia na rota a ser seguida. Era uma forma de garantir que ele estava realizando a atividade em um local de acordo com uma rotina previamente estabelecida e verificar a frequência de sua passagem no ponto determinado. A cada hora o funcionário tinha que acioná-lo no local determinado. Ao longo do tempo este artefato foi aprimorado e hoje existem vários modelos e versões digitais; são mais precisos e funcionam ininterruptamente por vários dias, produzidos com materiais leves, e de fácil transporte e manuseio; e possuem mostradores que proporcionam melhor visibilidade, mesmo à noite. No entanto, o serviço de vigilância, que foi terceirizado na nossa unidade escolar, não faz uso deste instrumento.

**Palavras-chave:** Artefato; Relógio; Vigilância; Etec Cônego José Bento.

### A IDENTIDADE MATERIAL E IMATERIAL DA ETEC DR. JÚLIO CARDOSO

**Flávia de Oliveira Salustino Rosa. Wanderson Honório Roberto da Silva. Liene Cunha Viana Bittar.**

Faculdade de Tecnologia Dr. Thomas Novelino

[flaviaoliveirarosa@gmail.com](mailto:flaviaoliveirarosa@gmail.com)

A trajetória dos centros de memória em nosso país se iniciou a partir da década de 70, quando algumas instituições começaram a perceber a importância de se manterem esses espaços como referenciais de suas próprias identidades. Assim, nas últimas décadas, bancos, seguradoras, grandes redes de lojas buscam profissionais para implantação desses espaços, dos quais fazem parte objetos, acervos fotográficos, depoimentos em vídeo e outras mídias, além de outros materiais relacionados à trajetória da empresa. Dessa mesma forma, instituições de ensino, entre elas escolas e faculdades do Centro Paula Souza, vêm também buscando construir seus próprios centros, congregados pelo Clube de Memórias, coordenado pela professora Maria Lúcia Mendes de Carvalho, em atividade desde 2008. Espera-se que este projeto defina os caminhos e diretrizes para implementação do Centro de Memória Fatec Dr. Thomas Novelino (Franca-SP). Nesse contexto, emerge a importância de se refletir sobre as características dessa instituição. Assim, o presente trabalho tem como objetivo compreender o que é um Centro de Memória, qual sua finalidade e como implantá-lo. A metodologia utilizada pela pesquisa é a bibliográfica, baseada em obras a respeito de memória institucional, centros de memória e alguns relatos de experiência de criação e implantação de centros de memória. A presença de um Centro de Memória chama a atenção para sua importância representativa dentro de qualquer instituição, podendo afetar a impressão que temos a respeito de um lugar além do espaço e do tempo. Constitui parte indissociável da imagem da empresa. Ao montar um Centro de Memória, a organização não apenas busca promover uma recuperação de seu passado, mas também criar uma base para a busca e a expressão de seus valores, experiências e referências. Assim, pode-se afirmar que a Memória Institucional se refere a uma construção mental realizada pelo conjunto de informações que em um determinado espaço podemos sentir e interagir, a sensação de que um espaço é dotado de poder pela sua memória e que sem ela o lugar seria invisível ou esquecido. Para iniciar a montagem de um centro de memória é preciso primeiro definir as linhas de ação e infraestrutura. Esta dependerá de pesquisas dentro do próprio núcleo de Franca e terá uma estrutura tanto física e virtual, que consiga abrigar todo o acervo que ali será exposto; definir quais os documentos e objetos mais relevantes ficará a cargo de uma equipe com conhecimento da história da instituição. A memória institucional seria o resultado da releitura do tempo

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

passado com vistas à elaboração de um espaço organizacional no presente onde a memória seria fixada em termos objetivos na estruturação de conceitos e caminhos a serem percorridos no futuro, ou até mesmo pelo simples fato de sentir pertencente àquele espaço como um indivíduo. As perspectivas se tornam claras e precisas quanto ao legado cultural e a imagem institucional. A realização dessa releitura do passado como base para as decisões do presente é o norte que alinha a equipe de criação e implantação do Centro de Memória da Fatec Dr. Thomas Novelino deve seguir.

**Palavras-chave:** Centro de Memória Institucional; Fatec de Franca; Centro Paula Souza.

### CURSO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DA FATEC FRANCA: UM PANORAMA

**Scarleth Barbosa Borsari. Wanderson Honório Roberto da Silva. Liene Cunha Viana Bittar**

Faculdade de Tecnologia de Franca Dr. Thomaz Novelino

[scarleth.borsari@fatec.sp.gov.br](mailto:scarleth.borsari@fatec.sp.gov.br)

O tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos planeja e gerencia sistemas de gestão de pessoas no âmbito empresarial. Para formar profissionais capacitados na área, o curso de Recursos Humanos oferecido pela Faculdade de Tecnologia de Franca Dr. Thomaz Novelino dispõe de projetos interdisciplinares para formação de profissionais destros no exercício da função, atendendo ao mercado de trabalho. Este estudo, realizado por meio de pesquisa documental e bibliográfica, assim como entrevistas dirigidas, teve como objetivo retratar um panorama geral do curso, evidenciando seu currículo e os Projetos Integradores em sua relação com a demanda mercadológica da cidade. Situada no interior de São Paulo, a cidade de Franca é conhecida por ser um notório polo industrial. No entanto, apesar de possuir um Arranjo Produtivo Local relativo à indústria do couro e do calçado, a relação de empregos formais desde 1991 até 2012 teve crescimento de 15% na área comercial, ao passo em que a queda na área industrial foi de 20% (SEADE, 2014). Dessa forma, a partir da percepção da necessidade de promover um curso de ensino superior ligado à gestão de pessoas, em 2017 a Fatec Franca começou os estudos para a criação do Curso Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos, sob coordenação do professor mestre Fernando Dandaro. Logo no primeiro vestibular, realizado no segundo semestre de 2018, apresentou-se uma demanda pelo curso de 6,65 candidatos/vaga. Atualmente com 211 alunos matriculados, seis semestres de duração e disponibilizado nos períodos diurno e noturno, é o primeiro curso da faculdade ligado às ciências sociais aplicadas. As matérias são ministradas por 19 docentes, capacitados para lecionar dentro da matriz curricular proposta, que abrange desde Administração Geral à Saúde, Segurança Ocupacional e Qualidade de Vida, incluindo aulas de línguas estrangeiras como Inglês e Espanhol, conforme a composição curricular do curso, regulamentada na Resolução CNE/CP nº 03/2002. O Projeto Pedagógico do curso foi criado para atender ao perfil desejado do egresso, objetivando a investigação tecnológica e aplicação desta à realidade do analista de recursos humanos, além de estimular a melhoria da mão de obra no ramo trabalhista competitivo francano. Tem como missão promover a educação pública de excelência, visando a formação do cidadão ético e responsável. O Projeto Integrador (disciplina implantada na Fatec Franca, não existente no curso de Gestão de Recursos Humanos de nenhuma outra Fatec) permite o confronto entre teorias estudadas com as práticas realizadas no campo do trabalho,

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

passando a ser uma exigência curricular na formação acadêmica. Com o objetivo de promover a integração dos alunos à formação de habilidades pessoais e gerenciais, o Projeto Integrador está presente em todos os períodos de duração do curso, com proposta de elaboração de um projeto da área de gestão empresarial, envolvendo conteúdos teóricos em sala de aula, orientações individuais e coletivas e atividades práticas de caráter interdisciplinar, tangendo todas as matérias do curso. Resultado, em parte, dos projetos pedagógico e integrador, a taxa de evasão escolar no ano de 2019 está abaixo dos 5% exigidos pela Unidade de Ensino Superior de Graduação (CESU) do Centro Paula Souza.

**Palavras-chave:** Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Faculdade de Tecnologia de Franca; Projeto Pedagógico; Projeto Integrador.

### COMO USAR A TECNOLOGIA PARA CONHECER O PATRIMÔNIO ESCOLAR

**Rachel Duarte Abdala. Laiany Oliveira Gomes da Silva. Carlos Danilo Machado Monteiro. Izabela Zogbi Martins. Larissa Oliveira Casemiro da Rocha. Lucas de Castro Valério. Laura Henrique Pavret**

Universidade de Taubaté

[laianyoliveirag@outlook.com](mailto:laianyoliveirag@outlook.com)

Esse trabalho de pesquisa está vinculado a um projeto de Educação Patrimonial desenvolvido em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Taubaté-SP. O projeto trata de aspectos patrimoniais a aproximação e a construção identitária a partir do conhecimento do patrimônio, desde o concreto individual, englobando o nome dos alunos, o conceito de patrimônio – material e imaterial -, a história de vida, a história da escola e de seu patrono e a história e o patrimônio da comunidade e da cidade. O uso da tecnologia no ambiente escolar é uma proposta que vem sendo cada vez mais discutida, porém, no contexto em que nos encontramos de pandemia e de isolamento social, no qual as atividades presenciais foram suspensas como medida de enfrentamento ao vírus COVID-19, ela deixa de se tornar uma opção para se tornar uma necessidade. Antes mesmo das mídias sociais existirem, intelectuais deduziam sobre essa interação, o sociólogo canadense Marshall McLuhan criou o conceito de “Aldeia Global” no ano de 1962. Segundo ele, o avanço tecnológico e as mídias de massa encurtariam as distâncias reproduzindo as relações sociais de uma aldeia, dessa forma, a internet nos oferece a possibilidade de compartilhar conhecimento com muitas pessoas de forma rápida e eficaz. McLuhan falava sobre a televisão fazer esse papel, mas esse conceito nunca foi tão atual. Portanto, com base no contexto em que vivemos, nos propusemos a refletir sobre o uso da tecnologia para desenvolver a educação patrimonial durante a pandemia e como implementar a tecnologia nas atividades escolares para aprender sobre patrimônio. Desse modo, além da reflexão, apresentamos a experiência que tivemos no trabalho do Projeto Educação Patrimonial no uso de tecnologias a distância para o desenvolvimento das atividades. Músicas, vídeos, museus online e diversas outras ferramentas que a tecnologia nos permite ter acesso podem ser pontes para um aprendizado constante e eficaz, pois elas se moldam e se caracterizam numa abordagem menos "formal" de sala de aula, o que é positivo na transformação do ambiente caseiro em um ambiente de aprendizagem, principalmente entre crianças e jovens. Logo, ao tornar o aprendizado parte do dia a dia do aluno não só na escola, mas também em casa, despertamos nele uma autonomia maior na busca por conhecimento e consciência de seus meios tecnológicos como eficazes fontes de informação. Ainda que não tenha sido o foco deste trabalho, não é

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

possível desconsiderar o significativo grau de dificuldades de grande parte da sociedade brasileira ao acesso à internet e a falta de computadores. Desse modo, recorreremos a um dos meios mais utilizados atualmente para divulgação e trabalho de conteúdo: as redes sociais. Além da familiaridade da sociedade hoje em dia com esses recursos é também um meio rápido e fácil de produzir conteúdo e de fazê-lo circular. Assim, foram desenvolvidas páginas em redes sociais (Instagram e Facebook), blog e um canal no Youtube. Como resultado dessas iniciativas verificamos amplo interesse pelo patrimônio escolar não se restringindo às atuais comunidades escolares. Além disso, essa iniciativa contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, criatividade e da postura dos licenciandos em formação que compõem a equipe do projeto. Além da inserção de novas tecnologias e da internet estar cada mais intensa na educação, as experiências vivenciadas no período da pandemia tendem a transformar a educação e, portanto, professores, alunos e a comunidade social deverão estar preparados para isso. A inserção e o trabalho com esses recursos deverão assim, ser amplamente discutida refletindo-se sobre os desafios e os limites que impõem.

**Palavras-chave:** Educação; Patrimônio; Tecnologia.

**CONSTRUÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO DE UMA MEMÓRIA CULTURAL: O PROCESSO DE  
TOMBAMENTO DA FACHADA DA ETEC DE MAUÁ**

**Luciana Domiciano Barreto**

**Cristiano Pereira da Silva**

Escola Técnica Estadual de Mauá

[luciana.barreto@etec.sp.gov.br](mailto:luciana.barreto@etec.sp.gov.br)

O texto apresentado busca explicar a experiência de um processo de conclusão do registro de patrimônio, formalizado pelo Centro de Preservação e Cultura, o qual foi incorporado ao acervo da biblioteca da Etec de Mauá, seguido da sensibilização da comunidade escolar, por meio de palestras ministradas pelo curador da obra para os nossos alunos e professores, em um trabalho desenvolvido em conjunto com a direção escolar, a bibliotecária e o Prof.º Cláudio Milanez, que nos auxiliou na articulação do processo. Os eventos foram realizados para enfatizar uma discussão acerca da importância da preservação do patrimônio histórico e cultural na construção da memória e de saberes no ambiente escolar. A partir da pesquisa descritiva-exploratória, realizou-se o levantamento em documentos e registros históricos disponíveis e armazenados no Museu Municipal de Mauá, bem como a pesquisa de campo. Nestes documentos, constavam relatos sobre a constituição do prédio e da fachada. Tendo em vista que o patrimônio histórico para ser valorizado por todos e para sua proteção, predita-se que se envolva a comunidade escolar para ressaltar a importância da preservação dos bens materiais e imateriais presentes na nossa escola, por meio de debates e encontros realizados entre corpo docente e o CONDEPHAAT-Ma. A sensibilização e conscientização do porquê e como preservar deve ser realizada para que se envolvam as comunidades e os agentes que se relacionam com os bens portadores da memória coletiva e da identidade cultural dos diversos grupos envolvidos. Na pesquisa pode-se verificar que a área onde hoje consta a Etec de Mauá, conhecida popularmente como "Antigo Educandário", pertenceu a família Pedroso, mais especificamente a Maria Queiroz Pedroso, a quem, devido a doação do terreno, é prestada homenagem no quadro em azulejo do Imaculado Coração de Maria, fixado na fachada do Educandário. O Processo Administrativo de Tombamento dessa Fachada, teve início em 2009 e foi concluído em 2017. Para registrar esse processo, entre outros papéis necessários à sua instrução, reuniu-se em único documento um breve histórico do Educandário, a Lei Municipal N.º 4.592, de 1 de Setembro de 2010, que dispõe sobre a preservação, o tombamento e valorização do patrimônio histórico, reprodução da imagem do quadro em azulejo do Imaculado Coração de Maria, fixado na fachada do Educandário; ata da

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

reunião do CONDEPHAAT, ocorrida em 8 de fevereiro de 2017, na qual ficou definida a conclusão dos processos abertos e, ainda, a cópia do Decreto Nº 8.313 de 10 de junho de 2017, por meio do qual foi tombada a Fachada do Educandário comprovando seu valor histórico-religioso. Na ocasião, pudemos compreender e discutir sobre a importância do papel do conselho na defesa da história e memória locais. Esse trabalho, impresso e disponibilizado para consulta na Biblioteca da Etec de Mauá, pode despertar o interesse de futuras gerações para a questão da defesa desse patrimônio. Além disso, foi possível transmitir à comunidade a importância da construção da memória local e a preservação de espaços e prédios públicos na construção da identidade local. O resultado desse trabalho conjunto foi o registro do patrimônio histórico religioso de parte da fachada do prédio da unidade escolar.

**Palavras-chave:** Educação; Patrimônio Histórico; Processo de Tombamento; Preservação Cultural; Memória Cultural.

**O INSTITUTO DONA ESCOLÁSTICA ROSA E O TESTAMENTO DE JOÃO OCTÁVIO DOS SANTOS  
(SANTOS, SP, BRASIL, 1899-1933)**

**Roseli Fernandes Rocha**

Escola Técnica Estadual Dra. Ruth Cardoso

[roseli.rocha@etec.sp.gov.br](mailto:roseli.rocha@etec.sp.gov.br)

O presente estudo tem como principal objetivo pesquisar os processos históricos que levaram à criação do Instituto Dona Escolástica Rosa, escola destinada à educação intelectual e profissional de meninos pobres em Santos, cidade portuária e balneária no estado de São Paulo, Brasil, em atendimento ao legado do testamento de João Octávio dos Santos. João Otávio dos Santos foi um próspero comerciante, nascido em 1830 em Santos, filho do conselheiro João Otávio Nébias e da escrava Escolástica Rosa, que recebeu do seu pai o apoio necessário nos estudos para adentrar ao mundo dos negócios. Preocupado com o alto índice de orfandade na cidade de Santos, no final do século XIX, João Octávio dos Santos resolveu planejar um instituto para atender a infância desvalida daquela época, destinada a meninos pobres e órfãos, sem distinção de nacionalidade, em regime de internato. João Octávio desejou que, no mesmo espaço, os meninos recebessem instrução escolar e profissional necessárias para uma vida digna. Para isso, deixara expresso no testamento que a entidade deveria ser construída, às expensas de sua herança. A denominação, de acordo com o documento, visava perpetuar a memória de sua mãe e a construção deveria ser feita na chácara em que residia. O testamento, contendo 5 páginas, foi registrado em 12 de dezembro de 1899 e João Octavio dos Santos elegeu a Santa Casa de Misericórdia de Santos como a instituição herdeira de todos os seus bens. Nomeou como executor, Júlio Conceição, membro da elite cafeeira, político e fundador de diversas instituições filantrópicas, que orientou João Octávio sobre a formação dos docentes e a proposta para a organização pedagógica da escola, dentro do que considerava o de melhor e mais moderno na época. O instituto foi construído segundo rígidos critérios de higiene escolar e foi projetado pelo arquiteto Ramos de Azevedo, que dirigiu escritório responsável pela construção de vários monumentos republicanos no estado de São Paulo. No primeiro regulamento, de 1907, foram definidas orientações sobre o perfil e atribuições dos docentes e funcionários. A inauguração ocorreu em 1908 e o Instituto funcionou nos moldes previstos no testamento até 1933, quando foi feito um convênio com o governo do estado, que assumiu a escola com alterações significativas na proposta pedagógica. A pesquisa envolve a revisão bibliográfica, o levantamento de fontes e a análise documental. São considerados aspectos relacionados às políticas sociais, à urbanização

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

de Santos, ao projeto e à construção do edifício, à proposta educacional do Instituto e à sua trajetória no período.

**Palavras-chave:** Instituto; Educação; Pedagógica.

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

### EIXO TEMÁTICO II

#### Reformulações curriculares em função das políticas públicas educacionais

P7-08

#### DAS ORIGENS DO COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL AO CENTRO INTERESCOLAR NA ETEC: Dr. Júlio Cardoso, em Franca (1970 A 1979)

Aparecida Helena Costa

Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso

[aparecida.costa2@etec.sp.gov.br](mailto:aparecida.costa2@etec.sp.gov.br)

A evolução do trabalho passa ao logo do tempo pelo conhecimento tácito que se adquire através experimentos que podem resultar em erros e acertos. Esses resultados foram ao longo da história inseridos em uma base de conhecimento e difundidos face a face ou descritos de modo que pudessem ser arquivados em forma de livros, artigos, manuais entre outras formas de arquivo e, melhorar processos. Tais referências são a base da educação que é um modo de acúmulo e de propagação do conhecimento, especializando pesquisas e teorias em cada ciência, promovendo o desenvolvimento intelectual e social. As escolas profissionais foram criadas com o intuito de dotar de conhecimento teórico e prático o indivíduo de modo que quando inserido no ambiente corporativo permita desempenhar sua função com excelência. As escolas profissionais no Brasil foram inseridas em 1909 e ao longo dos anos passaram por várias transformações em decorrência de leis, decretos e da ação de pessoas que participaram do processo. As políticas públicas são ações que influenciam a vida da sociedade, no tocante da educação profissional foi a princípio uma forma de promover a especialização de pessoas menos abastadas da sociedade para que pudessem ter um ofício e, na década de 1970 com os interesses do Estado ditatorial que visava o desenvolvimento econômico tinha nas escolas profissionalizantes um fomento para a aceleração da indústria nacional através da mão de obra especializada. A Etec Dr. Júlio Cardoso foi fundada em 1924 com cursos de mestria para homens a princípio, a partir de 1927 as mulheres também ingressaram em cursos destinados a elas, ou seja, os cursos oferecidos eram separados em cursos masculinos e cursos femininos, foi na década de 1970 que as mulheres puderam ingressar em qualquer curso. O objeto desse artigo é a Escola Técnica Dr. Júlio Cardoso, em Franca no período de 1970 A 1979 e a pesquisa transcorre as modificações da denominação de Colégio Técnico Industrial ao Centro Interescolar. O período de 1970 a 1979 é caracterizado por grandes mudanças na política, economia e na sociedade brasileira em função do regime militar, nesse período, havia regras bem rígidas com relação

123

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

á muitos aspectos sociais e econômicos, com relação a educação profissional não poderia ser diferente com leis e decretos, a educação profissional passou a ser equiparada ao ensino de nível médio, houve um estímulo à este modelo se ensino em função da alta demanda por mão de obra qualificada e no período o colégio Técnico Industrial recebeu novos cursos e possuía uma alta demanda de alunos para estudar. O objetivo desse artigo é que com a pesquisa no acervo possa encontrar evidências decorrentes das transformações nos cursos e seus currículos oferecidos nos colégios industriais para a educação profissional para formar ou qualificar jovens para o mundo do trabalho, analisando e relacionando os dados coletados com as mudanças sociais e políticas no Brasil. O estudo justifica-se por pesquisar e demonstrar a dinâmica histórica da educação profissional e tecnológica no estado de São Paulo, e no país, desvendando os elos que existem entre as políticas públicas de educação, arte, mundo do trabalho e a gestão escolar. A metodologia de pesquisa será baseada pesquisas no acervo escolar da Etec. Dr. Júlio Cardoso ou de jornais locais, e a história oral na educação como possibilidade de acessar seus interlocutores (estudantes, professores, colaboradores), na web serão realizadas pesquisas sobre as leis e decretos no período.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Educação Profissional; Colégio Técnico Industrial. Centro Interescolar.

**CONSIDERAÇÕES DO ENSINO SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
NOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO E TÉCNICO NO CENTRO PAULA SOUZA**

**Raquel Fabbri Ramos**

Unidade do Ensino Médio e Técnico

[raquel.fabbri@cps.sp.gov.br](mailto:raquel.fabbri@cps.sp.gov.br)

O Centro Paula Souza como Instituição Pública de Educação tem nos seus Planos de Curso o princípio norteador de desenvolver competências que possibilitem aos seus egressos o exercício profissional ético, comprometido com o meio ambiente e com o desenvolvimento sustentável. Assim, pretende-se trazer à memória as práticas pedagógicas e escolares em função das reformas curriculares e das políticas públicas relacionadas ao tema. Isto pode ser evidenciado na criação dos componentes curriculares voltados à preservação e à conservação ambiental, ou seja, que tratam do emprego racional de recursos naturais, da reciclagem ou reutilização de materiais, além do curso técnico profissional específico na Área de Meio Ambiente. Esse curso teve seu início no final da década de 90 e está presente em algumas unidades escolares. Nos currículos do ensino médio o tema Meio Ambiente começou a ser trabalhado de forma mais sistemática com a criação de uma disciplina denominada Tecnologia e Meio Ambiente o que ocorreu em 1998, depois da reforma introduzida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96. Em dezembro do ano 2000 a Coordenadoria de Ensino Técnico (Cetec) do Centro Paula Souza apresentou uma proposta e implantou disciplinas-projeto, sendo uma delas “Intervenções Ambientais”. Houve também início de preocupações ambientais por parte das escolas agrícolas, com a introdução de técnicas de produção orgânica. Inicialmente foram organizadas palestras sobre agricultura orgânica nas unidades de Itu, Penápolis e Adamantina no ano 2000. Foi realizado evento na Etec de Itu no ano de 2001, onde esteve presente a renomada Engenheira agrônoma Ana Primavesi, pioneira na agricultura ecológica no Brasil. Em oito escolas ocorreu o Projeto Matrizes Nativas, do Governo do Estado de São Paulo, no ano de 2002, no qual houve o plantio de 40 hectares em média em cada escola e também a doação de oito viveiros de produção de mudas. Outra atividade da Cetec foi a participação em reuniões da Secretaria do Verde e Meio Ambiente do Município de São Paulo, para o PEMA – Programa de Educação e Monitoria Ambiental para a cidade de São Paulo, criado pela Lei 13724 de 9 de janeiro de 2004. Em 2004 teve início uma meta da Cetec, denominada Técnicas de Produção Orgânica nas Etecs, que objetivava a capacitação de diretores e professores, fornecendo bases tecnológicas relativas à produção orgânica e pelo envolvimento dos diretores e professores na gestão ambiental das áreas,

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

com agregação de valor à produção e com a maior conservação dos recursos naturais. Também no ano de 2004 houve a meta da Cetec Capacitação em Manejo de Recursos Naturais na qual foram programados os seguintes cursos: ecoturismo, agricultura, meio ambiente, recursos hídricos, gestão ambiental. Em 2005, na meta da Cetec Capacitação em temas ambientais para professores e coordenadores da área ambiental e foram oferecidos cursos, que enfocaram as bases tecnológicas, habilidades e competências dos cursos de meio ambiente, gestão ambiental, agricultura, pecuária, recursos hídricos e outros afins. Os cursos foram: Poluição do ar; Recursos hídricos; Qualidade ambiental, Normas ISO e Geoprocessamento e Sistema de Informações Geográficas. Na Etec Julio de Mesquita em Santo André (SP) foi aprovado Projeto FEHIDRO denominado “Agenda 21 e desenvolvimento sustentável em Áreas de Mananciais, proposto pela Cetec, onde foram ministrados palestras e cursos de Horta Orgânica, Educação Ambiental e Reciclagem de Papel para alunos da escola e para a comunidade. Acreditamos que o caminho para solução dos graves problemas ambientais da atualidade está em parte a Educação Ambiental. Para tanto, existe em nossa Instituição há alguns anos profissionais preocupados e gabaritados para tal, que frequentam cursos em níveis de pós-graduação ou especialização na área Ambiental. Nos últimos anos temos registro de eventos, cursos e publicações voltados para professores da área ambiental; inclusive com trabalhos de professores da Instituição em congressos nacionais e internacionais. Deste modo as disciplinas criadas e as capacitações oferecidas no âmbito a Cetec propiciaram o desenvolvimento de vários projetos nas Unidades de Ensino relacionados ao tema meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Verifica-se que a Cetec capacitou e capacita professores para o trabalho pedagógico que promove nos cursos profissionalizantes os princípios do desenvolvimento sustentável e da conservação e preservação ambiental.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente; Ensino Médio e Técnico; Desenvolvimento Sustentável.

### ÍNDICE DE AUTORES

Alba Fernanda Oliveira Brito.....	40
Américo Baptista Villela.....	83
Ana Lúcia Saad.....	95
Anderson Francisco dos Santos.....	110
Anderson Gregório de Souza.....	97
André Araujo de Oliveira.....	79
Aparecida Helena Costa.....	59, 123
Aristela Arestides Lima.....	93
Bárbara Alves da Rocha Franco.....	42
Bernadeth Maria Pereira.....	61
Carlos Alberto Diniz.....	38
Carlos Danilo Machado Monteiro.....	117
Cezar S. Martins.....	73
Cleber Schaefer Barbaresco.....	87
Cristiano Pereira da Silva.....	119
David Antonio da Costa.....	87
Daniele Torres Loureiro.....	44
Ednéia Chinellato.....	109
Elaine Pasqualini.....	97
Érika da Silva Bronzi Moura.....	57
Fábia Dovigo Pais.....	56
Fernanda Mello Demai.....	81
Fernanda Ferreira Boschini.....	40
Fernando A. F. Albuquerque.....	73
Fernando Dândaro.....	52
Flávia de Oliveira Salustino Rosa.....	113
Guilherme Antonio Bim Copiano.....	101
Heloísa Helena Pimenta Rocha.....	99
Isis Yasmin Aguiar Almeida.....	110
Ivani Braghetto Torres.....	44

Izabela Zogbi Martins.....	117
Jenny González Muñoz.....	105
Jessé Gonçalves Fonseca.....	67
Joana Célia de Oliveira Borini.....	75
Júlia Naomi Kanazawa.....	99, 112
Juliana Ribeiro de Lima.....	103
Jurema Rodrigues.....	89
Katia Vargas Abrucese.....	63
Laiany Oliveira Gomes da Silva.....	117
Larissa Oliveira Casemiro da Rocha.....	117
Laura Henrique Pavret.....	117
Lauro Carvalho de Oliveira.....	33
Lavínia Maria Perrotta.....	57
Letícia Lavínia da Silva Brandão.....	110
Liene Cunha Viana Bittar.....	52,113, 115
Lucas de Castro Valério.....	117
Luciana Domiciano Barreto.....	67, 119
Luis Alberto Alves.....	31
Luiz Carlos Rodrigues Tavares.....	69
Lucas Henrique Magalhães Sobrinho.....	112
Marcela Giovana Lopes Vanzan.....	103
Marcelo Delatoura Barbosa.....	65
Maria Alice Pius.....	54
Maria Cristina Menezes.....	79
Maria Lucia Mendes de Carvalho.....	77
Maria Medianeira Nouer Achutti Monteiro.....	71
Maria Teresa Garbin Machado.....	46
Marlene Aparecida Guiselini Benedetti.....	85
Nilo Jeronimo Vieira.....	103
Patrícia Campos Magalhães.....	48
Patrícia Costa.....	31
Paulo Antônio Sacchi.....	34

# VII Encontro de Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica

## “Cursos, Currículos e Inovação”

Paulo Eduardo da Silva.....	91
Pietra Cesario Bueno.....	110
Rachel Duarte Abdala.....	110,117
Raphael Fernando de Toledo Sousa.....	110
Raquel Fabbri Ramos.....	125
Roseli Fernandes Rocha.....	123
Rosemeiry de Castro Prado.....	97
Shirley da Rocha Afonso.....	36
Sibele Biondi Foltran.....	50
Scarleth Barbosa Borsari.....	115
Sueli Soares dos Santos Batista.....	101
Sueli Mara Oliani Oliveira Silva.....	34
Suzana Lopes Salgado Ribeiro.....	107
Tatiane Ferreira Santana.....	54
Vagner Facuri de Oliveira.....	54
Valdemar Bellintani Jr.....	73
Wanderson Honório Roberto da Silva.....	113,115